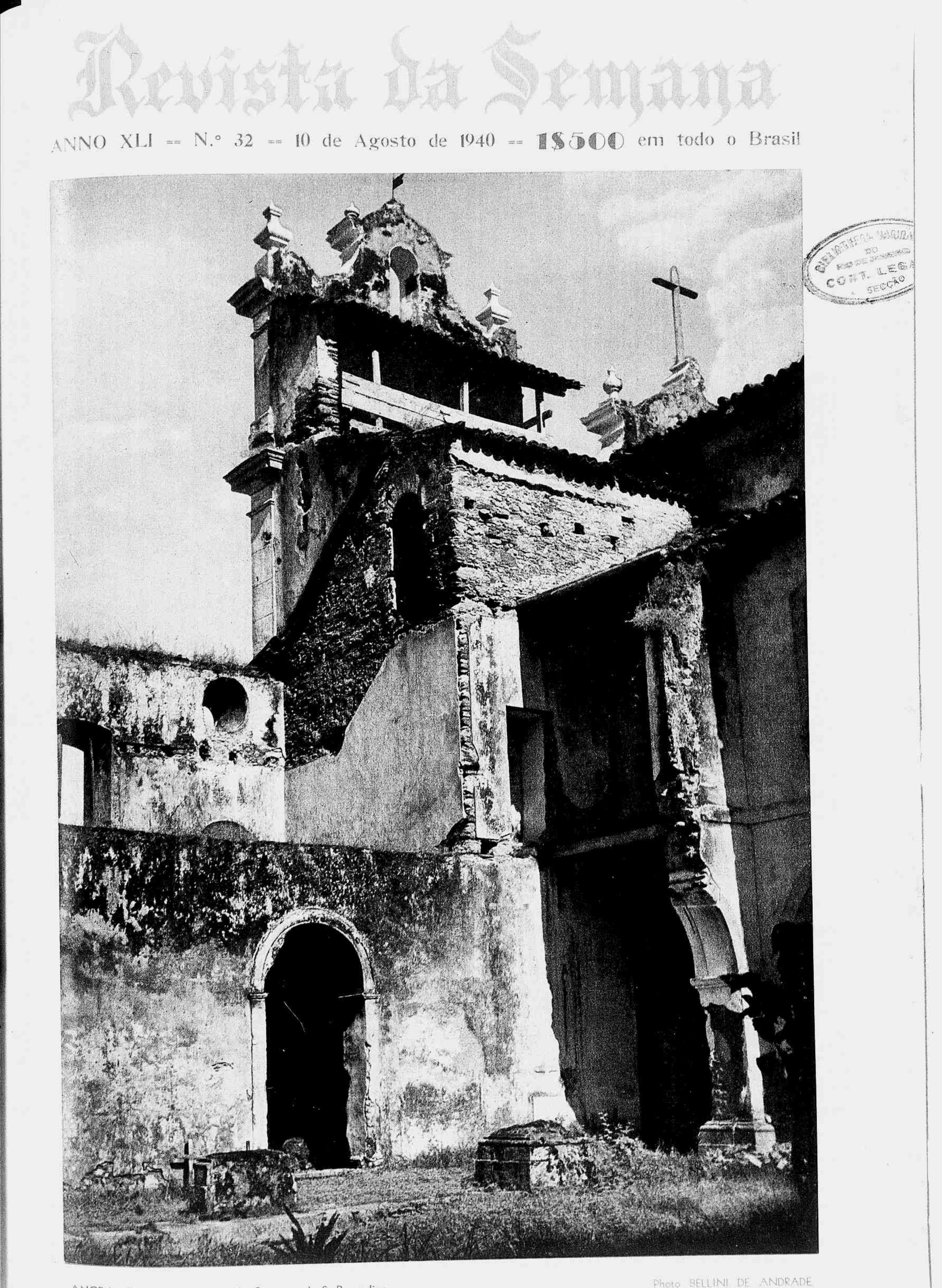
Revista da Semana

ANNO XLI == N.° 32 == 10 de Agosto de 1940 == 1$500 em todo o Brasil



BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO COMT. LEGAL SECÇÃO

ANGRA DOS REIS. Ruinas do Convento de S. Bernardino.

Photo BELLINI DE ANDRADE

Jornal de São Paulo

Iniciando a Convenção Nacional de Engenheiros, o dr. Asa W. Billings pronunciou uma conferencia perante numeroso auditorio.

A Federação de Engenheiros organisou uma exposição que foi inaugurada pelo seu presidente, dr. Samuel Ribeiro, o qual se vê ao centro do grupo, assignalado.

Os engenheiros que participaram do Congresso estiveram nos Campos Elyseos cumprimentando o interventor Adhemar de Barros.

INSTITUTO ROENTGEN

Radioterapia superficial e profunda

Drs. Alvaro Fortes — Fernando Azzi

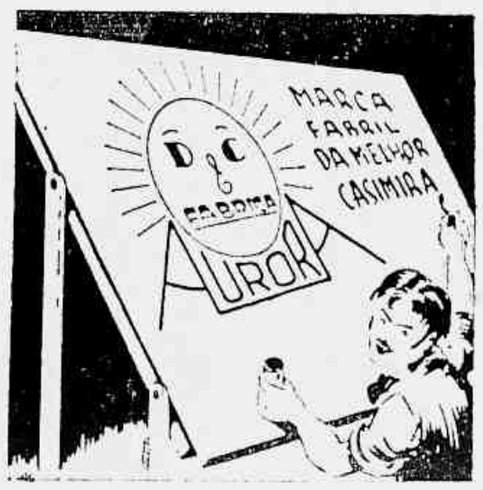
Rua Barão de Itapetininga, 159
Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel. 4-0394
SÃO PAULO

Chegada á estação do Norte dos engenheiros vindos de diversos Estados a tomar parte na 2.ª Convenção Nacional de Engenheiros.

Flagrantes das mesas que presidiram á abertura e ao encerramento da Convenção.

No Instituto de Engenharia os membros da Convenção foram homenageados com um **cock-tail**, falando nessa occasião o dr. Saturnino de Britto.

Revestiu-se de extraordinario brilho a 2.ª Conferencia Nacional de Engenheiros, reunida em São Paulo sob os auspicios da Federação Brasileira de Engenheiros. Todas as delegações e numerosos engenheiros civis, militares, navaes, architectos, chimicos e de outras especialidades compareceram á cerimonia, bem como representantes do sr. Adhemar de Barros e dos secretarios de Estado. A sessão foi presidida pelo engenheiro Saturnino Brito Filho, substituindo o sr. Samuel Ribeiro, que adoeceu e não poude comparecer. Depois de congratular-se com os presentes pela grandiosidade da Convenção, durante a qual foram debatidos e ventilados, amplamente, problemas da mais alta relevancia, poz em realce certas theses apresentadas por figuras de destaque na engenharia nacional.



ANNO XLI — N.º 32

Revista da Semana

10 de Agosto de 1940

ASSIGNATURAS

Brasil e as Americas		Registrada	
Um anno	63$000	Um anno	80$000
6 mezes	32$000	6 mezes	40$000
Extrangeiro		(Registrada	
Um anno	170$000	6 mezes	90$000
Avulso	1$500	Atrazado	2$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15
Telephones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447
Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602
Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS
PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA
A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930 e na Feira Internacional de São Paulo em 1933.
DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G Teleph.: 3-3885
Endereço Telegraphico: REVISTA
REPRESENTANTES
BAHIA Joaquim M. Cunha
Praça Castro Alves, 79 — São Salvador
PARANA' Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curityba
RIO GRANDE DO SUL
Ademar Lobato — (Agencia Publix)
Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A' «REVISTA DA SEMANA» DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.
OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES
ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS.

O PASTOR SEM O REBANHO...

POR **SAUL DE NAVARRO**

Não sei si foi num sonho, que é o avesso lyrico da verdade, ou si num momento de profunda paz meditativa que me surgiu um vulto fantasmal, de longas barbas e cabelleira alvejando a patina do tempo, de olhar azul e sorriso cheio de doçura prophetica.

Mal lhe cobria uma tunica o corpo magro. Empunhava um cajado de pastor.

Estava triste e só, sem o rebanho...

Não me via. Não me falava. Olhava para as montanhas distantes. E falava, falava talvez para si mesmo, ou para ninguem...

O sol do entardecer doirava-lhe a cabeça, como si lhe désse a caricia luminica de uma auréola.

Um pássaro esquivo, de quando em quando, passava, voando, revoando, indo e vindo, num desenho vivo de parábola. E elle, franciscanamente, estendia-lhe a mão, espalmando, num sorriso christino, um gesto, que parecia o beijar dos dedos, ou uma bençam...

E falava o velho solitario, falava...

"Perdi o meu rebanho...

Perdi-o.

Sou o Passado. O Presente não me compreende, nem me ama.

Sendo agora a Saudade, fui já a Alegria...

O Presente, sendo o **agora**, é a vertigem, a inquietação, o arrebatamento, o delirio e a dôr deste instante..

E sem o Passado o Presente é nullo, o Futuro negro e incerto...

Onde o meu rebanho?

—Onde?

As ovêlhas tresmalharam; cada qual seguiu um rumo differente...

Toco a minha frauta, em vão.

Estendo o meu olhar... e só vejo o deserto!

Falo e ninguem me escuta.

Estou só.

Sou o pastor sem o rebanho...

Pastor sem o sorriso da estrella, que foi a primeira testemunha de Jesus...

Nem as aves de São Francisco me reconhecem...

Os homens estão vivendo os dias mais tragicos da Terra.

Depois do nascimento e da morte de Christo, não ha na Historia época tão decisiva como esta.

Os homens, nestes quarenta annos de pragas e flagellos, como os do antigo Egypto, soffrem, lutam, entredevoram-se.

Falta-lhes a paz, a patria, o pão!

Estomago, cerebro e coração vasios...

E a machina anda, corre, vôa, escreve, fala, mata o homem...

Tudo é motor, é pressa, é tumulto, é confusão, é loucura.

A alma como que lhes fugiu dos corpos...

Não ha um homem sobre a Terra. Mas homens em massa, em horda, como fardos rolando sobre montanhas, num namôro de abysmos...

Onde o individuo?

Em nenhures.

Só ha a força do numero, a lei da vida em série.

Si antes, aqui, e ali, havia o egoismo de um só, ou a tyrannia do Eu, hoje ha uma calamidade maior — a egolatria multiplice, a exigencia das visceras em massa, a voz oceanica dos zeros...

Estamos numa nova Edade-Media, sem cavallaria, sem sonho, sem o silencio dos conventos e a sugestão dos castellos.

Os homens se enfurnam nas casas collectivas de cimento armado, empilhadas como torres de Babel, para maior supplicio de sua vida de automatos apressados.

Não teem lar, nem luz, nem liberdade de locomoção nesses espaços fechados, exiguos, onde o radio mechaniza as suas horas, que nunca podem ser de ocio, porque lhes é vedado o socego e impossivel o repouso.

Um rebanho desgarrado, que me dispensa, desconhece e repelle...

Estou só, como o cajado inutil, e sem o alvo de uma estrella.

Jesus nunca esteve tão ausente desses corações de pedra!

O Evangelho deixou de ser a encyclopedia do nosso destino.

Os aviões afugentaram os anjos...

Não ha mais fadas bôas, nem creanças crédulas...

Os poetas cantam... para o vacuo.

Ninguem lê. Ninguem estuda. Ninguem medita. Ninguem sonha. Ninguem resa...

As escolas são ante-salas dos cinemas: uma geographia humana... para o seu estudo no ar.

Depois, a Geographia é agora mais variavel que o serviço meteorologico...

As bibliothecas são espaços vitaes... para teias de aranha.

Robinson encontraria nellas melhor solidão que na sua ilha...

Os cerebros são arvores seccas: nenhuma flor, nenhum fructo, nenhuma sombra...

O coração?

Ainda pulsa, ainda bate esse orgão?

E' uma fonte sem uma gotta d'agua.

Os templos, onde no passado havia fieis, hoje se me afiguram uma exposição... para cegos.

A Machina impera. O Motor prevalece. E o homem, que os engendrou, ficou sendo a sua victima sem vontade e sem defesa: é o seu escravo.

Desappareceu a personalidade. Todos são numeros, movimentados por monstros e gnomos da Electro-Physica: bôlhas de vida, bocejos do vacuo...

Que são agora os homens?

Um mundo de fantoches, cujos cordeis fossem puxados por um Satanaz, que, depois de ler Goethe sereno e Nietzsche possesso, acabasse marxista vermelho...

Para onde vamos?

Pouco nos importa.

Queremos viver, de qualquer maneira, o dia de hoje, sem contar com o de amanhã...

Perdemos a memoria, a saudade e até o respeito do passado.

Perdemos o alento, a esperança e até a alegria do futuro.

Somos a incerteza, o espanto e a angustia do presente.

Tudo foge, corre, passa e se confunde em nossos dias, sem o sol do pensamento, sem o luar do sonho, sem a frescura do silencio e da paz, sem o doce prestigio do amor e a doce força da fé.

O tempo, sem medida, não marca a dansa das horas, mas a sua vertigem.

Perdemos a noção do espaço: a distancia está ao alcance do nosso desejo e dos nossos sentidos... Até as nuvens humilhamos! Subimos kilometros no ar. Devoramos as alturas. Reduzimos o planeta, cujos polos são superfluos...

E, apezar disso, estamos moral e espiritualmente no nivel das lêsmas e larvas.

O que logramos ganhar em superficie e ascensão, perdemos em profundidade psychologica e vôo pensamentado no eu, que se dispersou na voragem deste seculo destruidor do passado e de todas as doçuras da vida.

Os homens são hoje feras tristes, famintas e errantes.

Escravizados á Machina, calungas de Satan, joguêtes da Sciencia, são um rebanho sem pastor, ovêlhas tosquiadas, sem o rumo de uma estrella e sem a presença de Jesus..."

Foi sonho, visão, ou tudo mentira? Não sei. Mas a verdade nem sempre anda núa...

E' o caso de dizer, como os francezes: *"si ce n'est pas vrai, il faut avouer au moins que c'est bien trouvé."*

A FLAMMA

CONTO DE MARIE PALISSERO

A moça abriu os olhos. Sobre o seu rosto, um rosto ansioso se inclinava.

— O senhor me salvou... disse ella em voz debil. — Para que? Eu queria morrer.

— Não tem direito de morrer uma creatura tão nova, tão...

Ia dizer "tão bonita" mas não se atreveu. E ao cabo dum momento de silencio resolveu dizer outra coisa:

— Chamo-me Claudio Lourdier. Como se chama?

— Suzanna Charmond. Para que me salvou? Para que?

A vontade delle era responder simplesmente: "Para ter o prazer de a conhecer". Ficou calado, mas os olhos responderam por elle. Suzanna sustentou por alguns segundos aquelle olhar eloquente. Depois baixou os olhos. Claudio voltou a cabeça. Sem precisar de palavras, as suas mocidades se haviam comprehendido. Accendera-se entre elles uma flamma que nem um nem outro jamais deixariam extinguir.

Acudia gente que de mais ou menos longe testemunhara o salvamento. Claudio deu as providencias para que levassem a moça, lhe mudassem a roupa, a reconfortassem. Era trabalho de mulheres. Claudio esquivou-se e voltou para o hotel, evitando os grupos que o queriam felicitar.

Realmente, felicitar por que? Simples acaso poder elle intervir em tal momento. E aquillo fôra um impeto natural, instinctivo. Estava na praia, esperando um camarada, para tomarem banho juntos. Ouvira um grito alli perto, olhara... Um corpo de mulher cahia dos rochedos á agua. Correra, mergulhara, trouxera para fóra aquella moça que dizia ter querido morrer...

Tão moça... E tão bella, apezar do deploravel estado do vestido e dos cabellos encharcados de agua do mar... Que edade podia ella ter? Que fazia na vida e que infortunio determinara o seu acto de desespero?

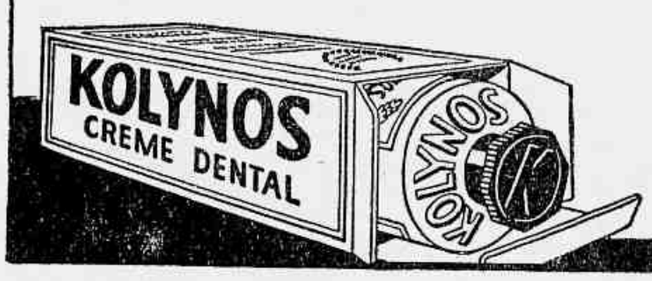
Soube-o naquella mesma tarde, no mesmo logar donde ella se atirara, para antecipar o seu encontro com a morte. Suzanna Charmond era uma artista. Fizera-se compositora pela mais vehemente das vocações. E com toda a sinceridade da sua alma se esforçava por traduzir em musica, em sons mais expressivos do que as palavras, o poema intimo que em nenhuma linguagem tem nome. Acreditava no seu talento. Tinha, tanto quanto possivel, a certeza de o possuir. Mas nenhum editor lhe quizera publicar as composições; nenhum empresario de concertos, nenhum regente de orchestra annuira em ouvir sequer uma daquellas obras. Suzanna viu-se sem apoio. Iam faltar-lhe por completo os recursos materiaes necessarios para se manter. E, cansada de lutar, desanimada á força de decepções, praticara aquella loucura...

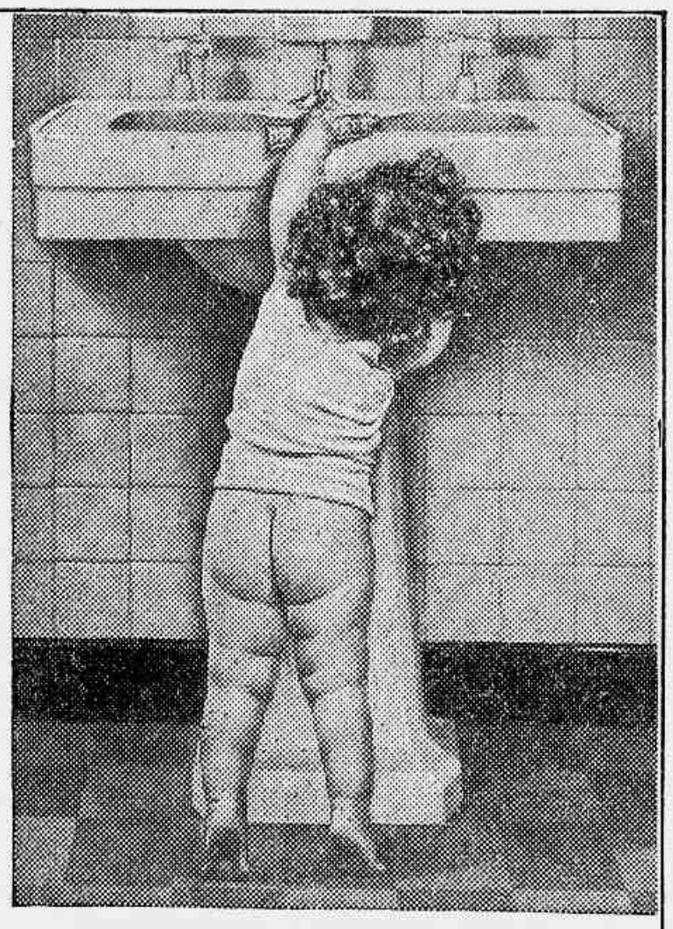
NUNCA *demasiado* CEDO para se PROTEGER com KOLYNOS

Milhares de dentistas recommendam Kolynos não só para adultos, mas tambem para proteger os dentes das creanças. Kolynos limpa os dentes com segurança e delicadamente; protege-os do perigo dos germes que atacam os dentes e causam a cárie.

Conserve os dentes e a bocca de seus filhos, limpos com Kolynos. Ensine-os a escovar os dentes pelo menos duas vezes ao dia—de manhã e á noite. As creanças ***gostam*** do sabor refrescante de Kolynos.

LEMBRE-SE — um CENTIMETRO é BASTANTE





KOLYNOS
O CREME DENTAL
Economico
951H

A esposa do proprietario. — A cada anniversario do nosso casamento, meu marido planta uma arvore.

A esposa invisivel

— Caro amigo, descobri um raio que torna as pessoas invisiveis.

— Ahi vem justamente minha mulher. Você vae ver!

— .....

— E prompto!

— !!!

— Jure-me que a não repetirá! disse Claudio, num tom entre imperativo e supplicante. — Você tem talento, uma arte maravilhosa, toda a razão de viver...

Olhava-a arrebatada, ardentemente. Suzanna sentia na pelle e na alma o calor daquella paixão. Quasi não ouvia as palavras do companheiro, e sim a melodia nascida daquelle olhar de fogo, daquella presença, daquelle amor inconsciente, inconfessado, que assim encontrava na musica a expressão mais pura...

Naquella noite Suzanna não dormiu. Dominava-a o demonio do rythmo. Dum acto escreveu um poema de sons, um canto sublime de amor — no qual depois trabalhou pacientemente, esmerando, polindo e repolindo as minucias. Quando deu a obra por terminada, resolveu enviar o manuscripto a um grande musico a quem nunca vira. Escolheu para titulo: *Flamma*. Era realmente aquillo.

Ao deixar no correio o grande sobrescripto em que encerrara o seu trabalho, Suzanna sentiu-se desopprimida, contente, feliz como se Claudio lhe houvesse dito que a amava. No emtanto, iam passando os dias. Continuavam a encontrar-se, a amar-se, mas não o diziam um ao outro, como se ambos se empenhassem em fingir a mesma indifferença. E Claudio acabou acreditando que Suzanna o não amava. E a vida os separou.

Alguns annos passaram. A compositora da *Flamma* alcançara pleno triumpho. Percorrera toda a Europa e o Novo Mundo, dando recitaes das suas obras para auditorios cheios de enthusiasmo. Claudio, desilludido daquelle primeiro ideal, casara, para fazer a vontade de sua mãe, com uma mulher a quem não amava. Não esquecera, todavia, a formosa creatura a quem livrara da morte. Tentara reagir, distrahir-se. Os remedios classicos, as viagens, os prazeres, o proprio trabalho, de nada lhe tinham valido. No fundo do seu coração permanecia aquelle amor doloroso, insatisfeito. E declarada a guerra, Claudio partiu como os outros, mas com o sentimento de se ir libertar de si mesmo.

Ao receber o telegramma que a chamava "dalgures em França", para ver o tenente Lourdier, gravemente ferido, Suzanna não hesitou um segundo.

Já o official não podia falar quando ella entrou no quarto todo branco onde ha tres dias era esperada... Dominando a emoção, Suzana aproximou-se do leito.

Os seus olhares encontraram-se como naquelle tempo, o tempo da mocidade. Suzanna cahiu de joelhos junto á cabeceira e tomou entre as mãos os dedos emmagrecidos daquelle a quem não cessara de amar.

— Claudio, Claudio! murmurou ella. — Não quero que morras! Tu me pertences! És meu!

Em cima dum banco, ao canto, um phonographo fazia ouvir em surdina a melodia inspirada da *Flamma*...

Até o Genio!

Uma Calamidade!

Muitas mulheres sofrem de molestias graves, que fazem da vida um verdadeiro inferno.

Uma Calamidade!

Em certas doenças, até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella, de alegre e bem disposta que era, passa a ser triste, aborrecida, desanimada, sem vontade nenhuma de trabalhar e zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes.

Um martirio!

Para evitar e tratar estes padecimentos e as complicações internas perigosas ou inflamação do Utero, use *Regulador* **Gesteira.**

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

Que paisagem interessante! E dizer que se não fossem as pernas não se teria tempo para gosal-a!

— O que! Ficam assim tão caros os canhões? Mas ao menos os senhores os põem no seguro, não?

CORTE ESSA TOSSE

As tosses e as affecções das vias respiratorias encerram grande perigo, sobretudo para as pessôas fracas, pelas más condições em que deixam o paciente. E' necessario, pois, cortar a tosse e combater as affecções que a originam. Para isso, é recomendavel o XAROPE SÃO JOÃO que dá sempre resultado immediato. Esse producto regenera os orgãos respiratorios e dissipa a tosse, fazendo com que a expectoração se torne mais facil. Allivia os accessos de asthma; as bronchites cedem; o somno volta e o estado geral melhora. O XAROPE SÃO JOÃO é um producto dos laboratorios Alvim & Freitas, e encontra-se nas drogarias e pharmacias por um preço modico.

LEIA: SPORT ILLUSTRADO

Compre tambem livros a credito...

5 LIVROS POR 100$

Livros uteis e indispensaveis em todos os lares

O MELHOR PRESENTE PARA UMA DONA DE CASA!

(TODOS ENCADERNADOS)

1 — COMER BEM

POR DONA BENTA — 1001 receitas de bons pratos. O mais perfeito livro de cozinha publicado até hoje no Brasil. Contém inumeras novidades para as donas de casa. 600 e tantas paginas. Linda apresentação.

2 — BOAS MANEIRAS

Por CARMEN D'AVILA

Os costumes modificam-se, mas ha sempre, em todas as civilizações, um conjunto de regras de bem-viver, que consistem na arte de ser polido e afavel. Todos devem procurar manter, na sociedade, no trabalho, á mesa, na rua e por toda a parte, uma atitude deferente, bem educada, não só porque isso é obrigação de cada um, como porque ajuda a vencer na vida.

3 — DIARIO DO BEBE'

Palavras de OSVALDO ORICO e desenhos de J. Carlos

"Livro destinado ao registro das diversas fases da vida da criança, do nascimento ao segundo aniversario".

4 — CARTILHA DAS MÃES

Cuidado, educação e alimentação do bebê — DR. MARTINHO DA ROCHA

Nos 50 capitulos dessa interessante obra, são focalizados todos os assuntos referentes á preservação e desenvolvimento da saude da criança, desde o seu nascimento até a idade escolar. Cada capitulo contém um conselho util, uma observação curiosa, e aponta sempre uma rota segura para a solução dos problemas com que as mães se defrontam.

5 — PEQUENO DICIONARIO BRASILEIRO DA LINGUA PORTUGUESA

"Pequeno Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguesa", organizado no Brasil e para o Brasil, enriquecido com grande numero de vocábulos novos — "brasileirismos" — e aliviado de palavras arcáicas, já em desuso em Portugal e principalmente em nosso país. Impresso nas duas ortografias.

10$ *Facilitamos o pagamento* **Á VISTA E 6 PRESTAÇÕES MENSAES DE 15$**

Entregamos imediatamente todos os livros

Livraria Civilização Brasileira

TEL. 23-4002 — RUA DO OUVIDOR, 94 — RIO DE JANEIRO

ATENÇÃO — Como não temos secção de vendas a prazo para o interior, ofereceremos, aos clientes que fizerem a compra destes 5 livros por 100$000 á vista (pelo "Serviço de Reembolso Postal") um exemplar de Julho da Edição Especial de Inverno de "Vida Domestica", MUITO EM MODA, do custo de 10$000, que corresponde a 10% de desconto.

De volta ás trincheiras

— Aposto que aproveitaste esta licença para fazer uma farra enorme, hein, camarada?
— Melhor do que isso, meu velho: casei-me!

O cavalheiro — Oh, eu, quando ha signal de alarme, não me incommodo! Deixo-me ficar tranquillamente na cama...
O gury — E' verdade! Papai, desde que começou a guerra, dorme no porão!

SAIBAM QUANTOS...

— A palavra café vem de Kaffa, um logar da Africa occidental, ao sul da Abyssinia.

— A pena capital foi substituida pela prisão perpetua na Republica Argentina em 1868.

— A área de Londres é de 122 milhas quadradas e a do Rio de Janeiro de 116.593.000 metros quadrados.

— A primeira vez que se tocou piano em publico foi em 1767, no "Covent Garden", de Londres.

— O primeiro revólver foi fabricado pelo americano Colt, em 1829.

— A primeira bomba a vapor foi construida tambem em New York em 1840.

— Quando é meio dia no Rio de Janeiro, em Manáos são 10 horas e 52 minutos.

— O primeiro navio a vapor que atravessou o Atlantico foi o "Savannah" construido em New-York. Fez a viagem dessa cidade a Liverpool em 26 dias.

— Fallam-se no mundo 3.064 linguas.

— Uma quarta parte da humanidade morre antes dos 9 annos e a metade antes dos 17.

— O Vaticano consiste de 50 edificios separados, com 14 pateos e 12 mil quartos.

— Os chinezes accrescentam sempre um anno á sua edade, porque consideram que no momento em que nasceram já tinham um anno de vida.

— O primeiro compendio da lingua brasilica (tupy) foi composto pelo padre João de Apiscueta Navarro, vindo para o Brasil com Thomé de Souza em 549.

— A letra do hymno nacional "God save the King" foi composta por um inglez chamado John Bull, segundo lemos num velho almanach londrino.

— De cada mil pessoas na Inglaterra, 68 se chamam Maria, 66 Guilherme, 62 João, 61 Elisa, 39 Thomaz, 36 Jorge, 36 Sara, 33 Anna, 31 Jayme, 23 Carlos, 21 Henrique, 19 Alice, 18 José, 17 Joanna e 16 Helena.

— Não se incommode, meu tenente, pode mandar fazer logo. Eu tenho feito isto centenas de vezes, no circo!

— Ha mais de mil annos se publica em Pekim um jornal hebdomadario impresso em um pedaço de seda. Na Bibliotheca Nacional de Paris ha alguns numeros deste periodico.

— As cinzas de um cadaver humano, submettido a cremação, pesam um quarto de kilo, mais ou menos.

— Um dos pratos mais apreciados no Japão é a salada de crisanthemos.

— A variola appareceu na Europa depois que a primeira cruzada voltou da Terra Santa.

— Por espaço de 385 annos, os reis da Dinamarca se têm chamado alternativamente Francisco e Christiano.

— O calor excessivo é mais fatal para a vida humana que o frio.

Grande Concurso "Hollywood"

QUEM SE PARECE COM "ESTRELLAS"?

V. excia. já sabe do que se trata? Se já sabe, acceite os nossos parabens e, se ainda não sabe, procure em A SCENA MUDA este interessantissimo concurso patrocinado pelo "Pó de Arroz Coty", com valiosos premios mensaes aos votantes. Desde o dia do seu lançamento, empolgou todos os "fans" ansiosos por eleger suas candidatas que se parecem com "estrellas".

Tome parte neste concurso de A SCENA MUDA patrocinado pelo "Pó de Arroz Coty".

QUEM SE PARECE COM "ESTRELLAS"?

O NATAL DO JOSÉ MARTINS

GABRIELA era a mais gentil das moçoilas de todo o districto da Lagoa, na ilha de Santa Catharina, e — por que não dizer? — de todas aquellas redondezas, onde ella havia de encher os olhos dos guapos rapagões casadoiros. Bonita, esbelta, de olhos vivos, cheios de alegria, sem o menor orgulho, era a joia cobiçada que enfeitiçava á primeira vista e, mais do que a ninguem, a José Martins, rapagão destorcido, alcoolisado nas pescarias grangeara nomeada, quer estivesse manso ou bravio o mar. No entanto, deante daquella que era todo o seu enlevo, podia-se dizer, era um corpo sem alma. Sonhava, apesar do seu inexplicavel enleio, ser o possuidor pelo matrimonio da donzella por tantos requestada.

Certo dia, os paes de Gabriela, desejosos de consultar a um eremita que vivia na ilha do Arvoredo, alapado em uma furna existente na ponta do Lettreiro, procuraram José Martins para leval-os até lá. Saltou-lhe o coração, porque iria conduzir tambem a fada de seus sonhos e aproveitar-se da opportunidade para, longe de todos, aos paes manifestar seus sentimentos.

Para isso, apurou a limpeza de sua canôa bordada e pintada de azul; deu aos mastros, velas, bitetas, remos e paneiro a alvura de flócos de algodão, forrando-o por ultimo com folhas seleiras de peri. Em um cesto accommodou, forrado com folhas de bananeira, appetitoso farnel composto de postas de garoupa fritas em azeite e de um revirado de feijão fradinho, acompanhado de duas garrafas de vinho tinto, tudo coberto por branca toalha rendada.

Fez-se ao largo a canôa, e José Martins, airoso, cheio de si, ostentando o melhor terno de roupa que rescendia o perfume da raiz de capim cheiroso, de remo em punho no espelho do codaste, patroando a embarcação que corria com o terral, tomava parte na conversa estabelecida; seus olhos não descansavam, ora na testa das velas, ora no rosto de sua amada.

Em certo momento, diz-lhe Gabriela:

— Zé Martins, emquanto olhas para o panno, eu cuido da escota.

Respondeu-lhe aquelle:

— Eu bem quizera ser a escota, porque assim nas tuas mãos estaria.

— Não sejas pretencioso, senão eu a folgo e tu terás de virar de bordo, respondeu-lhe Gabriela com vivacidade.

Tal choque recebeu José que por pouco não lhe escapou o remo das mãos. Foi como se tivesse batido a canôa em um recife, ou uma lufada encapelado a vela. Sombreou-lhe o rosto, que era vermelho, uma pallidez mortal e emmudeceu completamente. Entreolharam-se os paes de Gabriela e nada disseram.

Chegados ao Arvoredo, foram os paes de Gabriela á consulta, ficando a filha em uma praia a colher conchas e caramujos madreporicos e transparentes, de grande tamanho, abundantes naquella paragem, para leval-os afim de guarnecer o presepe armado em sua casa. Procurou, então, José Martins approximar-se de Gabriela, afim de entreter conversa; ella, porém, fez-se de desentendida, retrucando com gracejos e momices que o desmortearam por completo.

De regresso os paes, sentados todos sobre pedras, deram começo ao almoço, tendo bebido á felicidade de todos; passando, por fim, a conversa sobre as futuras pescarias.

Para José Martins falhara o ensejo do pedido de casamento para que julgara propicia a opportunidade. As palavras de Gabriela doiam-lhe como se tivessem sido ferreteadas de uma **arraia mangona,** tanto mais doridas as feridas quanto mais se lembrava dos dias em que junto a ella, no chicote da fieira da **rêde de arraste,** o ajudava a alar a dita rêde, animando com a sua vivacidade e ditos chistosos os demais, e em compensação mandava-lhe farto e gordo quinhão do melhor pescado.

Para tiral-o do embaraço em que estava José Martins, perguntou-lhe Gabriela:

— Então, Zé, já estás preparado para o sarrabalho, que este anno será de arromba?

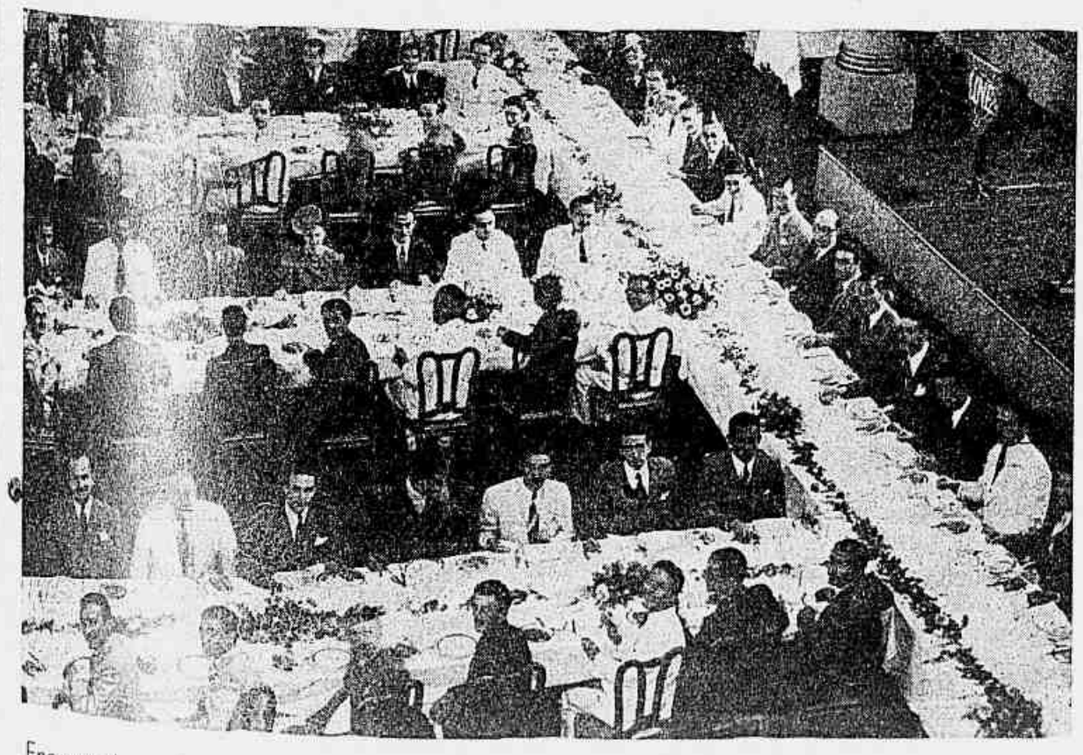
A isto respondeu seccamente o interrogado:

— O gallo este anno para mim não cantará.

De regresso, a despedida foi feita sem aquella alegria da partida.

Chegou a noite do Natal. A alegria era geral.

O presepe armado em casa dos paes de Gabriela attrahia todo o mundo da vizinhança e mesmo da capital. Entre toalhas de crivo, bordados e rendas mimosas e finas como se fossem escumilhas, appareciam figuras que os quadros sacros representam. Em mimosa cama, feita de minusculas conchas, guarnecida de rendilhados de pequenos caramujos e de flôres feitas com escamas de peixe, e outras com a pellicula de ovos ainda mais admiraveis, lá estava o Menino Jesus, como lá figuravam os Reis Magos, os pas-



Encerrando o Congresso de Estudantes Brasileiros, teve logar no Automovel Club um almoço de duzentos talheres presidido pelo dr. Gustavo Capanema, titular da pasta da Educação.

NA CAÇADA

— O senhor não deve trazer a espingarda assim. De repente, pode-se dar um desastre.
— Bem sei, mas elle me recusou a mão da filha...

tores e bem assim o boi, a cabra, o cão, o jumento, os palmipedes e os gallinaceos, destacando-se entre estes o gallo annunciador. No alto, a estrella guiadora resplandecia ás muitas velas de cêra que ardiam pestanejantes. Lá se achavam as conchas e os grandes caramujos trazidos do Arvoredo por Gabriela, que, qual rainha da festa, a todas supplantava pelo seu natural **donaire** e alegria.

Começaram as dansas e intercaladamente os desafios.

Iniciou-os Gabriela, que tomando de uma viola, no que era perita, e ao dedilhal-a lançou com voz clara e crystalina a seguinte trova:

Todo pescador amofinado
Por feridas no coração
Pode ter a segurança
Nada colher no arrastão.

Á tão ferina allusão tomou rapidamente José Martins a viola e, sem demora, com firmeza, apanhou a endecha e num rasgado que fazia vibrar as cordas, como se nellas transmittisse o que nelle se passava, vibrante, respondeu:

Nada colhe no arrastão
Quem em falsas falas se fia.
Diz-me, porém, o coração:
A recompensa terás um dia.

E sem mais esperar, largou a viola e desappareceu.

——oOo——

Não era a primeira vez que certo jovem vindo da capital, em passeio áquellas redondezas, vira em Gabriela uma presa facil aos seus embotados sentimentos. Lá estava elle, maneiroso com ella, por vezes, a dançar.

Ao ouvir-se o sino da igreja da Conceição a chamar os fieis, deu-se fim ás danças, para depois da missa ser servida a ceia, que seria benta pelo vigario.

Na igreja já se achava José Martins, que viu e certificou-se de que nada mais podia esperar daquella que havia sido o seu enlevo. Foi em busca de sua cánoa, de borco na praia, esconder debaixo della as suas lagrimas.

Passado algum tempo ouviu passos que cantavam na areia fina e enluarada. Eram os dois, Gabriela e o seu adorado, que sobre a canoa de José Martins se sentaram.

Immovel, ouviu então, horrorizado, o enamorado desprezado as propostas do seductor para que com elle fugisse, fazendo-lhe as mais fagueiras e mentirosas promessas. A proposta, que foi acceita, fez com que José Martins, cheio de raiva, acariciasse o punho de sua faca de escamar peixe, mas ao mesmo tempo lembrou-se de que era dia de Natal, dia em que sua religião festejava com fervor a data do nascimento do seu Redemptor.

Ao afastar-se o seductor, sahiu elle do seu esconderijo e, dirigindo-se a Gabriela apavorada, disse-lhe:

— Que vaes fazer, Gabriela? Queres queimar tuas asas na luz da perdição?

Respondeu-lhe ella:

— Não tenho que te dar satisfações do meu proceder, mais claro do que o teu, que é indigno, pois me andas a espionar, como fazes com os cardumes de tainhas do corso! Vae-te daqui. Não me aborreças com as tuas cantigas insossas!

— Sim! Me vou para um mar de saudades, emquanto tu vaes sulcar o da desventura. Que se cumpra o fadario de cada um!

E emquanto em uma **barata**, caminho em fóra, pela estrada da Resacada, ia satisfeito com a sua conquista, a caminho da cidade, o captivante peralvilho sem senso moral, rolou José Martins sua canôa para o mar e foi-se para a fronteira ilha do Campeche.

Serviu, por muito tempo, de pasto ás más linguas e aos despeitados o succedido. A — agora — sirigaita, como chamavam as más linguas e os despeitados de ambos os generos á infeliz Gabriela, umas por não lhe perdoarem haver ella desviado muitos rapazes por ellas cobiçados, outras por haver sucumbido a um amor fatal, ou para escarnecerem de José Martins, diziam que o peixe lhe havia cuspido no anzol e que outro pescador mais sabido melhor soubera manejar a tarrafa. Dahi o facto de José Martins tornar-se arredio.

——oOo——

No anno seguinte, justamente na noite de Natal, no seu isolamento, sentado á porta de sua cabana, tendo tambem á sua presença em uma grande pedra inscripto um lettreiro, que lhe fazia lembrar o de Arvoredo, viu chegar uma canoa e della saltar um vulto. Era o de uma mulher, em cujo rosto estavam estampados soffrimentos e amarguras.

Era Gabriela que, cheia de lagrimas e arrependimento, o fôra procurar.

Vendo-a em sua frente, disse-lhe José Martins.

— A que vens, Gabriela?

— De joelhos a pedir-te perdão pelo mal que te fiz, sangrando o teu bondoso coração.

— Levanta-te Gabriela, respondeu elle. Do meu coração eu fiz uma poita que se afundou no mar que tu cavaste. Só resta o meu espirito que, qual boia de cortiça fugida da rêde das minhas esperanças, é que fluctua no mar do esquecimento.

— Pois bem, retrucou Gabriela. Seja esta boia a salvadora daquella que, arrependida, soube, a tempo, salvar-se do mergulho no mar da infamia. Agarrada a ella irei buscar a tua poita perdida.

Ao acabar de pronunciar estas palavras, cantou o gallo, como dizendo: Christo nasceu! — como para Gabriela nasceu a redempção do seu peccado.

Almirante HENRIQUE BOITEUX.

E' Perigoso Demorar

AS dôres lombares são uma advertencia da natureza de que os rins não estão funccionando normalmente. Sérias complicações podem resultar si demorarmos em prestar áquelles orgãos o auxilio de que precisam. Outros signaes merecedores de prompta attenção são o lumbago, dôres rheumaticas, sciatica, inchação nos tornozelos, mãos e principalmente sob os olhos, irregularidades da bexiga. Para extinguir esses symptomas basta auxiliar os rins com as Pilulas de FOSTER. O alto poder diuretico das Pilulas de FOSTER expele do organismo todos os acidos venenosos, causadores daquelles incommodos. As Pilulas de FOSTER têm beneficiado a muitas e muitas gerações em todo o globo.

PILULAS DE FOSTER

Expérimental-as e Experimentar melhoras

PARA OS RINS E A BEXIGA

ADEUSES COMMOVIDOS

— Vamos, despachem-se! Já me fizeram perder mais de vinte minutos!

— Ora, bolas! Julguei que fosse um paraquedas!

DIREITO, JUSTIÇA E PROCESSO DO TRABALHO

De M. Cavalcanti de Carvalho

Um livro utilissimo, contendo todo o direito trabalista brasileiro, inclusive as creações mais recentes, e abordando aspectos nunca apreciados em obras da mesma natureza.

E' um volume de 361 paginas, repleto de doutrina, jurisprudencia e legislação, inclusive apreciações sobre o Direito Trabalhista do Brasil em face dos tratadistas extrangeiros.

PREÇO 25$000

Pedidos á Companhia Editora Americana S. A.

RUA VISCONDE MARANGUAPE, 15 — RIO

OS MESTRES HUMORISTAS
Uma decepção

Devem lembrar-se que fiz ultimamente uma leitura publica dedicada aos alumnos da Clayonian Society. Na tarde desse dia estava eu conversando com um dos alumnos supra referidos, quando elle me disse que um tio seu, por motivo desconhecido, parecia ter vivido permanentemente alheio a todas as emoções. E foi de lagrimas nos olhos que esse rapazinho me disse:

— Oh! se o senhor fosse capaz de o fazer rir uma vez! Oh! se me fosse dado vêl-o uma vez chorar!

Isto impressionou-me. Não resisti nunca á voz da afflicção. Disse-lhe:

— Traga-o logo á minha leitura. Tentarei dar a seu tio uma commoção, para corresponder á sua vontade.

— Oh! se lhe fosse possivel, pelo menos, fazer isso! Se tal conseguisse, toda a nossa familia o abençoaria para sempre, porque estimamos muito aquelle tio. Oh, meu bemfeitor, se o pudesse fazer rir! ou se pudesse humedecer com algumas lagrimas consoladoras aquelles olhos ressequidos!

Eu achava-me profundamente commovido. Disse-lhe: Meu filho, traga-me

o seu velho parente. Introduzirei algumas graças na minha leitura que por força o hão de fazer rir, se dentro delle houver algum riso; e, se ellas errarem fogo, tenho então de reservar uns casos que o hão de fazer gritar por soccorro ou que talvez até o matem.

Então o bom rapaz abraçou-se, chorando, ao meu pescoço, agarrou com ambas as mãos a minha cabeça, levantou os olhos ao céo, resmungou fosse o que fosse reverentemente e foi buscar o tio. Sentou-o no lugar mais saliente, na primeira fila de bancos, e eu comecei a leitura dirigindo-me a elle. Principiei a experimental-o com uns gracejos moderados; depois com outros mais penetrantes; passei a applicar-lhe em dóse regulada algumas observações tristes, voltando logo pelo crivo outras risonhas; disparei-lhe para cima velhas anecdotas e polvilhei-o dos pés á cabeça com outras novas em folha. Tomei calor na minha tarefa, e assaltei-o pela direita e pela esquerda, pela frente e pelas costas; excitei-me, alvorocei-me e gritei até ficar rouco e doente, frenetico e furioso; mas nem uma vez o agitei de leve, não fui capaz de lhe arrancar nem uma lagrima nem um sorriso! Nem a sombra de um sorriso, nem a suspeita de uma lagrima! Eu estava pasmado! Encerrei a leitura, por fim, com um grito de desespero — com uma explosão selvagem de mau humor — e atirei-lhe em cheio com uma atrocidade sobrenatural a elle expressamente dirigida. Nem pestanejou! Então sentei-me exhausto e desorientado. O presidente da sociedade veiu ter commigo, banhou-me a cabeça com agua fria, e disse-me:

— O que é que o fez excitar tanto agora para o fim?

Respondi-lhe:

— Estive tentando fazer rir aquelle velho e maldito idiota que está ali na primeira fila.

E então o presidente disse-me:

— Bem, esteve a desperdiçar o seu tempo, porque elle é surdo e mudo, e cego como uma toupeira.

Digam-me agora o que merecia o sobrinho daquelle velho, que assim esteve abusando da simplicidade de um homem tão sincero como eu?

Mark Twain

◆ ◆ ◆

PANAM

O Club das Victorias Regias, entidade mundana e cultural de toda a projecção, tem, desde esta semana, novas installações. Festejando o acontecimento, a directoria da conhecida associação feminina realisou uma festa intima durante a qual pousou para o nosso photographo. No centro do grupo, no primeiro plano, a escriptora Iveta Ribeiro.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não acceite imitações. Preço 3$000.

ANTHOLOGIA CONTEMPORANEA

OSCAR WILDE

(Inglez)

Quando se encontra uma expressão para um estado d'alma, tem-se acabado com elle...

✦

Toda má poesia provém dos sentimentos verdadeiros. Ser natural é ser claro, isto é inartistico.

✦

O artista real é o que vae, não do sentimento á fórma, mas da fórma ao pensamento e á paixão.

✦

Qualquer bello trabalho de imaginação é consciente e maduramente reflectido. Nenhum poeta ou, pelo menos, nenhum grande poeta, canta porque deve cantar. Um grande poeta canta porque quer cantar.

✦

PITIGRILLI

(Italiano)

Quando uma mulher está com um homem, pergunta: onde poderemos tomar o carro? Quando está sozinha, pergunta: onde poderei tomar o bonde?

✦

Vae á casa dos teus parentes sómente no dia do seu enterro. Mas no dia em que te enterrarem não permittas que elles venham á tua casa.

✦

Basta ultrapassar de um millimetro o scepticismo do homem mais vivido do mundo para resvalar na mais roceira ingenuidade.

✦

As mulheres, mesmo as que peccaram, só têm um peccado: aquelle de que se recordam.

✦

As infidelidades são os extravios do desejo.

✦

Gastão Milanez era estupido como uma bicycleta: estupido dessa estupidez de primeira grandeza, dessa estupidez a grande orchestra que agrada ás mulheres.

CABELLOS BRANCOS

CASPA

Quéda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

PAGINA das CREANÇAS

Zuleida, filha do sr. Basilio Schaefer, por motivo do seu anniversario natalicio, offereceu uma festa ás suas amiguinhas, cujo aspecto foi exclusivamente colhido para a "Revista da Semana".

O Orphanato Suburbano Thereza Christina, na estação da Piedade, completou agora o 4.º anniversario de sua inauguração, tendo os pequeninos internados, em numero de 41 e todos do sexo masculino, entre as idades de 4 a 8 annos, desfructado nesse dia as alegrias simples de um programma de festejos apropriados que lhes offereceu a directora sra. Saturnina Ramos de Carvalho.

Manoel Bezerra de Souza, de Recife, com 6 mezes de idade, pesando 8 kilos e 400 grs.

...."EMBELLEZA os labios"...

...O Baton Colgate embelleza os labios de maneira surprehendentemente natural.

...Assim dizem milhares de lindas moças brasileiras!

SIM! Labios femininos são lindos, por natureza!... Mas veja: quer fazel-os mais expressivos... cheios desse colorido natural e encantador da mocidade? Então... embelleze-os com Baton Colgate! O Baton Colgate é feito com *Karanuva*, o sensacional emolliente embellezador dos labios! Por isso é que o Baton Colgate faz os seus labios mais cheios de vida e de uma côr seductora, dando-lhes *aquella* belleza, maciez e irresistivel seducção, que os homens tanto apreciam...

...*E complete a harmonia de seu rosto com Rouge Colgate.*

BATON
No Rio e S. Paulo
3$500

Bouquet COLGATE

BATON e ROUGE
COLGATE

O MENINO E O CHIMPANZE'

O MENINO E O CHIMPANZE'

Na visinhança de Batavia, na ilha de Java, nas Indias Orientaes, estava estacionada uma caravana de caçadores de féras. Como sempre acontece, os indigenas acorrem para ver a caravana e ficam horas a olhar tudo com curiosidade. Um pequeno javanez que se afastára dos paes, ficou sentado perto da caravana e um dos empregados deu-lhe alguns caramelos.

De repente approximou-se do menino um pequeno chimpanzé que se soltara da corrente e o pequeno com toda naturalidade deu-lhe alguns caramelos, que o simio ficou ali a chupar. Pouco mais tarde houve reboliço na caravana. Fugira da jaula um grande chimpanzé, o qual estava fazendo estragos por toda parte e não havia quem o conseguisse pegar. O simio, ao ver o pequeno chimpanzé perto do menino, approximou-se e percebeu que este estava dando de comer ao macaquinho. Este não queria afastar-se do menino e o grande chimpanzé, que era pae do pequeno simio, deixou-se ficar ali até ser novamente apanhado, mas só se deixou levar quando o pessoal comprehendeu que deviam levar o menino em sua companhia.

Dali em diante o pequeno hindú tornou-se companheiro do chimpanzé, sendo o unico que podia acalmal-o.

PENSAMENTOS

A DUVIDA

Tua recordação em toda parte acompanha-me, mas a duvida tambem vem apertar meu coração. Amas-me? Quem sabe? Eu quiz saber se para mim soára a hora da Esperança e do Amor, e desfolhei uma flôr: pouco, muito, apaixonadamente. Elle ama-me, a ultima petala cahindo o disse, apaixonadamente; mas duvido ainda.

AS INVENÇÕES DE LEVABRECK

SEM AMIGAS na flôr da idade!

EXPERIENCIAS RECENTES PROVAM QUE 76 % DAS PESSOAS DE MAIS DE 17 ANNOS TÊM MAU HALITO. NA MAIORIA DOS CASOS, O MAU HALITO É MOTIVADO PELA MÁ LIMPEZA DOS DENTES. POR ISSO, RECOMMENDO O CREME DENTAL COLGATE PORQUE...

"COLGATE POSSUE PODER BACTERICIDA"

diz o cirurgião dentista
Gelson P. de Oliveira

E PORQUE COLGATE ELIMINA O MAU HALITO

"A espuma de Colgate contem *o novo ingrediente* que penetra até ás fendas escondidas entre os dentes — as quaes os dentifricios communs não podem limpar — livra-as dos residuos de alimentos e das bacterias que são a maior causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarellos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate *limpa realmente os dentes*, embelleza, conserva as gengivas firmes e sadias e o halito perfumado".

A fonte mal assombrada

Novella rapida de M. EICHEMBERGER.

O sol já tinha declinado quando os dois cavalleiros attingiram as proximidades do rio num ponto onde longo trecho margeava a estrada para perder-se a seguir sinuosamente matta a dentro.

Refrearam os animaes e passearam o olhar em volta, onde o verde-gaio das florestas virgens se fazia notar em todos os sentidos. Era um logar ermo e sombrio, um esquecido recanto do sertão onde a natureza permanecia intacta ostentando soberbamente a sua grandiosidade. Apenas de longe em longe cortavam o terreno estradas tortuosas, raramente transitadas.

Os dois cavalleiros conservaram-se mudos, fitando agora distrahidamente as aguas turvas em cuja superficie as pequenas vagas mansas ondulavam com voluptuosidade.

Taes viageiros, que eram dois caboclos jovens e robustos, tinham-se conhecido ha poucas horas. Encontraram-se casualmente numa encruzilhada ao sopé de uma collina e dahi, após os comprimentos do costume, continuaram juntos a viagem, visto como se destinavam ao mesmo sitio.

Evencio, o mais baixo, pertencia áquellas plagas pois o pae, um velhote bonacheirão e endinheirado, chefe de numerosa prole, possuia uma fazenda.

O outro, Claudinor, bastante alto, de physionomia prudente e sympathica, era um forasteiro. Viera de longe, onde deixara na miseria a mulher e tres filhos pequenos. A ansia de melhores dias o trouxera nessa região por ter-lhe alguem afiançado haver ali grandes probabilidades de se ganhar dinheiro, uma vez que a zona, alem de rica e fertil, offerecia ainda a vantagem de ser inexplorada.

Desde a adolescencia se habituara elle a viver ás margens dos rios, garimpando. Mas a sorte jamais lhe fôra favoravel; por isso mesmo era sem pesar que abandonara esse mister incerto onde despendera o melhor do seu tempo...

Subito, o primeiro alongou o pescoço e, citando com o dedo determinado ponto um tanto distante, falou:

— E' lá, atrás daquellas arvores esguias, perto da barroca, que fica a fonte de lhe disse ha pouco.

— Contou-me que a tal fonte é tida como mal assombrada, mas não me explicou o motivo...

— Dizem que em noites claras um vulto branco costuma rodear mysteriosamente o pequenino lago que se esconde em baixo das taes arvores.

— De mulher?

— Sim, um vulto elevado de mulher. Mais de uma pessôa já constatou o facto... De longe, é logico! Porque ninguem teve ainda a coragem sufficiente para se approximar de lá á noite. A gente daqui é supersticiosa.

— O que pensam que seja?

— Ha quem diga errar ali a alma de uma jovem, filha de um fazendeiro da redondeza, a qual por amores contrariados se atirou ao rio afogando-se. Outros acreditam que ha seculos atrás existiu nessas paragens uma tribu indigena cujo chefe possuia uma filha bellissima. Tendo a mesma se enamorado de um guerreiro inimigo, o pae, tomado de furor, exterminou-a atirando-a na lagôa...

— Lendas!

— E' certo, esses boatos não passam de lendas, naturalmente! Porém a verdade é que a mulher apparece mesmo e o mysterio persiste.

Fustigaram negligentemente os cavallos que se foram adiantando em trote moderado.

Meia hora depois passavam pelo lugar em que, numa descida, a uns cincoenta metros da estrada, divisava-se através dos ramados a malquistada fonte.

Escurecia. A primeira estrella surgiu na abobada olhando a terra sobranceiramente.

— Hoje teremos luar! — disse Evencio lançando um olhar significativo para o lado da baixada.

O outro não respondeu. Continuaram rumando pensativos na quietude impressionante da estrada sinuosa e deserta. Mais alem, assignalada por um carvalho folhudo e gigantesco, um outro caminho cortava amplo descampado indo perder-se longe, entre as elevações do terreno.

— Vou por aqui — falou Evencio apontando a direita. — E' o caminho do meu rancho...

Despediram-se.

Claudinor tomou pela esquerda que era o seu itinerario. Porém quando o companheiro sumiu na primeira curva, reprimiu a cavalgadura e com o olhar perdido a esmo esqueceu-se em reflexões. A seguir voltando á realidade estudou o céo. A lua muito clara, muito linda, expuzera-se, parecendo boiar no espaço limpido. O caboclo gostava da lua cheia. Quantas vezes em noites assim, após buscas infructiferas, desanimava-se e amanhecia sentado á beira do rio namorando a placidez das aguas...

Claudinor continuava meditativo. A lenda da fonte tinha enchido de curiosidade o seu espirito rude, afeito ás aventuras do sertão. Era um homem corajoso, amigo de enfrentar resolutamente todos os imprevistos mesmo desagradaveis que porventura lhe apparecessem á frente. E sentia naquelle momento um incontido desejo de averiguar o que de real havia, de scientificar-se da veracidade dos factos com os seus proprios olhos.

E voltou. Emquanto assim fazia, monologava: — Quanto gente ignorante existe por esse mundo de Deus! Como se as almas tivessem liberdade para vaguear ahi atôa, perdidas na immensidão dos caminhos e vergeis...

Quando alcançou de novo as vizinhanças da fonte, era noite alta. Uma noite maravilhosamente azul, confundindo-se esplendidamente com a magia incomparavel dos sertões longinquos e quasi ignotos.

Desmontou do animal, que, vendo-se livre, poz-se a tosar com soffreguidão a gramma que se alastrava por ali.

O caboclo foi descendo todo cauteloso a rampa, desviando com as mãos as galharias e empecilhos que lhe atravancavam o caminho. Subito estremeceu possuido de momentaneo pavor supersticioso. Effectivamente, a tal mulher existia! Lá estava ella, altiva e enigmatica, dentro de esquesita roupagem a rondar de modo sinistro o diminuto lago.

Claudinor teve impetos de fugir; todavia como era um homem intelligente e ponderado raciocinou melhor e resolveu avançar ao tempo que ia formulando duas hypotheses: Ou tratava-se positivamente de uma alma penada que não tinha em absoluto o direito de lhe fazer nenhum mal ou, o que era mais possivel, a intrusa longe de ser um ente sobrenatural não passava de alguma maniaca acalentando idéas extravagantes, como tantas outras que perambulam pelo mundo afóra...

Resabiado, devagarinho, veio se achegando inspeccionando o terreno. Ella estava de costas abstrahida a fitar a tranquillidade da lagôa. O caboclo avançou mais. Um galho secco, partindo-se sob seus pés, fel-a voltar-se de prompto. Ao dar com elle a mulher recuou em attitude de espanto para logo a seguir, refeita da surpresa, enfrental-o com superioridade ao passo que indagava asperamente:

— Quem é o senhor e o que veiu fazer aqui?

Claudinor fixou-a interessado. Notou que se tratava de uma mulher edosa cujos cabellos brancos arripiados e largados com desleixo pelos hombros lhe davam pessima apparencia. Era tambem desagradavel o rosto magro entremeado de sulcos profundos onde sobresahiam dois olhos cansados e perscrutadores. A bocca de labios finos e murchos abrigavam internamente alguns tócos de dentes estragados e denegridos. Isto Claudinor notou quando ella cruzando os braços se poz a rir de maneira estupida emquanto tomando outra vez a palavra vociferou:

— Veio roubar o meu thesouro, não é? Pois fique certo de que perdeu o seu tempo, não me arredarei daqui!

Aquella mulher velha, esqueletica e desgrenhada a falar em thesouro naquelle lugar, sombrio e mysterioso, ás deshoras, tinha mesmo qualquer coisa de extraordinario! Dir-se-ia uma bruxa hedionda a farejar malévolamente os brejaes...

Contudo Claudinor não era homem que se amedrontasse com bruxas, razão pela qual quebrando o mutismo inquiriu:

— Falou em thesouro?

— Sim, falei no meu thesouro que está lá no fundo do lago.

Claudinor orgulhava-se de ser perspicaz, mas isso não obstou no entanto que no momento martelasse as idéas afim de não só decifrar o significado de taes palavras absurdas, como tambem justificar a presença ali em horas mortas da noite, daquella extranha creatura! Olhou em

MUSIC-HALL

— O senhor não disse que precisava de conhecer os meus dotes de artista?

PARTIDA PARA A GUERRA

— Veja lá, meu filho... Seja prudente!

O marido. — Não sei que graça você possa achar a um chapéo desses!

volta. O ambiente pareceu-lhe então menos soturno. Devia ser mesmo pinturesco ao dia. O pequeno lago, onde as aguas se revelavam limpidas e transparentes, communicava-se com o rio. Havia entre ambos, como por um interessante capricho da natureza, uma especie de exiguo canal que os unia. De uma barroca erguida a poucos metros dali, brotava um fio d'agua clarissima que, escorrendo por cima das pedras amontoadas, vinha juntar-se ás aguas placidas da lagôa.

A velha, agora menos receosa, poz-se a mirar o caboclo com insistencia. Este perturbou-se e procurando desviar-se daquelle olhar penetrante perguntou:

— O que vem fazer aqui sosinha a estas horas da noite?

— Venho guardar o meu thesouro — respondeu ella começando a impacientar-se — já não disse que está ali, no fundo do tanque?

Claudinor encarou-a meio desconcertado.

— Olhe! — disse ella achegando-se bem da margem e apontando a profundidade do mesmo — repare bem. Não vê como scintilla? Olhe o fulgor daquellas pedrarias... Olhe!...

Claudinor inclinou-se tambem e olhou a lagôa diaphana como crystal. E viu que scintillava mesmo: scintillavam as estrellas reflectidas no espelho limpido das aguas; tremeluziam ainda as escamas prateadas dos peixes quando, espertos, subiam á tona...

O caboclo finalmente pareceu comprehender. E concordou visto como em tal caso nada adeantaria contradizer. Depois não ia prejudicar-se por deixal-a continuar vivendo illusionada. Limitou-se a opinar:

— Tem razão, tudo o que vejo é mesmo maravilhoso!

E depois de uma pausa:

— Vem todas as noites?

— Nem sempre, mas quando a lua clareia os caminhos, não deixo de vir... E aqui amanheço. De certo, tenho medo que alguem venha roubar-m'o...

Meia hora depois, Claudinor satisfeito com o desencantamento tocava o animal estrada acima, assobiando melancolicamente uma toada sertaneja.

II

E ficou por aquella redondeza. Alguns dias após a sua estadia ali, ao passar por uma choupana á beira da estrada, divisou a pequena distancia della uma mulher que, meio curvada, estava toda entregada a captar lenha pelo campo. Claudinor observou-a. Em certa hora a mulher voltou-se e o caboclo pasmo e surprehendido constatou tratar-se da enigmatica frequentadora da fonte.

Transitava nesse momento pelo local um rapazote guiando uma carroça cheia de mudas de plantas. Elle approximou-se do vehiculo e, interessado nas mudazinhas, acamaradou-se com o conductor, accumulando-o de perguntas que este, com a solicitude commum nos sertanejos, se promptificava a satisfazer.

E eis quando a velha passou por elles indifferentemente, sobraçando um feixe de gravetos.

— Quem é ella? — perguntou o caboclo seguindo-a com o olhar, sequioso por uma informação segura.

— Uma pobre demente, respondeu o interpellado, Mora naquella choça que por signal está cahindo aos pedaços. E' elle a unica habitante desse sitio, quero dizer não ha outros moradores aqui por perto.

Claudinor ficou calado rejubilando-se intimamente por scientificar-se de ser ella, com acertada precisão, o que elle pensava ser quando a viu pela primeira vez na fonte. O outro proseguiu:

— Dizem que quando moça pertenceu a bôa familia da cidade. E ter-se-ía casado com um fazendeiro brutamontes que a abandonou dois annos mais tarde com um filhinho de mezes o qual morreu pouco depois. Não supportando tantas emoções, endoideceu e homiziou-se alli onde ninguem ousou desalojal-a. Todos a temem! Muitos acreditam que além de doida é feiticeira porque é vista fora de horas perambulando pelos caminhos... Como todos os doidos, tem tambem a sua mania: diz-se possuidora de um thesouro mas a ninguem relata onde elle se encontra.

— E' digna de lastima — disse Claudinor pensativo.

— A coitada costuma apparecer de vez em quando pelas sitiocas da vizinhança a mendigar a sua subsistencia. Nessas occasiões as creanças escorraçam-na injuriando-a sem piedade. Ao vel-a, as pessoas mais credulas evitam-na, escondendo-se. A's vezes alguem lhe atira nas mãos um obulo ou uma côdea de pão, mas de longe, com repugnancia como se temesse o seu contacto. Ha mesmo quem lhe solte atrás a cachorrada... Acontece ainda que, quando não está disposta a andar muito á cata de esmola, alimenta-se de hervas e fructas do matto.

— Uma infeliz!

— E' verdade, mas talvez ella não comprehenda o que seja o soffrimento...

Claudinor soube guardar segredo quanto á sua descoberta a respeito da louca, receando que alguem por malvadez a fosse perturbar no seu retiro.

E assim a fonte continuou passando por mal assombrada. Ninguem ousava transpor sosinho á noite a estrada fronteira, e mesmo durante o dia havia quem de modo algum se approximava della.

Claudinor, movido por um impulso inexplicavel, lá voltou uma e mais vezes. Dir-se-ia que sympathizara com a demente. A pobre velha acabou por se habituar com a presença delle no local. E lhe falava constantemente no seu thesouro. Certa occasião lastimou-se pesarosa: "Achava ruim a vida. Muita miseria, ás vezes passava fome e além disso todos a desprezavam, todos a malqueriam esquivando-se, fugindo della como se tratasse com uma leprosa.". O caboclo enterneceu-se. Notou por ahi que ella tinha momentos de perfeita lucidez.

Uma noite, como de costume, aportou alli. Encontrou-a sentada sobre uma pedra á margem da lagôa. Com o cotovelo apoiado ao joelho, sustinha o queixo na concha da mão e, toda concentrada nos seus scismares, fixava a profundidade do lago como se procurasse estudar-lhe o recondito no seu insondavel mysterio. Quando notou passos perto della, ergueu os olhos e, dando com o caboclo, sorriu tristemente e foi logo se expandindo reconhecida:

— Oh! Sempre o mesmo, não se esquece da gente...

Elle sentou-se tambem num toco que viu ao alcance.

A exposição annual de canarios, do Centro de Criadores Cariocas, acaba de ser inaugurada á rua Mexico, com vultoso numero de exemplares e apreciavel concorrencia de visitantes. No cliché, um grupo de expositores no dia da inauguração.

Como conseguir esta prenda tão rara:

QUANTAS vezes V.S. tem se admirado de vêr outras mulheres favorecidas com uma pelle maravilhosa — esse typo de pelle que convida ao romance e torna a vida ainda mais apreciada?

Faça o que ellas fazem, depois que descobriram que a verdadeira base para um tratamento de belleza é o Leite Dagelle.

Leite Dagelle é uma loção leitosa, suavemente perfumada, que occulta discretamente as sardas e manchas, dando á cutis uma alvura avelludada e macia, que torna o rosto joven e encantador. Isso, porém, não é tudo. A acção curativa do Leite Dagelle elimina os cravos e as espinhas, fazendo desapparecer as rugas pela acção tonificante que exerce sobre os tecidos cutaneos.

Adquira hoje mesmo um vidro de Leite Dagelle. Observe como remove a oleosidade e o brilho da pelle. Seu rosto adquirirá, em pouco tempo, um encanto e uma juventude que a tornarão radiante, despertando inveja ás outras senhoras.

Outras famosas creações Dagelle

Creme Evanescente Dagelle: *Ideal para a protecção da pelle.*

Vivatone Dagelle: *Adstringente e refrescante que elimina o excesso de oleosidade.*

Creme Perfeito Dagelle: *Insuperavel na limpeza, revitalização e embellezamento da pelle.*

Oleo Tonico Dagelle para a Limpeza da Pelle

Creme Dagelle para Limpeza

Shampoo Dagelle

Pó de Arroz Dagelle

CREMES E LOÇÕES DAGELLE

D88B

— Estou doente — começou ella com voz cansada — creio que vou morrer breve.

Claudinor olhou-a assustado, procurando adivinhar-lhe o que lhe ia no intimo. Convenceu-se de que ella estava, no momento, com a consciencia perfeita.

— Vou morrer — continuou a doida — e será melhor assim; deixarei de soffrer e não farei falta a ninguem, antes a noticia do meu desapparecimento vae ser recebida com jubilo...

— Não pense nessas coisas — Aconselhou condoido o caboclo.

— Eu a vejo — insistiu ella — a morte ronda-me! Eu a vejo sempre nesses ultimos tempos, a pequena distancia, acenando-me com a mão...

— Deve ser desvario — garantiu o ouvinte começando a perturbar-se.

— Digo a verdade, persegue-me. E' tão alta e tão fina quanto eu. Talvez parecesse mais magra se não fosse as dobras da vestimenta branca que a envolve...

Houve uma longa pausa.

— Oh! O meu thesouro! Ainda não falei hoje no meu thesouro disse a doida com o olhar fuzilante.

Claudinor percebeu que ella voltava a dizer inconscientemente palavras sem fundamento.

De repente a velha num salto inesperado ajoelhou-se junto do caboclo agarrando-lhe nas mãos que elle sentiu geladas de pavor.

— Ouve-me — disse ella com incontido desespero — o meu thesouro eu o deixarei a ti. A ti que saberás aproveital-o melhor do que eu... Mas é preciso que voltes aqui para buscal-o.

Claudinor, aterrado, procurou desvencilhar-se, mas viu-se impossibilitado disso porque ella, levando a mão delle na propria fronte, prophetizou angustiada:

◆ ◆ ◆ ◆

MATERNIDADE
ARNALDO DE MORAES
PARTOS E CIRURGIA DE SENHORAS
Tel. 27-0110.

Diarias desde 50$000. Assistencia medica permanente para attender a casos de urgencia. Parto com internamento por 8 dias com assistencia medica por 1:200$000, mediante exame e inscripção prévia. Acceitam-se doentes de medicos extranhos.
FREDERICO PAMPLONA, 32 (fim de Constante Ramos) — COPACABANA

— Veja como tenho a testa escaldante! Não viverei mais por muito tempo.

Claudinor convenceu-se então de que ella dizia a verdade. Ardia em febre!

— A outro eu não deixaria o meu thesouro, mas a ti deixarei sem magua; bem o merece, sempre tem se interessado por mim. Quando o retirar dalli terá tudo o que quizer — garantiu ella, arrastando-se até á beira da lagôa, emquanto o caboclo a seguia como que magnetizado. — Veja quanta coisa poderá ter em troca dessa preciosidade; está vendo quanta coisa?

Claudinor continuava attonito, olhando estupidamente as aguas claras, receando estar enlouquecendo tambem. Balbuciou apenas:

— Não, não vejo nada.

— Pois eu vejo, vejo tanta coisa bonita que será tua: Moedas de ouro, joias, pratarias, dinheiro, muito dinheiro... Oh! Vejo tambem uma casa, uma casa senhorial, ainda mais imponente do que aquella em que eu morei ha muitos annos, quando era pequenina... Como brilha! Como está cheia de luz! Como é bello tudo isso!... Oh!...

Numa impulsiva afflicção a doida tocou com as mãos as aguas que, encrespando-se maldosamente, quebraram o encantamento.

A velha ergueu-se decepcionada. Sem mais palavras, foi andando muito vagarosa na quietude enternecedora da noite enluarada, sozinha, enigmatica, meditativa...

Claudinor ainda permaneceu alli por muito tempo esquecido em cogitações, acabrunhado e pessimista, indiferente ás horas que passavam.

III

Alguns dias depois Claudinor precisou passar outra vez pelo caminho que abrigava a choupana da velha demente.

Ao avizinhar-se, reparou emocionado que um bando de urubus voejavam sinistramente em roda do casebre.

Presentindo algo funesto, sem perder tempo em qualquer deliberação, apressou-se e entrou resoluto no rancho. Um cheiro desagradavel e intolerante impregnava-se contaminando o ar. O viandante descobriu sobre uma táboa forrada de trapos o corpo já desfigurado da infeliz. Estarrecido ante aquelle quadro, passado o primeiro instante emotivo, ficou sem saber o que fazer. O corpo não podia ficar insepulto á mercê dos abutres. Resolveu-se afinal, acreditando ter achado a solução. Com um apetrecho que encontrou algures, abriu uma cova a curto intervallo da casa, em baixo de uma paineira majestosa que se desmanchava em flores odorantes; e arrastando o cadaver enterrou-o alli.

Como todo o bom christão, ajoelhou-se a seguir á beira da terra humida e orou por ella com todo o fervor de que era capaz a sua alma simples de sertanejo que praticara assim, desinteressadamente e sem ostentação, dupla esmola.

Um mez depois, por outra noite de luar, caminhava elle mais uma vez pelas adjacencias da fonte quando ainda de longe avistou qualquer coisa indistincta, uma figura branca que, recostada ao barranco, se movimentava de modo estranho.

O caboclo sentiu um frio correr-lhe pelo corpo e tomado de inevitavel pertubação, persignou-se murmurando, convincente: — Cruzes! Não é que a tal fonte ficou agora realmente assombrada?

E pôz-se a meditar indeciso. Assim se deixou conservar longos minutos. Nesse interim uma idéa feliz lhe passou pela cabeça, a mesma idéa que sempre o acommettia em taes occasiões: — Por que ter medo das almas? Medo! Que bobagem! Um homem nunca deve ter medo... De nada! E depois... Ficara aguçado por aquelle desejo de investigar, de presenciar de perto. Ainda que pela ultima vez iria ver a fonte. Adiantou-se com intrepidez. Estava agora bem perto della. Sorriu satisfeito: O tal vulto nada mais era senão um ramo de flores alvas que se balouçava negligentemente instigado pela brisa fresca da noite.

Claudinor olhou por tudo onde a ausencia do menor ruido era impressiva, quasi tetrica. Estranhou a solidão e admirou-se disso. Na verdade nunca se sentira tão entediado e tão só. O ambiente estava triste protestando talvez a retirada definitiva da assidua visitante... E elle tambem achara falta della. Sim, devia ser essa a causa de tanta monotonia...

Ageitou-se num mocho á borda do lago e voltou a conjecturar. Pensou muito. Veiu-lhe á mente a ultima noite que alli estivera com a doida. E ella lhe promettera deixar o seu thesouro imaginario. Coitada! — disse comsigo mesmo o caboclo commovido. — A mim não precisaria um thesouro. Ficaria contente e até mesmo feliz com pouca coisa, o sufficiente para endireitar a vida...

E pensou ainda nos negocios cada vez mais ruins. No fracasso de suas tentativas, na adversidade que o vinha perseguindo, flagellando, mortificando! Abalara-se até áquellas terras na perspectiva de salvaguardar o animo que até então vivera nelle; mas não fôra bem succedido. E agora tinha que voltar mais miseravel e mais desanimado do que quando viera. Pensou com tristura na mulher que deixara longe, doente, carregada de maleita. Nos filhos, enfezados, cheios de tremuras, tal qual a mãe. E por cima disso tudo, a miseria, a desolação e a sua má estrella acompanhando-o impiedosamente...

Continuou reflectindo por um tempo indeterminado. A lua ia alta, esparramando em profusão os seus reflexos luminosos sobre as coisas da terra. Claudinor distinguiu-a no fundo d'agua como uma enorme esphera de prata revelando-se num lago encantado. E as horas corriam, despercebidas, silenciosas.

Procurando um meio de espairecer-se, tirou do bolso um pedaço de fumo com o fito de preparar um cigarro. Muniu-se do canivete, mas, ao abril-o, este lhe escapando das mãos, cahiu dentro da lagôa, enterrando-se num ponto onde a profundidade era perfeitamente attingivel. Desfez-se do paletot e, arregaçando a manga da camisa esfarrapada, deitou-se no chão e mergulhou o braço n'agua, revolvendo com a mão a areia fina no lugar em que o objecto se perdera. Não achou o que procurava, mas em compensação percebeu que seus dedos tocavam num corpo estranho, solido e arredondado. Retirou dalli e mirou estupefacto o achado, que era uma pedra de regular tamanho, protegida exteriormente por uma crosta escura, quasi negra.

O garimpeiro, como perfeito conhecedor do officio, exultou. Examinou mais nitidamente a pedra contra a claridade da lua. E temeu enlouquecer. Tinha visto por mais de uma vez em mãos de outros, durante o tempo em que vivera a explorar os rios, diamantes de outras dimensões. Porém, tinha a certeza de que no momento tinha em seu poder uma fortuna. Estava rico! Riquissimo para o resto da vida. Nem sabia o que ia fazer com tanto dinheiro. Não era ambicioso, mas pensando na familia calculou que a sua vida apenas começava...

E eis que, sem poder evitar, sentiu o peito opprimido e com amarga ironia concentrou-se outra vez, firmemente, buscando adivinhar o motivo daquella revelação. Como viera parar alli a tal gemma? Quiçá fôra trazida por mãos invisiveis... Talvez ella! Para lhe ser grata ou cumprir o promettido...

Claudinor afastou do seu cerebro essa supposição fantastica. Não acreditava em coisas sobrenaturaes. Valeu-se de ourtas hypotheses bem mais acertadas. A pedra miraculosa viera alojar-se alli trazida pela correnteza do rio. E elle a encontrara por mera coincidencia, por uma coincidencia extraordinaria, inacreditavel!...

— Em todo caso — dizia o caboclo de si para si embriagado de felicidade — elle, com a sua imaginação doentia, afiançava haver no fundo da lagôa um thesouro. E toda confiante, toda benevolente, legou-o a mim. E eis que o thesouro promettido alli estava effectivamente, e agora nas suas mãos grosseiras tremulas de emoção. Alli estava uma riqueza immensa, invejavel, representada naquella gemma rara, maravilhosa, valiossisima!...

CARAPUÇAS
para
SENHORAS

CASTOR
ANGORA'
CRYSTAL
CAMURÇA
ANTILOPE

CORES MODERNAS
EM 100 TONS
DIFFERENTES

Fabrica de chapéos
BOTAFOGO

Visconde Caravellas, 98
Assembléa, 15
RIO

LIVROS NOVOS

HISTORIA E EVOLUÇÃO DA IMPRENSA BRASILEIRA. — *Licurgo Costa e Barros Vidal* — Rio — 1940.

Os jornalistas Licurgo Costa e Barros Vidal, escreveram afim de ser editado pela Commissão da Representação Brasileira a Portugal, chefiada pelo general Francisco José Pinto, um amplo e bem documentado estudo onde realmente historiaram os fundamentos e a expressão da imprensa no paiz. Os memorialistas do magno assumpto, no elucidativo escorço da evolução do periodismo nacional, dedicaram todo um capitulo á *Revista da Semana*, reconstituindo a sua apparição como precursora na America do Sul da inserção de gravuras em trichromia, referindo toda a sua influencia decisiva desde logo na orientação litteraria e feição graphica dos semanarios brasileiros, detalhando os esforços demandados para a creação entre nós de um assim modelar *magazine*, e citando nominalmente o fundador e os directores que teve a *Revista*, pormenorizando datas de sua incorporação a uma primeira empresa e á actual *Companhia Editora Americana*, nomeando nesse largo capitulo as direcções de Alvaro Teffé, Carlos Malheiro Dias, Aureliano Machado e Gratuliano. Brito Tambem, memorando a implantação e desenvolvimento da caricatura no jornalismo patricio, os autores da *"Historia e Evolução da Imprensa Brsaileira"*, incluiram no volume, declarando a transcripção, a monographia, a esse proposito editada na *Revista da Semana* e escripta pelo nosso companheiro Ruben Gill em 10 de Junho de 1939. A'parte qualquer desvanecimento em face da particular attenção dos distinctos publicistas pela nossa *Revista*, o trabalho de Licurgo Costa e Barros Vidal constitue realização sobremodo meritoria, e de um cunho documental precioso nesse terreno onde, pode ser dito, tudo estava por fazer. A edição é bem cuidada e esthetica, na sobriedade de seu aspecto.

OS VERDADEIROS NOMES DE ALGUMAS ESCRIPTORAS FRANCEZAS

Pierre de Coulevain: — Mlle. Fabre (1842-1913).

Henry Gréville: — Mme. Durand, em solteira Alice Fleury (1842-1902).

Claire de Chandeneux: — Mme. Bailly, em solteira Emma Bérange (1836-1881).

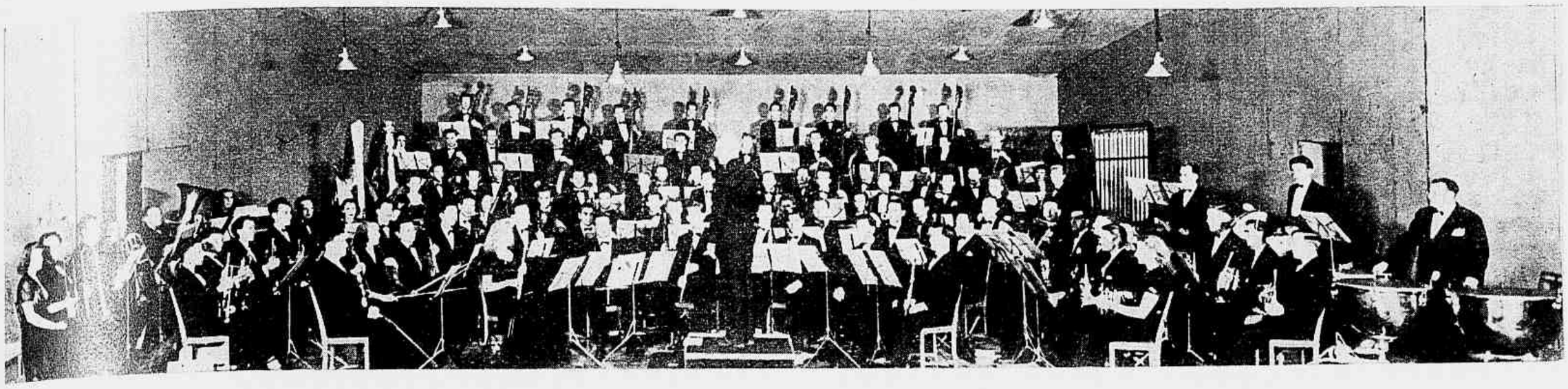
A. Chevalier: — Mme. Fliche, em solteira Amélie Chevalier.

Edmond Coz: — Mme. Boudeville (1854-1923).

NAÇÃO ARMADA
REVISTA CIVIL-MILITAR
Numero de Agosto
A' VENDA EM TODA PARTE

STOKOWSKY E "ALL AMERICA YOUTH ORCHESTRA"

JOSÉ SIQUEIRA



Stokowsky, regendo a "All America Youth Orchestra".

Quando estiver circulando esta noticia, já teremos ouvido, no Municipal, os dois concertos symphonicos da **All America Youth Orchestra** com que Stokowsky percorrerá os paizes da America do Sul.

O protagonista de «**Cem homens e uma Menina**» terá travado contacto com o publico carioca, que começa a interessar-se por concertos symphonicos.

O prefeito Dodsworth, comprehendendo as vantagens culturaes da musica de conjuncto, tem prestado nesse particular o seu inegualavel concurso. Não fosse elle e não teriamos a serie de concertos da Orchestra do Theatro Municipal, sob a direcção do hypnotisador da batuta, Eugen Szenkar; os quatro incomparaveis concertos da **National Broadcasting Company**, conduzida por **Toscanini**; e os dois concertos de **Stokowsky** e sua orchestra de Universitarios americanos.

Quem não conhece o celebre regente russo **Leopoldo Stokowsky**, director effectivo da **Orchestra Symphonica de Philadelphia**?

Quem não conhece as suas famosas gravações, diariamente irradiadas pela nossa **broadcasting**!

Leopoldo Stokowsky dedicou-se recentemente a uma nova missão, tão difficil quão util e nobre: seleccionar, preparar e guiar as vocações moças da musica do grande paiz de **Roosevelt**.

Trata-se de musicos amadores e não profissionaes como acontece com aquella. Comtudo, deve ser bôa. Não acreditamos que Stokowsky fizesse uma **tournée** pela **America do Sul**, pouco depois de Toscanini, com uma orchestra que não fosse digna de sua reputação.

A critica de Nova York já se manifestou a respeito, sendo unanime a opinião geral de que «**All America Youth Orchestra**» está fadada a grandes successos, nas **tournées** que emprehenda. Os seus dois primeiros concertos foram patrocinados pela senhora do **Presidente Roosevelt**, que compareceu a ambos.

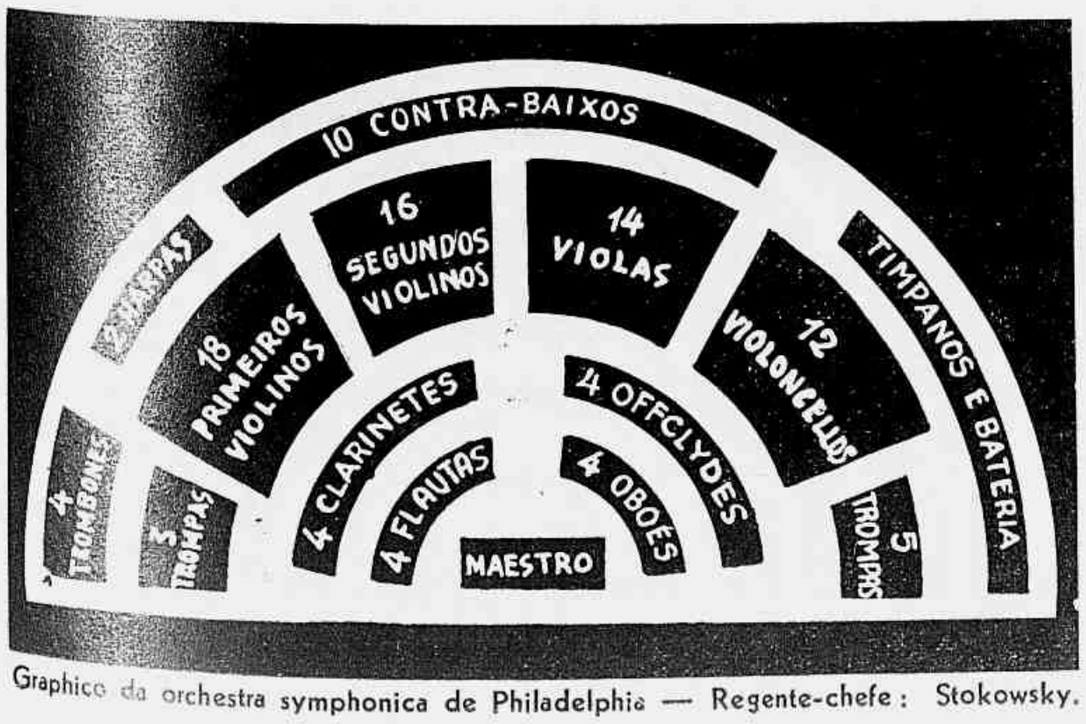
Uma attitude de Stokowski.

A visita de Stokowsky ao Brasil constitue um dos maiores acontecimentos artisticos de todos os tempos.

O navio **Argentina**, da frota da **Bôa Visinhança**, conduz a já conhecida orchestra, que além do Rio se exhibirá em S. Paulo, Montevidéo, Buenos-Aires, Santiago do Chile e outras cidades.

STOKOWSKY O MUSICO

Não se tem dedicado exclusivamente a regencia o famoso maestro russo-americano. Dotado de uma cultura invulgar, e conhecedor profundo da sciencia orchestral, Stokowsky tem trasladado para o seu complexo instrumento grande parte da obra de **Bach**, o mestre dos mestres.



Graphico da orchestra symphonica de Philadelphia — Regente-chefe: Stokowsky.

Como é sabido, a orchestração na época do genial creador de **Judas Macabeu** não tinha attingido ainda as suas culminancias como acontece actualmente, de modo que o compositor allemão produzia mais para **Orgão** ou **Cravo** do que para orchestra.

Mas a polyphonia de que são dotadas as suas obras, mesmo as mais simples, possibilitam uma orchestração riquissima e cheia de encantamentos. Comprehendendo bem o assumpto, Stokowsky resolveu solucional-o, orchestrando, divulgando, até pelos discos, as paginas immortaes do maior contrapontista de todos os tempos.

Coube pois a Stokowsky prestar a Bach esta justa homenagem, e o tem feito conservando a pureza e o sentido original das obras que orchestra.

Stokowsky foi o primeiro musico a ser distinguido pela **Columbia Broadcasting System**, com a medalha de merito, cunhada para premiar serviços artisticos extraordinarios.

STOKOWSKY E A CINEMATOGRAPHIA

Já mundialmente conhecido, através do radio, do disco e dos concertos symphonicos com a famosa orchestra symphonica de Philadelphia, Stokowsky foi convidado pelos productores de Hollwyood para actuar no cinema.

Não tardou a acceitar. O primeiro film em que figurou foi «**Ondas Sonoras**». O enorme successo obtido por este film encorajou os productores da Universal Pirctures, que o chamaram a tomar parte em «**Cem homens e uma menina**» juntamente com Deanna Durbin, film que bateu no Rio o record de bilheteria. Não foi grande o papel de Stokowsky no film mas valeu-lhe a bagatela de 80.000 dollars, ou seja 1.700 contos em nossa moeda. Não é uma grande quantia, mas resolveria os principaes problemas da musica brasileira se d'ella pudessemos dispôr.

Com gente moça querendo vencer, e fazer carreira, tendo por orientador o genio de Stokowsky a novel orchestra estará fadada a ter uma existencia gloriosa, digna da cultura do povo americano.

ROMPENDO COM AS TRADIÇÕES

Stokowsky não usa batuta como os demais. Não lhe pareceu tambem justa a disposição classica dos instrumentos da orchestra; por isso alterou-lhe a ordem: o graphico e a photographia que illustram esta pagina indicam o modo como Stokowsky colloca os seus musicos em relação ao publico e ao regente. Esta novidade causou nos Estados Unidos uma completa revolução nos meios artisticos do paiz, do que nos deu conta Howard Taubman na revista «**The New York Times Magazine**». E' esta a primeira vez que ouviremos uma orchestra cujos instrumentos de sopro occupam logar de destaque, emquanto as cordas são relegadas a um plano secundario.

Duvido do exito dessa disposição, de que me occuparei ao fazer a critica dos concertos.

A minha curiosidade é enorme sobre o caso ,e sobre a orchestra propriamente dita. Aguardemos.

A maestrina Joanidia Sodré, rodeada dos pequeninos concertistas da orchestra de sua organisação e regencia, em seguida á execução do recital de sabbado 3, no salão Leopoldo Miguez, na Escola Nacional de Musica.

Manhã de 12 de Agosto

POR HORMINO LYRA

AO estheta da Historia com a concepção do Bello, o qual investiga acções heroicas para lhes dar realce, exaltando as figuras imponentes das proezas épicas, emquanto o historiador, como guarda vigilante, vela sobre os textos, apresentamos a figura homerica do altivo coronel Gabriel Gomes Lisboa, de quem o Barão do Rio Branco refere certo episodio, digno de uma épopéa, carinhosamente agazalhado em nossa retentiva que conserva as impressões da historieta contada por velho gaucho, e avivada agora com a erudição do chanceller em EPHEMERIDES BRASILEIRAS.

Riograndense, affeito á luta das armas, guerreiro afamado, tomou parte na campanha de 1811 com as forças de d. Diogo de Souza, conde do Rio Pardo, que invadiu a Banda Oriental para occupar Serro Largo e continuou a marcha victoriosa até Maldonado, afim de bater o Exercito Argentino sob o commando do coronel Rondeau, obrigando-o a levantar o cerco de Montevidéo e repassar o Rio da Prata.

Em 1820, combateu o tenente Gomes Lisboa em Taquarimbó, entre as forças do conde de Figueiró, triumphantes sobre as de Artigas que, perdendo todo o prestigio, se refugiou no Paraguay, sendo ahi retido pelo governador Doutor Francia durante toda a vida deste.

E, além da sua actividade militante entre 1811 e 1820, distinguiu-se na campanha de 1825, ao romper a **revolução cisplatina,** capitaneada por Juan Antonio Lavalleja, unido este ao coronel Fructuoso Rivera, e protegido pelo governo de Buenos Aires.

E' de se notar que, a 22 de Setembro, as forças do coronel Jardim foram derrotadas em Mercedes pelos orientaes ao mando de Rivera, sendo certo que a cavallaria de Bento Manuel Ribeiro fez frente ás tropas reunidos de Lavallejas e Rivera, a 12 de Outubro, nas cabeceiras do arroio Sarandy, mas soffreram outro revés as armas brasileiras.

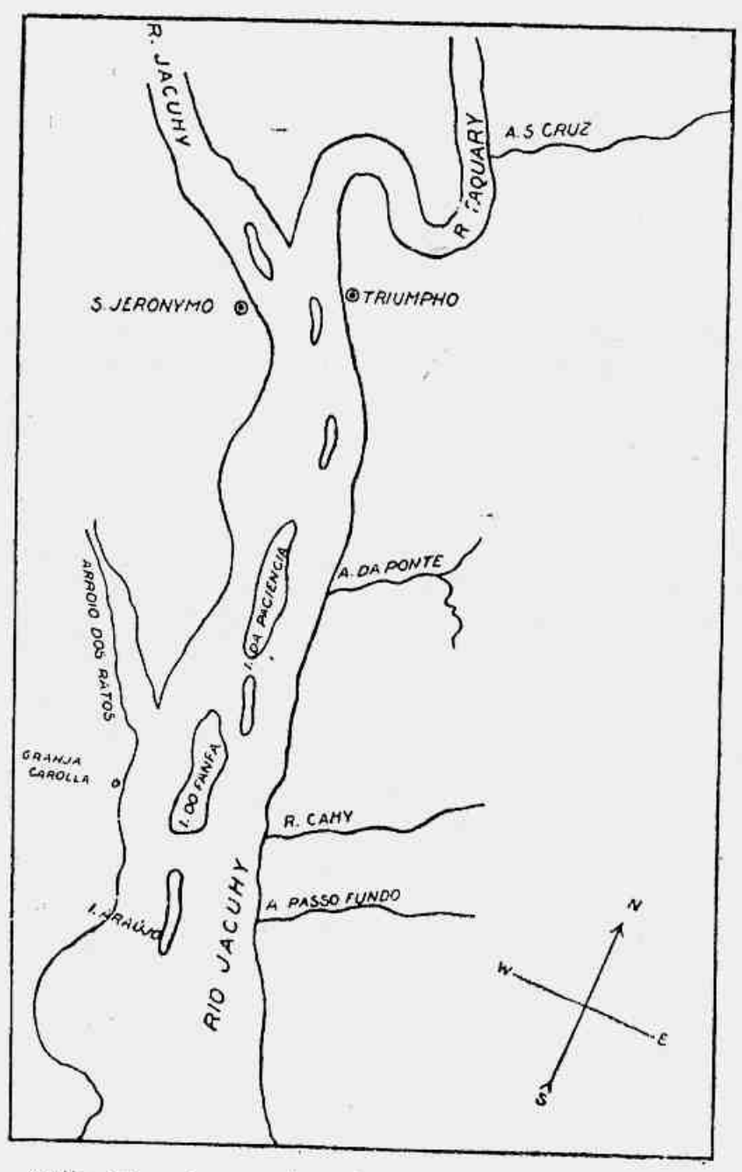
Á vista destas derrotas, talvez, se animara a Confederação do Rio da Prata a enviar ao governo brasileiro a nota de 4 de Novembro de 1825, declarando a Banda Oriental (Provincia Cisplatina) incorporada á Republica Argentina. E, como esta nota fosse considerada inamistosa, equivalente a uma aggressão, foi obrigado o Brasil a declarar guerra ao governo de Buenos Aires a 10 de Dezembro. E a nossa esquadra bloqueou o Rio da Prata, obtendo em Julho de 1826 uma victoria sobre a esquadrilha argentina; mas o combate naval ficou reduzido a uma activa perseguição dos barcos de guerra do Brasil contra os barcos inimigos, que logo **orçaram em retirada, fazendo todos força de vela.** Entretanto o Exercito brasileiro sob o commando do visconde da Laguna (general Lecór) permanecia inactivo em Montevidéo.

Em 1827, a 6 de Agosto, o capitão Gomes Lisboa desbaratou em Toropasso os correntinos dirigidos por Lopez Chico, **El Virtuoso General D. José Lopez.**

Em 1827, com 200 homens apenas, resistiu a 700 de cavallaria argentina commandados pelo general Lavalle (13 de Fevereiro), perto de Vacacahy, conseguindo fazer uma retirada honrosa até se reunir a Bento Manuel Ribeiro, chefe da sua brigada, perdendo somente dois companheiros e tendo tres feridos. Lavalle retrocedeu ao avistar a columna de Bento Manuel. No combate de Sanga-Funda (15 de Fevereiro) major Gomes Lisboa teve acção decisiva, investindo a espada com os seus dextros camaradas contra a vanguarda do general Lucio Mancilla e destruindo-a completamente. Em seguida, foi reunir-se ao seu chefe, que tomou posição á margem direita do Passo do Umbú, no Ibicuhy, não conseguindo Mancilla passar este rio, motivo por que se retirou após tirotearem as duas forças.

Nesta contenda, o infortunio das armas nacionaes não se limitou aos reveses de 22 de Setembro e 12 de Outubro. Não. E proseguiu a luta até ficar a Provincia Cisplatina desmembrada do Brasil para se constituir em estado independente, sob o nome de Estado Oriental do Uruguay, pela celebração do tratado de paz de 27 de Agosto de 1828.

Como ficasse a Banda Oriental entre o Oceano Atlantico e o rio Uruguay e o Brasil, era mais natural que pertencesse a este paiz, ao invés de ser annexada a outro Corpo de Nação. E' verdade que, fazendo parte do antigo **Vice-reinado do Rio da Prata** como possessão hespanhola, havia depois entrado na Confederação Argentina; porém, desta logo se desligou para, em seguida (31 de Julho de 1821) se incorporar ao Brasil. Entretanto, com sinceridade, o triumpho dos separatistas foi justo, e merecida e feliz a solução sobre o pedaço do nosso territorio, pelos portuguezes conquistado a um povo com influencias ethnicas differentes e com outra historia que muito se distanciava da nossa.



Villa Triumpho, onde o heroe brigou até succumbir!

* * *

E' este o impressionante episodio do heroe, morto em 12 de Agosto de 1837 por seus compatricios no ataque de Villa do Triumpho, na **Revolução Farroupilha.**

Lobo Barreto, em APONTAMENTOS SOBRE A REVOLUÇÃO, narra que coronel Gomes Lisboa, com quinhentos homens de infantaria e cavallaria e uma peça de artilharia, fez o seu desembarque a seis leguas da Villa do Triumpho, na manhã de 6 de Agosto. O fim dessa expedição era cortar a communicação dos rebeldes com as suas partidas, que por alli vagavam, e, batidas estas, proteger o embarque de xarque, cuja falta já se fazia sentir, e mais ainda — obter noticias da campanha.

Esta força sahiu debaixo de todo o silencio na barca de vapor "Commercio". Desembarcando sem resistencia, reuniu-se com uma forte partida, commandada pelo legalista José Manuel de Simas que, de accordo, forneceu bons cavallos, para montar boa cavallaria. Teve, além disso, a seu favor a fortuna de um bombeiro rebelde vir esbarrar-se com elle, declarando que o rebelde Joaquim Pedro se achava acampado dalli a legua e meia.

Gabriel Gomes Lisboa, prosegue Lobo Barreto, era um soldado valente, mas muito dado a bebidas e de genio pachorrento e bastante orgulhoso. Demorou-se mais do que devia; e, assim, tiveram os rebeldes tempo sufficiente para se retirar. Fez alto no Triumpho, fiando-se nos seus bombeiros e na sua bravura.

O general Souza Netto teve sciencia do acontecido e marchou, celere, com seiscentos homens escolhidos afim de surprehender o bravo coronel. Na manhã de 12 recolheram-se os exploradores de Gabriel Gomes, dando parte de nada haver encontrado; e, ao invés de ficar tranquillo, devia mandar outros bombeiros em explorações militares, mas preferiu dar largas ao seu genio, e nada mais lhe importou.

Não tardou, nesse mesmo dia, a apparecer a força rebelde; e então dividindo elle a infantaria em differentes grupos e sem a conveniente disposição (pois que o seu commandante, o visconde de Camamú, se achava doente a bordo) recebeu o ataque nos arrabaldes de Triumpho, sendo completamente derrotado. Após renhido combate, tornou-se prisioneiro do inimigo, a vida perdendo barbaramente.

O Barão do Rio Branco dil-o deste modo, com a sua proverbial imparcialidade:

Vencido por força rebelde de que era commandante Antonio de Souza Netto, já tendo morrido diversos companheiros, desbaratado o seu corpo e seguido apenas de alguns intrepidos combatentes, viu-se o coronel da Guarda Nacional Gabriel Gomes Lisboa, de uma hora para outra, cercado por um troço de gente dos **farrapos,** resistindo sempre; e — agora em horrivel entrevero, confundidos os inimigos no fragor do combate corpo a corpo — enthusiasmado, commovido pela bravura indomita do official derrotado, gritou certo caudilho da tropa vencedora:

—Rende-te, coronel valente!

Mas Gomes Lisboa retrucou-lhe:

— Um coronel brasileiro não entrega a sua espada a rebeldes...

E brigou até sucumbir!

São poucos os brasileiros que teem noticia da heroicidade pessoal e muito menos da acção estremada, digna de admiração e respeito, que sublima e eleva esse authentico heroe.

* * *

Nos PUBLICAÇÕES DO ARCHIVO NACIONAL deparou-se-nos este attestado de Gomes Lisboa, que se nos afigura interessante, e por isso vamos reproduzil-o aqui, sem alteração alguma:

"Gabriel Gomes Lisboa Coronel Chefe de Legião e Commandante da 1.ª Brigada de Cavallaria Legal.

Attesto que o Cidadão Ignacio Antonio de Moraiz, se apresentou a Brigada do meu Commando no dia 22 de Abril do corrente anno, com hum filho, e hum irmão. Attesto mais que marcharão comigo a Colonia de S. Leopoldo, e prestarão grandes servissos já como muito vaquianos do lugar como pelo empenho que mostrarão em que a força dos rebeldes fosse batida; e ainda continua a prestar se com muita actividade ao servisso da Legalidade = E por ser verdade e em virtude do Despacho retro do Exm.o Sr. Prizidente lhe mandei passar o presente, que afirmo sob minha palavra da honra = Porto Alegre 2 de Junho d' 1837.

Gabriel Gomes Lisboa.

R.co Verdr.a a firma Supra. Porto Al.e 5 de Janr.o de 1838.

Em Fé De verd.e

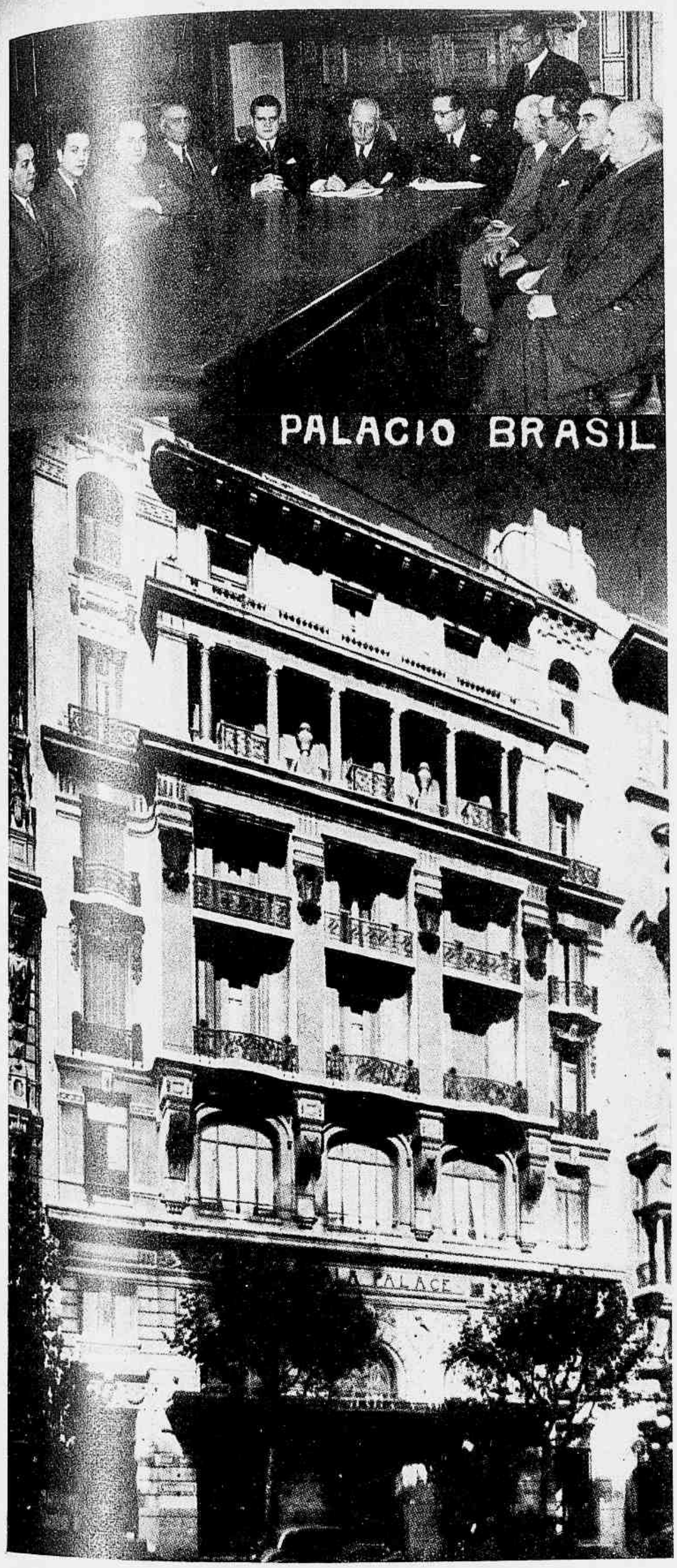
(Acha-se neste logar o signal publico)

O Tabm. Ant.o J.e Sor.es de Campos".

Não é este documento um monumento antigo que possa ficar por lembrança á posteridade, mas dá sempre a idéa da antiguidade de qualquer coisa que a gente hoje desconhece... de certo tempo em que se falava em **palavra de honra..**

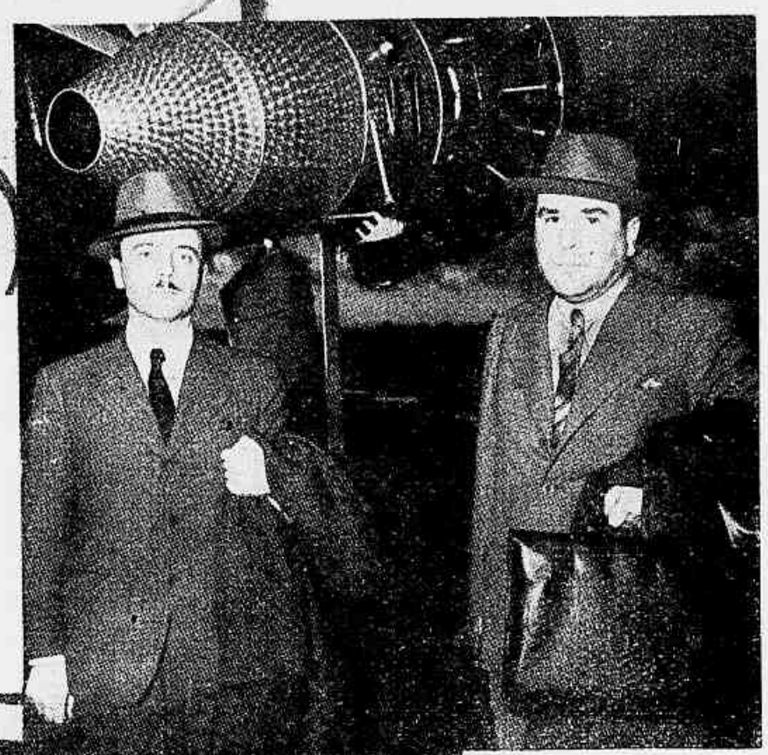
E quando um homem de respeitabilidade resolvia empenhal-a, ninguem duvidava, sorrindo entre dentes,

Conferencia de HAVANA

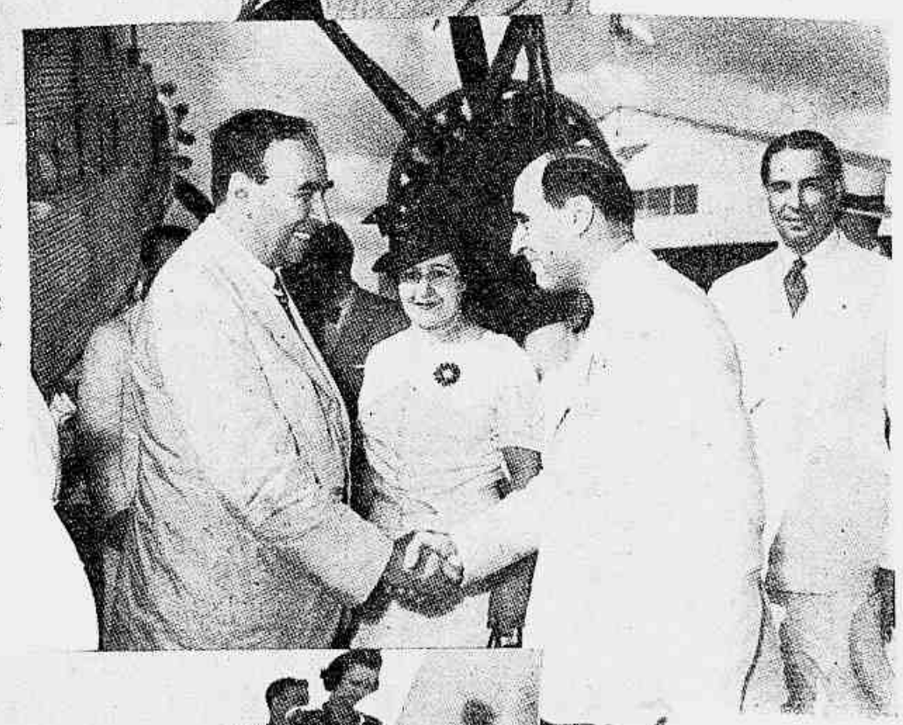


Photographia tomada em Montevidéo por ocasião da assignatura da escriptura de compra do "Palacio Brasil", de propriedade do Club Brasileiro, e onde, por suggestão do embaixador Baptista Lusardo, serão reunidos todos os organismos nacionaes representados na capital uruguaia, vendo-se acima o acto solene durante o qual foi firmada a compra, e a seguir a fachada do artistico e imponente predio, que se acha localizado no proprio coração da cidade.

O dr. Leon Leleau, chefe da delegação de Haiti, chega a Cuba, e é recebido pelo dr. Miguel A. de la Campa, secretario de Estado daquella Republica.



Chegam a Havana os drs. Arturo Machske e J. de la Guardia, delegados do Chile á Conferencia dos Chancelleres.



D. Gabriel Turbay, delegado da Colombia, é recebido no aerodromo de Havana pelo ministro de seu paiz, D. Gutierrez Lee.

O embaixador Mauricio Nabuco, chefe da delegação brasileira, desembarca no aeroporto de Rancho Boyero, acompanhado de sua exma. esposa.

Serviço photographico recebido via Panair.

A «Casa de Portugal» offereceu á imprensa do Rio de Janeiro um «cock-tail», para significar por essa occasião o seu desvanecimento relativamente ás referencias feitas de continuo no jornalismo carioca á entidade da colonia portugueza.

A MANCHA — O CANAL PROTECTOR

Por espaço de dois mil annos, nunca a Inglaterra foi atacada com exito, excepto por invasores que tivessem o completo dominio do mar. A Allemanha não tem o dominio do mar e provavelmente não o terá. A illustração mostra como a Inglaterra foi invadida apenas quatro vezes em dois mil annos, e uma dessas invasões foi pacifica: a de Santo Agostinho em 597, que conquistou a Inglaterra para Christo.

Foram os celtas das Gallias que revelaram aos romanos a existencia da Grã-Bretanha, então um quasi mundo á parte, embora frequentado pelos phenicios que já o haviam integrado no commercio mundial.

Despertada a attenção dos romanos, a chronologia historica registra em 55 A. C. a primeira invasão da Grã-Bretanha, levada a effeito por Cesar. Pareceu aos romanos que desde então poderiam ser consideradas como submettidas as tribus meridionaes da ilha; entretanto, a verdadeira conquista só se operou no anno 43 da nossa éra, na época do imperador Claudio.

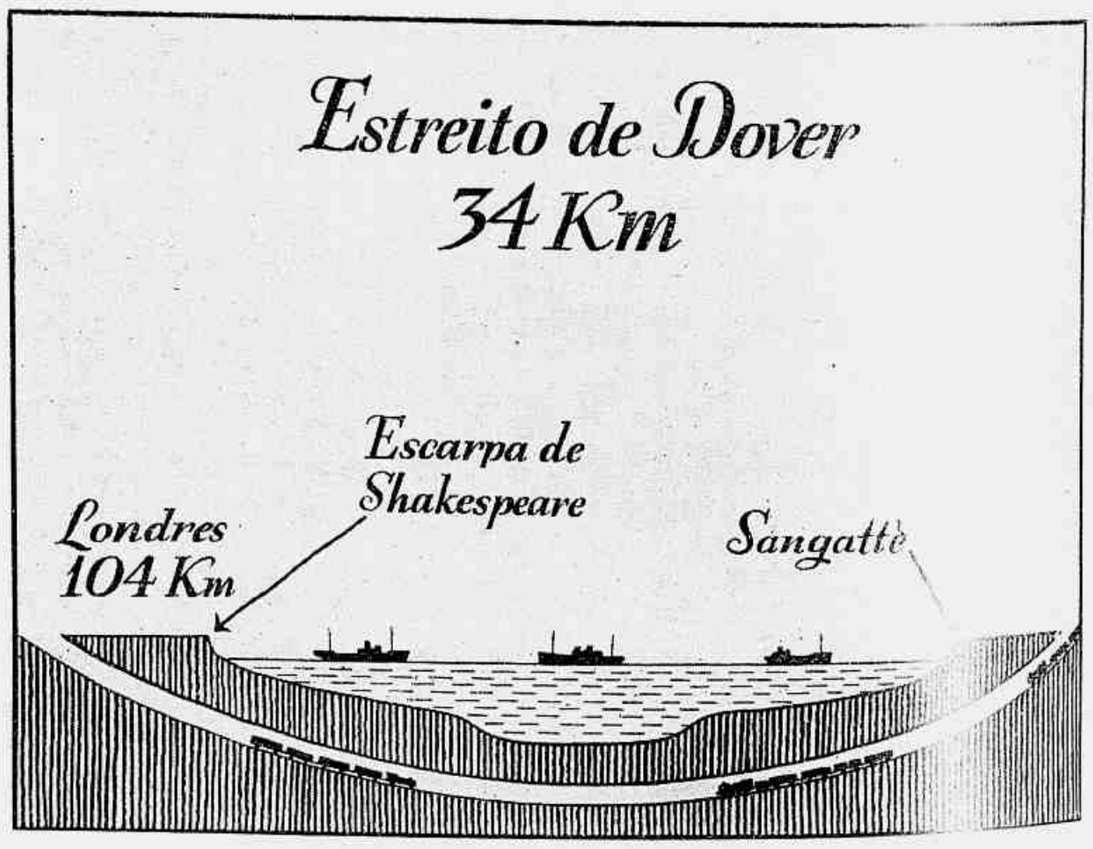
A dominação romana, todavia, começou a ser inquietada no começo do seculo IV pelos piratas saxões, e o governo de Roma se viu na contingencia de abandonar a Inglaterra, que foi invadida pela segunda vez no anno 429. Admitte-se que essa invasão tenha congregado tres raças differentes: jutos, saxões e anglos. Estes ultimos estabeleceram-se no Kent.

A incursão teve como consequencia a formação de varios reinos que nem sempre foram independentes, porque, mesmo ignorada sua essencia, sobressahe o reinado de Kent — verdadeiro ponto de partida da historia dos anglo-saxões, objectivado na pessôa do rei Etelberto.

Durante longuissimos decennios esteve a Inglaterra quasi integralmente segregada do continente. Nesse extenso periodo, até sua Historia é obscura e lacunosa. Desperta, todavia, para o mundo, em 597, quando da invasão de Santo Agostinho e seus missionarios. A espada dos invasores era, entretanto, a cruz. A conquista não era orientada por nenhum potentado ou rei terreno; guiava-a o idealismo religioso, e Santo Agostinho emprehendia a conquista da Inglaterra para Christo.

Após esse periodo mystico, estiveram na Grã-Bretanha os dinamarquezes. Já Egberto de Kent era justamente tido como o primeiro rei da Inglaterra. A influencia dinamarqueza consubstanciou-se no reconhecimento de Canuto, seu rei, como rei da Inglaterra. Reinado quasi ephemero, que se extinguiu com a morte do soberano e restaurou a independencia na ascensão de Eduardo o Confessor ao throno. Pouco depois, entretanto, verificava-se a invasão normanda, que é considerada a quarta e ultima que a Historia registra. Guilherme, duque de Normandia, desembarcou em Setembro de 1066 na costa meridional da Inglaterra e na batalha de Hastings — ferida a 14 de Outubro — extinguiu a dominação anglo-saxonia e, pelo Natal, fez-se coroar em Londres, pelo arcebispo de York, rei de

Este diagramma mostra que se o Edificio Imperial fosse collocado no ponto mais profundo do Canal, apenas dezeseis pavimentos ficariam sob a agua. Aliás, essa pequena camada de agua é a mais forte defesa que ha no mundo. Se o leito do Canal subisse apenas a 150 pés, a Inglaterra teria sido tão vulneravel para um grande exercito invasor como nenhuma outra região do continente. Agora, essa estreita camada de agua mostrar-se-á como uma armadilha mortal aos exercitos invasores allemães, affirmam os inglezes, porque é patrulhada dia e noite por grandes unidades da marinha e da aviação da Inglaterra.



Um sonho que nunca se tornou realidade. Recentemente, em 1924, a ultima tentativa para cavar-se um tunnel sob o Canal foi annullada pela commissão de Defesa Imperial da Inglaterra. O grande debate do tunnel crystalizou-se quando Thomas apresentou um projecto para o Tunnel do Canal, em 1867. Esse tunnel teria 34 milhas de comprimento, das quaes 24 milhas estão actualmente sob o mar. Ficaria a 95 pés abaixo do leito do Canal, na sua maior profundidade, que está a 250 pés abaixo do nivel do mar. Quando todos os planos estavam preparados e as excavações iniciadas na costa ingleza, uma commissão conjuncta das duas Casas do Parlamento, em 1883, resolveu que o Tunnel do Canal era inconveniente. Isso revelou grande sabedoria, porque se existisse o Tunnel do Canal seria bem possivel ás tropas allemãs de paraquedistas o desembarque nas costas inglezas e o dominio da entrada. Os exercitos allemães não poderão agora penetrar na Inglaterra sem obstaculos, como os campos de minas, as esquadras, a força aérea, as baterias de costa, os canhões anti-aéreos, a barragem de balões e um exercito formidavel, que tornam impossivel uma invasão em larga escala.

Inglaterra. Guilherme I, o Conquistador, iniciou assim a dynastia normanda.

Nunca mais, todavia, foi a Inglaterra invadida. No começo do seculo XIX, Napoleão imaginou que poderia apoderar-se das ilhas britannicas. Por longos mezes foi amadurecido o estudo do grande cabo de guerra. Amadureceu excessivamente, porém, e desfez-se. Porque o Canal da Mancha se apresentou como uma barreira liquida intransponivel, firmemente guardada pela marinha ingleza que, já naquelle tempo, era algo de poderoso e temivel.

Agora, volvidos 874 annos sobre a batalha de Selnac, mais universalmente conhecida por Hastings, paira sobre a Inglaterra nova ameaça de invasão. Se é certo que Napoleão, com todo seu genio guerreiro, mediu as possibilidades e sentiu o inviavel da empreza, desistindo de uma tentativa que saiu frustrada, não parece menos inviavel no momento, guardadas as proporções dos elementos bellicos de 1804 para os de 1940.

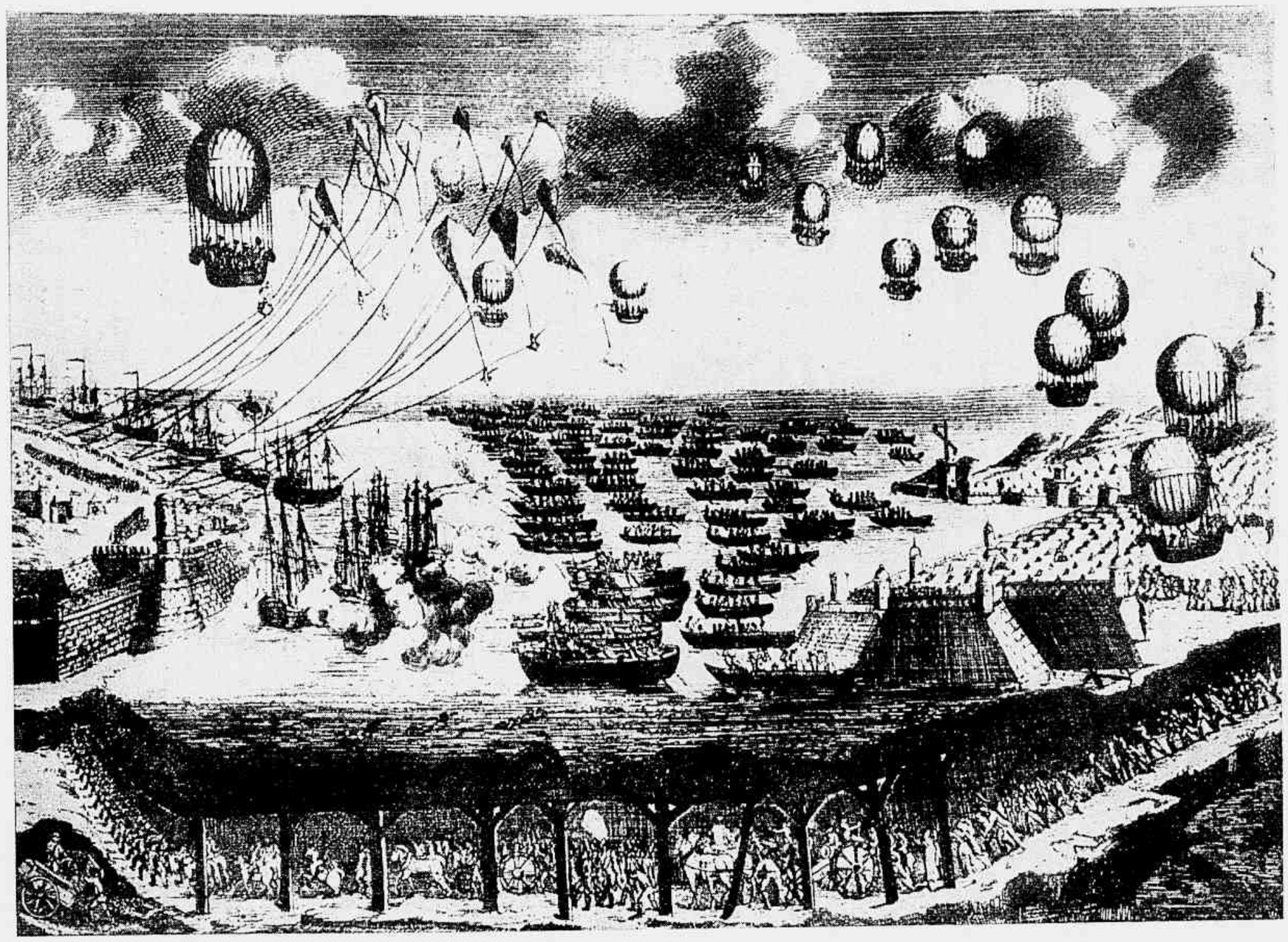
A Mancha ainda é o canal protector. A Inglaterra detem, incontestavelmente, o maior poder naval do mundo e, pois, não deixará grandes probabilidades a uma invasão partida de qualquer dos pontos mais proximos de sua costa meridional, isto é Calais, Boulogne e Dunkqerue, no territorio francez.

Com sabia previsão, foi afastada, quando já no inicio da realização, a idéa do tunnel sob o canal. Existisse esse tunnel, e mais sérias poderiam ser as probabilidades de uma invasão.

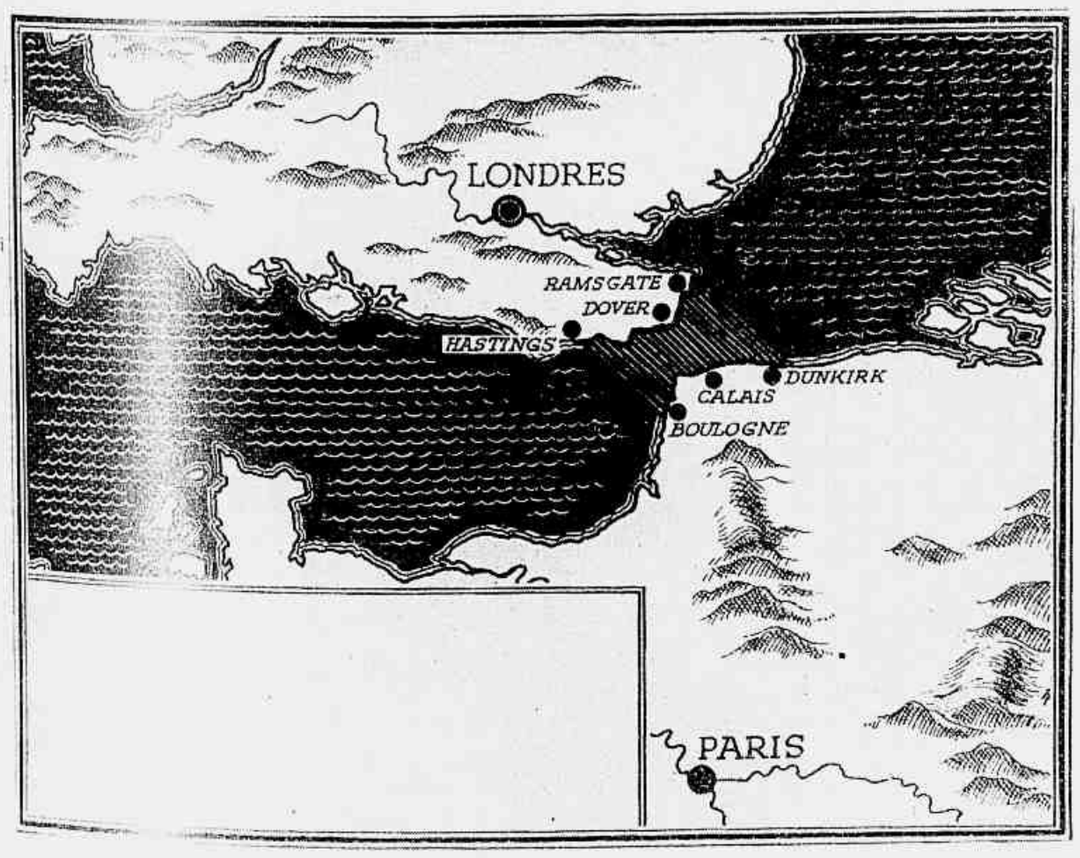
No inicio da guerra actual, a Inglaterra contava apenas com um exercito que não ia além de um quarto de milhão de homens; hoje essa cifra agigantou-se e se ostenta multiplicada por dezeseis, isto é attingiu a quatro milhões. Todas as suas forças vivas produzem meios de defesa. São milhares de fabricas que trabalham vinte e quatro horas por dia fabricando objectivamente aviões, metralha, canhões, e edificando subjectivamente um pouco de tranquillidade na espectativa.

A Inglaterra irritada — mesmo que se não queira admittir o impenitente humorismo de Bernard Shaw — é um caso sério. E mais ainda deante da certeza de um inimigo extremamente forte e poderoso. Dahi o rigor inflexivel e mathematico com que enfrentou o problema de sua defesa polyforme — em terra, no ar, nas aguas e sob as aguas. E' assim que a opinião ingleza analysa o problema.

Como, entretanto, nas guerras não são raros os imprevistos, o mundo acompanha, emocionado, os acontecimentos, procurando encontrar a formula mercê da qual o genio militar allemão poderá cumprir a ameaça da invasão da Inglaterra. Porque é fóra de duvida que, conseguindo ou não realizar a promettida invasão, a Allemanha fará os esforços possiveis para tanto.



O sonho de Napoleão. — Em 1804 foi apresentado a Napoleão um plano de invasão da Inglaterra. A suggestão consistia em um ataque combinado pelo ar, mar e através de um tunnel que seria especialmente cavado. Imaginava-se que a defesa aérea da Inglaterra consistiria em papagaios de papel... Hoje, graças á previsão dos Inglezes, não ha tunnel sob o Canal da Mancha. Nem a Allemanha tem uma esquadra que possa enfrentar a supremacia britannica nos mares. A aviação allemã tem sido firmemente batida na proporção de 4 perdas para 1 da Inglaterra, de accordo com o que apregôam os inglezes. Os papagaios de papel transformaram-se em uma efficiente barragem de balões em torno de cada ponto vulneravel. Muitos planos devem ter sido submettidos ao governo allemão, porém a Inglaterra estudou pormenorisadamente cada ataque possivel e tem prompta sua resposta, conforme assevera a imprensa de Londres.



De 1803 a 1805, Napoleão ficou em Boulogne com um grande exercito, para invadir a Inglaterra. Houve apenas uma cousa que o impediu de tentar a travessia: a marinha da Inglaterra. Embora o Canal da Mancha tenha no seu ponto mais estreito apenas 21 milhas, hoje todavia nenhum invasor que não possua o dominio absoluto dos mares póde esperar atravessal-o com exito, com grandes forças.

Estreito, pouco profundo, o Canal da Mancha é, entretanto, a mais formidavel camada de agua do mundo.

Assim como Napoleão esperava atravessar o Canal no seu ponto mais estreito, o sr. Hitler tambem póde tentar mandar seus exercitos de Dunkerque, Calais ou Boulogne. Mas a esquadra ingleza, fortalecida recentemente com uma grande parte da frota franceza, estará vigilante. E, ainda que algumas tropas pudessem desembarcar no solo inglez, não poderiam ser abastecidas de munições e alimentação.

Visita, á "Assistencia Dentaria Infantil - Zeferino de Oliveira", do dr. Edmundo G. Locci, chefe de orthodontia do Instituto Municipal de Orthodontia e Odontologia Infantil, de Buenos Aires, acompanhado de sua esposa. O casal visitante foi recebido pelo prof. Frederico Eyer, presidente da instituição, que se encontra entre as creanças beneficiadas.

•ESCRAGNOLLE DORIA•

ULTIMO CONCURSO

Concursos para provimento de cargos publicos, mormente os do magisterio, encontram apologistas e detractores. Não admira: certamens de todo genero, sobretudo scientificos, litterarios ou artisticos são cousas do mundo sublunar tão cheio de saber.

Certo não vamos analysar prós e contras dos concursos sujeitos a paixões humanas. Folgariamos se algum paciente pesquisador fixasse a data do primeiro concurso no Brasil. Ahi os premios de belleza teem suscitado contendas não de effeitos bellicos como o decantado julgamento de Páris no monte Ida, a simples entrega de um pomo de tanto damno para Troia.

Na ignorancia de data fixada, a do primeiro concurso no Brasil, contentemo-nos com a certeza da data e das circumstancias do ultimo concurso de ordem intellectual no Imperio do Brasil.

No Segundo Reinado concursos, exames de varios gráos de ensino mereceram frequentissimamente a presença de D. Pedro II. A menção de concursos e exames por elle presenciados figurava nas actas d'aquelles actos como tendo sido realisados taes actos "na augusta presença de S. M. o Imperador". O apreço dado a tal assistencia o attestam theses impressas nas quaes se lê a declaração de haverem sido sustentadas na "augusta presença" do soberano.

Sem desmerecimento de nenhum estabelecimento de ensino, a predilecção de D. Pedro II pelo Collegio de seu nome foi evidente. Senador do Imperio e professor do Collegio de Pedro Segundo taes os cargos que aos olhos do imperador pareciam invejaveis na patria.

Só ausencia da capital ou enfermidade poderiam tolher comparecimento de D. Pedro II aos concursos do Collegio e não sabemos se a alguns faltou fóra dos motivos indicados.

Nos concursos, nos exames, até em aulas, não se limitava o imperador a hieratisar-se com indifferença. Com visivel desvelo acompanhava provas ou lições, tomava notas. De livro em punho, e nos ultimos annos de pince-nez de olhos para nariz, D. Pedro II seguia traducções de alumnos e finda a aula dirigia reparos cortezes ou applausos de estimulo a professores ou alumnos.

Não fantasiamos. A narrativa romanceada é a nota falsa da historia. Grosseira a falsificação á primeira vista se revela perfeita, por algum senão attentamente observado se denuncía.

Precisassemos de testemunho excellente encontraríamos em trecho do discurso pronunciado pelo dr. Abreu Fialho, bacharel em lettras, na celebração, no Collegio de Pedro Segundo, do primeiro centenario natalicio de seu protector, centenario de 1925 e a 2 de Dezembro.

Em visita ao Externato do Collegio, edificio gemellado com a igreja de S. Joaquim na via publica mais larga da cidade central, D. Pedro II entrou pela aula de Latim do anno regida pelo professor Lucindo dos Passos, medico, a cadeira de latinidade do Collegio pertencente a outros medicos: Antonio José de Souza, Castro Lopes, Fortunato Duarte, Vicente de Souza.

Foi o alumno Abreu Fialho chamado á liça na aula de Lucindo e convidado pelo imperador a traduzir trecho de Tacito, o historiador aguafortista de tantos personagens historicos. Da vida de Roma passaram á da posteridade mercê do estylo do genro de Agricola, estylo "de sinete particular, bem que a revezes se pareça com o de Sallustio".

Uma vez homem culto e por seu turno professor, Abreu Fialho deixou para vindouros preciosa memoria da sua lição de Latim no Collegio de Pedro Segundo, o imperador a ajudar o alumno, dando-lhe duas ou tres palavras correspondentes, a seu vêr, a melhor interpretar de trecho da **Vida de Agricola** que Abreu Fialho traduzia, no fim da lição o imperador premiando o estudante com felicitações encorajadoras.

Diga textualmente Abreu Fialho: "A proposito da passagem traduzida, ora fitando Lucindo, ora olhando-me por sobre o pencenê, fallou o imperador com admiração viva do amor de Tacito á liberdade, liberdade que os tyrannos tornam ainda mais appetecivel e cobiçada. Poz Tacito entre as duas epochas, a de Domiciano e a de Nerva e Trajano.

Eu ouvia maravilhado aquellas cousas, aquelles commentarios, aquellas erudições atrahentes, raros pratos que não costumavam figurar na traducção trivial de cada dia.

Recommendou-me o imperador que quando me sobrassem folgas lesse toda a Obra de Tacito, talvez que n'esta ordem: Vida de Agricola, Costumes dos Germanos, Historias e Annaes."

O alumno Abreu Fialho havia de notabilisar-se n'um ramo da sciencia medica na patria e no estrangeiro, a ophtalmologia. Da narrativa Abreu Fialho tira-se conclusão. Interessado D. Pedro II pela simples tradução de collegial, é verdade que do **seu** Collegio, muito mais se interessaria pelos concursos para preenchimento de cathedras da casa. Collegio de Pedro Segundo,

Abreu Fialho ao matricular-se no Collegio de Pedro II.

Senado do Imperio, Conselho de Estado, tres instituições nas quaes figurou Brasil optimo com interferencia imperial.

Opiniões politicas ou actos adversos á estabilidade do regimen ou da dynastia não impediam ao merito individual o ingresso nas citadas instituições como em qualquer outras. E' só verificar, e para tanto muitos nomes se acham á mão na historia patria que, como disciplina, fluctua ou submerge nas reformas de ensino.

Na primitiva organização pedagogica do Collegio de Pedro II, de 1837 a 1838, figurou o ensino de duas

O professor Abreu Fialho.

línguas vivas, a franceza aos cuidados de Francisco Maria Piquet, e a ingleza aos cuidados de Diogo Maze. Os nomes dos dous professores já diziam um tanto origem alienigena. ¡Em 1840 tocaria ao barão de Planitz ensinar Allemão. Outro alienigena, este authentico.

Duas cadeiras de Inglez couberam ao Collegio de Pedro Segundo por motivo da divisão do estabelecimento em Externato e Internato, isso em 1857, continuando o primeiro na rua Larga de S. Joaquim, o segundo de séde no começo da rua de S. Francisco Xavier.

Passados trinta e dous annos, em 1889, a cadeira de Inglez do Externato estava a cargo do professor Alfredo Alexander, britannico de nação e brasileiro de coração. A cathedra do Internato preenchia-a o dr. Custodio Americo dos Santos, bacharel em lettras e medico.

A reitoria do Externato em 1889 era desempenhada por monsenhor Luiz Raymundo da Silva Brito, e o seu centenario natalicio vai transcorrer n'este mez de Agosto, reitor do Internato o conselheiro João Capistrano Bandeira de Mello.

A 7 de Abril de 1889 o Internato perdia o seu lente cathedratico de Inglez. Aberta vaga não demorou concurso e n'elle se inscreveram seis candidatos: Carlos Americo dos Santos, irmão do fallecido professor, o official da armada Pedro Cavalcanti de Albuquerque, o dr. Guilherme Affonso de Carvalho, medico, o dr. José Joaquim de Siqueira, de estudos em Pariz, Jasper Lafayette Harben, norte-americano radicado no Brasil e ahi professor de Inglez, e Pedro Boucher de Boucherville. Apresentando these se declarava "filho do secretario do Conselho Legislativo de Quebec, potencia do Canadá." Dedicando these aos paes, Boucherville a offerecia "como o fruto de 24 annos de penoso trabalho no Brasil, sua patria adoptiva".

Encerrada a inscripção para o concurso de Inglez do Internato procedeu-se á constituição da mesa examinadora do certamen. Compoz-se de cinco membros, dous representantes officiaes, o inspector geral da Instrucção Primaria e Secundaria do Municipio Neutro e o reitor do Internato, e de tres examinadores escolhidos na Congregação do Collegio de Pedro Segundo.

Exercia o cargo de inspector geral de Instrucção Publica em 1889 o dr. Emygdio Adolpho Victorio da Costa, filho de conhecido educador, o conselheiro Victorio; era reitor do Internato o dr. João Capistrano Bandeira de Mello, segundo do nome e antigo lente de Direito no Recife.

Examinariam no concurso o lente de Inglez do Externato, Alfredo Alexander, o lente de Grego do Internato, barão de Tautphoeus, e o lente de Historia e Corographia do Brasil, tambem do Internato, dr. Luiz de Queiroz Mattoso Maia.

Cabia a estes tres professores a mais do que delicada, a mais do que difficil, a mais do que ingrata missão de julgar meritos alheios e sobre elles sentenciar. Seus possuidores raramente reconhecem acerto na preferencia dada a um merito sobrelevado a varios merecimentos.

Os concursos do Collegio de Pedro Segundo realizavam-se no Externato e contavam com "a augusta presença de S. M. o Imperador" consoante formula official. O concurso de Inglez de Novembro de 1889 devia ter e teve aquella presença, em geral dispensada.

A 14 de Novembro de 1889, bem no meio de semana pois quinta-feira, realisou-se uma das provas do concurso. O imperador descera de Petropolis. A' hora marcada, nunca se fazendo esperar em solemnidades de qualquer ordem ou simples festas, D. Pedro II se apresentava no Externato. Não havia muito sahira, de grave enfermidade e, já gasto por serviço publico de meio seculo, o imperador subio com lentidão sobre esforço a escadaria do Collegio. Já tinha andado muito e feito andar bastante na vida, prematuramente envelhecido pela guerra do Paraguay da qual participara com um dos mais bellos titulos nossos, o de Voluntario da Patria.

Finda a prova de concurso do dia, pelas cinco da tarde, lá se foi o imperador, descendo degráos com facilidade não encontrada na subida, pois para descer até os santos se reunem para ajudar os peccadores. "Ao tomar o carro — disse Abreu Fialho — que o levaria á Estrada de Ferro para Petropolis, virou-se para Tautphoeus, lembrando-lhes, jocoso, que trouxesse bem estudada a lição de Grego do dia seguinte, cadeira de que era aquelle inolvidavel sabio "O Mestre".

O dia seguinte foi 15 de Novembro de 1889.

Escragnolle Doria

SINGAPURA

O mais bonito cinema de Singapura.

Uma das ruas da cidade, vendo-se o curioso inspector de vehiculos.

Que calor! Fazendo cestos de vime.

Seringueira em Singapura e uma filha da terra.

Um casamento de pessoas ilustres.

Até agora todas as chaves do mundo com excepção de duas — o canal do Panamá e o estreito de Behring — estão em poder dos louros bretões. Conseguiram os penhascos escarpados que constituem, pela sua propria estructura, fortalezas inexpugnaveis, dádivas do céu, vontade soberana da Natureza que as encravou na extremidade sul da outrora famosa terra dos notaveis descobridores.

Disputaram a ouro e astucia o dominio do canal de Suez, mercê da intelligencia anormal do judeu Disraeli, no tempo da grande e emprehendedora rainha Victoria.

A' força, luctando desesperadamente, obtiveram o cabo da Bôa Esperança, o **Hope Cape**, que tão bons versos inspirou ao maior vate lusitano.

Ha dezoito annos aproximadamente os inglezes, desejando firmar seu prestigio em aguas do Pacifico, resolveram erguer em Singapura a mais efficiente base naval do mundo, donde pudessem controlar a acção do seu alliado de então — o Japão. Singapura é uma pequena ilha situada na extremidade da peninsula de Malaca, com vinte milhas de comprimento por quinze de largura. Domina, pela sua situação geographica, a porta mais facil que se abre entre os oceanos Indico e Pacifico, em virtude das outras necessitarem rotas zigzagueantes em torno de ilhas dos archipelagos immensos da Malásia, as quaes têm tanto de longas como de perigosas.

Os britannicos, ao contrario dos latinos, não são sonhadores — vivem da realidade; não amam as cousas abstractas, mas sim tudo que é concreto, pratico e util. Ficam contentes como creanças ao ganhar doces, todas as vezes que lhes vem ao cerebro uma bôa ideia. E depois disso mãos á obra. Viram que fazendo de Singapura uma fortissima fortaleza difficilmente perderiam a hegemonia no Indico... e começaram o trabalho de titans.

Docas fluctuantes foram rebocadas da Inglaterra, através de longinquos mares, com esforço inaudito que lembra, em tudo, as jornadas quinhentistas dos bravos lusitanos. Caes com todos os requisitos de resistencia e modernismo ergueram-se em terras molles e lodosas, exhibindo guindastes possantes, armazens, trens para carga e descarga, emfim tudo que a intelligencia humana inventou para o homem fazer menos esforço muscular.

Medicos, sabios, pesquisadores andaram a par com engenheiros, na gigantesca obra de sanidade da região, fazendo fugir a largos lanços os tubarões, crocodilos, cobras e quejandos, e com elles, tambem, a desinteria e a cholera tão frequentes em zonas quentes e humidas.

Suaram a valer. Ficaram vermelhinhos como pimenta madura. Gastaram ouro e mais ouro. Dinheiro oriundo não só das ilhas que formam o nucleo central do imperio, mas de todas as colonias onde drapeja a bandeira da Grã-Bretanha. Mais de cincoenta milhões de libras esterlinas foram despendidas no soerguimento do magestatico plano estrategico.

Com a construcção das fortificações e das obras de engenharia sanitaria, começou a apparecer uma bella e galante cidade, com ruas asphaltadas, pontes artisticas e solidas, cinemas confortabilissimos, um magestoso aerodromo, hoteis magnificos — uns no centro e outros á beira-mar como o **Sea Views**, olhando o mar azul que começa lambendo uma areia branca muito linda, onde coqueiros projectam sombras que dansam ao movimento dengoso de suas folhas, e vae, eternamente azul, até ao infinito.

Uma multidão, de um heterogenismo demographico digno de nota, se espalha pelos apraziveis recantos da importante insula. Aqui só europeus, gente de sangue differente. Alli só chinezes com sua fedentina e sua barulhada. Acolá malaios, cujas mulheres andam flexuosamente, dançando as cadeiras, sempre risonhas e ás vezes deixando apparecer um seio duro e vigoroso que foge da sua garrida vestimenta. E mais adiante os japonezes abafando o commercio, com ruas inteiras de patricios seus, e os indús scismadores carregando turbantes que lhes escondem a cabelleira negra e luzidia. E Singapura é, como Changai e Hong-Kong, um **melting-pot** de todas as raças.

Os cinemas regorgitam sempre de espectadores e num grande parque de diversões, á guisa da nossa Feira de Amostras, ha um mastodontico **dancing** — o maior que vi em toda minha viagem em redor do mundo. Vamos ver a cousa por dentro. Na porta de entrada, um indú gigantesco discute com tres soldados britannicos. Havia um penetra... Queriam entrar apenas com dois bilhetes de ingresso. De chofre entram em scena o bofetão e o box. Fugimos das sobras, com tempo ainda de ver o porteiro deixar um dos rosados militares estendido no solo...

Do lado de dentro: musica, bebidas, mulheres e muita alegria. Um salão descommunal. Uma orchestra afinadissima e numerosa. Em um amphitheatro, limitando a pista de dança, podia-se ver chinezas pequenas e magrinhas com seus vestidos coleantes, atados ao pescoço e abertos de um lado para que se pudesse iobrigar uma nesga de perna; malaias sorridentes, umas puras, outras bellissimas com meio sangue inglez, emfim outras mais escuras, quiçá vindas da India. Atraz desse arco de cadeiras, as mesas onde familias inteiras, velhas e velhos, moças e moços, officiaes inglezes em uniformes de gala, soldados, tambem inglezes, em uniforme kaki. Uma misturada dos infernos. Um bretão alto de longa casaca arrasta uma **lady** em traje de baile e a seu lado um mulatinho pequenino rebola-se com gosto, grudado numa chinezinha — Taxi-Girl — que elle tirara do amphitheatro á custa de alguns centavos.

Num canto, um bar de onde os **boys** chegam e sahem carregando bandejas para as mesas. Por ellas e pelas pernas das bailarinas se escôa o **money** dos espectadores. A festança vae até a uma da madrugada, quando termina aos acordes do **God save the king...**

Possue Singapura interessantissimo jardim botanico, onde pude ver bellissimas flores do Brasil, importadas talvez com menos trabalho do que a borracha. A presença de animaes já domesticados, excellendo entre todos gaiatos macaquinhos, dá um tom agradavel áquelle logar.

Por falar em borracha, lembro-me que, quando fiz uma visita a Jahore, atravessei um immenso seringal que ficava de um lado e doutro da maravilhosa fita de asphalto que seguiamos. Mulheres com calças e gandolas de zuarte numeradas nas costas faziam a colheita do **latex**, que é em seguida despejado em caminhões-tanques que o conduzem para as usinas, onde é reduzido a pó e prensado em forma de táboas, com cem kilos, de finissima materia prima de côr creme. Ao ver embarcar no meu navio fardos e mais fardos de borracha destinados á Argentina, joguei meu pensamento para o Brasil — Quando teremos cousa semelhante?

◆ ◆ ◆ ◆ ◆

Singapura é inexpugnavel, dizem os entendidos. Todo cuidado, porém, é pouco. O segredo, parece-me, está sendo guardado a qualquer preço. Um japonez, que fôra preso no momento em que se divertia tirando photos das fortificações, morreu **do coração** ao ser inquirido na policia...

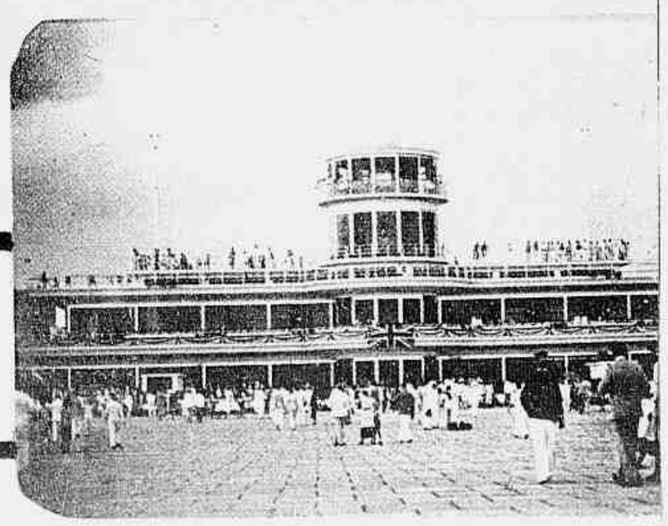
Todavia, com a tomada da ilha de Hainã, pelos nippões, mais facil será uma investida, por terra, contra a poderosa base naval. Aguardemos que se volvam mais algumas paginas da historia e, no mundo de surprezas em que estamos, tudo é e será possivel.

Um pittoresco aspecto da cidade vista de bordo.

Um bello seringal ao longo da estrada.

Um excellente pai de familia.

Seringueira em Singapura e uma filha da terra.

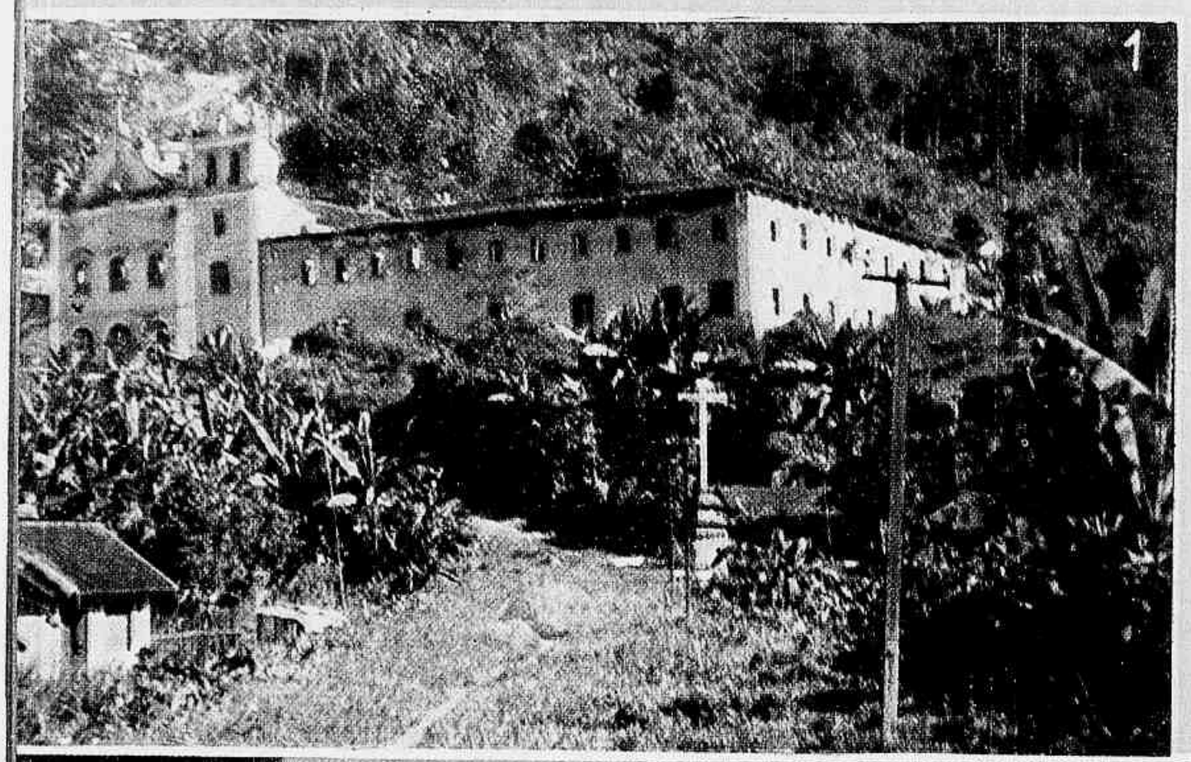


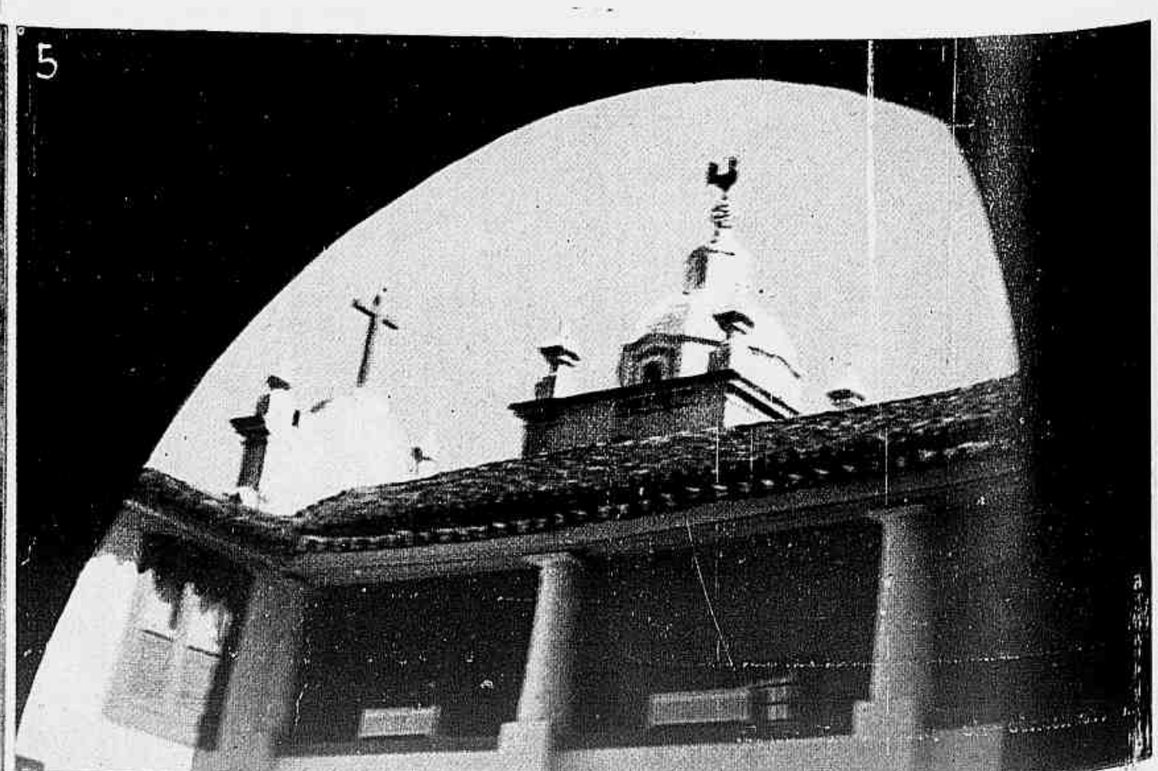
O aerodromo no dia da inauguração.

UMA DAS PORTAS DO OCEANO INDICO

POR LIMA FIGUEIRÊDO

ANGRA





Fosse ella de mais facil accesso, a pequenina e formosa cidade fluminense seria, na certa, um dos objectivos predilectos do turismo. Por sua rara belleza e a excepcional situação topographica, Angra dos Reis é um dos recantos mais pinturescos de todo o litoral brasileiro. Apresenta panoramas naturaes verdadeiramente deslumbrantes. A sua bahia, esta encantadora bahia angrense, com suas innumeras enseadas e ilhotas, abrigada entre a Ilha Grande e o continente, cujas montanhas proximas, cobertas de floresta, se elevam até 900 metros, surprehende pela sua curiosidade.

Vejamos rapidamente as origens da cidade:

Duas datas diversas são attribuidas á descoberta de Angra; o anno de 1501 e o de 1532, mas neste ou naquelle, sempre o mesmo mez e o mesmo dia: seis de Janeiro, dia em que a Igreja celebra os Santos Reis Magos. Dahi a denominação, de accordo com o habito dos navegadores e descobridores quinhentistas de baptizarem os rios, cabos etc., com o nome do Santo do dia.

Foram, aliás, varias as denominações, atravez de quatro seculos, para a mesma localidade: Villa da Ilha Grande, Villa dos Tres Santos Reis, Villa de Angra dos Reis, ou simplesmente, hoje em dia, Angra dos Reis. A primeira dessas diversas denominações é a mais antiga e a quasi exclusiva a occorrer nos antigos documentos manuscriptos. Situada embora no continente, preferiram os habitantes dos primeiros tempos emprestar-lhe o nome da ilha grande que lhe fica fronteira.

Para Frei Gaspar da Madre de Deus, na "Historia da Capitania de S. Vicente", a descoberta teria occorrido no segundo dos annos acima referidos, sendo attribuida a Martim Affonso de Souza. Opinam outros dever-se a descoberta á expedição exploradora de 1501-1502, com André Gonçalves. Seja como fôr, sempre não ha duvida que Angra dos Reis data dos primeiros annos de vida brasileira e é um povoado de mais de 4 seculos.

MUDANÇA DA SEDE

A povoação primitiva, chamada Villa Velha, existia numa ponta de terra distante uma legua da actual cidade, fronteira á ilha Giboia. Fundou-se, em 1556, a parochia sob a invocação dos Santos Reis Magos. Foi ahi que, em 1617, um dos principaes personagens do povoado assassinou o vigario, lançando o ministro de Deus ao mar com uma pedra ao pescoço. Do crime só se teve noticia por haver um pescador, no exercicio da sua profissão, descoberto o corpo do infeliz vigario. O bispo da Bahia, autoridade ecclesiastica a quem cabia a jurisdicção sobre o lugar, houve por bem punir a localidade não lhe dando novo vigario. Passaram seus habitantes, dest'arte, varios annos sem assistencia espiritual. Dirigiram-se então aos frades carmelitas, residentes em Angra desde 1593. Impuzeram estes que só assumiriam a cura de almas se os habitantes de Villa Velha os procurassem no Convento para ahi serem realizados os actos religiosos. Foi este facto um dos principaes motivos por que a povoação, em breve, se mudasse de Villa Velha para Angra dos Reis. Fez-se a installação da nova séde a 2 de Outubro de 1624.

A SANTA QUIZ FICAR EM ANGRA

Poucos annos depois occorreu um facto assaz singular. Desabou sobre a nova villa um tremendo furacão. Um navio que arribara no porto durante o vendaval trazia a seu bordo, com destino a Itanhaen, na capitania de S. Vicente, uma imagem de Nossa Senhora da Conceição. Por tres vezes tentou a embarcação sahir de Angra para proseguir viagem, e tres vezes teve de retornar por não poder enfrentar a fúria do mar que se encapelava mal o barco iniciava seus movimentos. O que mais surprehendia os tripulantes era exactamente o facto de o mar encapelado acalmar-se e o tempo borrascoso desanuviar-se logo que se dispunham a regressar para o ancoradouro do porto. Ia-se fazer mais uma tentativa, mas os habitantes da cidade, que haviam presenciado o curioso espectaculo, não o permittiram, interpretando o episódio a seu modo: deduziram dahi que a imagem queria ser a sua padroeira. Cotizaram-se e adquiriram-na do commandante da embarcação pela quantia de 80$000.

E de facto, mal desembarcada a imagem, cessou, como por milagre, o vendaval. O navio poz-se em alto, proseguindo viagem. E dahi a Villa da Ilha Grande passou a chamar-se Villa de Nossa Senhora da Conceição da Ilha Grande. A bella imagem, ainda em perfeito estado, da padroeira de Angra foi recolhida, primeiro, na igreja de Santa Luzia, sendo mais tarde transferida para a matriz local onde ainda hoje se encontra. Teve a matriz sua construcção iniciada em 1625 e terminada só em 1750.

O CONVENTO DE SÃO BERNARDINO

Dentre os monumentos de interesse historico e artistico que Angra apresenta devem ser mencionados principalmente o Convento do Carmo e o de São Bernardino. A construcção do primeiro data de 1592 ou 1593. Chegou elle a ser, conforme já dissemos, a causa da principal attracção dos habitantes de Villa Velha para Angra.

Não sem melancolia nos referimos ao Convento de São Bernardino. Abandonado embora e quasi em ruinas, guarda elle ainda uma linha de majestade, testemunho eloquente de tempos passados, quando habitado por notavel numero de frades franciscanos, na maior parte noviços a iniciarem sua vida religiosa. Simples na sua estructura architectonica, agora envelhecido, com as paredes rachadas e cobertas de limo, despojado de tudo, o tecto cahido, apenas conserva ainda em estado mais ou menos perfeito a fachada, voltada para a cidade da qual foi, por longo espaço de annos, o predio mais imponente e mais bem situado. Continha elle obras de real valor artistico.

Antes delle, já existira outro, de proporções mais modestas, construido em 1659, do qual ainda existem, mais abaixo, alguns vestigios. O actual, chamado Convento de São Bernardino, foi inaugurado só em 1763. As portadas de marmore e o bello cruzeiro ao sopé do morro são offertas do Rei D. José I, fallecido em 1777.

FREI FABIANO DE CHRISTO EM ANGRA DOS REIS

Não deixa de ser de particular interesse lembrar que foi no convento de Angra que tomou o habito da Ordem franciscana o grande servo de Deus frei Fabiano de Christo, no seculo João Barbosa. Portuguez de nascença, elle fôra antes negociante na vizinha villa de Paraty, onde já edificára a todos com o exemplo de suas virtudes.

Resolveu finalmente ingressar na Ordem de São Francisco de Assis cujo exemplo sempre o empolgara. Entrou no noviciado no dia 11 de Novembro de 1704, fazendo sua profissão no anno immediato, a 12 do mesmo mez. Uma vez professo, continuou residindo, por algum tempo, em Angra, sendo em seguida transferido para o Rio de Janeiro que então se tornou, para o servo de Deus, o campo onde largamente exerceu seu bello apostolado todo caridade e extraordinarias virtudes.

JACUECANGA

Pouco além de Angra, não longe do monumento aos mortos do Aquidaban, e de acesso bastante difficil, existem ainda as ruinas do antigo seminario de Jacuecanga, fundado a 2 de Fevereiro de 1809, pelo Irmão Joaquim do Livramento, sob o titulo de "Casa Pia da Santissima Trindade". Hoje, apenas o que resta é a fachada mais ou menos conservada, enegrecida pelo tempo, e mais algumas paredes. Escombros completamente abandonados, exhalando tristeza, evocando recordações de tempos melhores, lembrando que o que hoje não passa de um esqueleto desconjuntado era, ainda um seculo atraz, um corpo cheio de vida e formosura. Tornou-se deserta uma casa e toda uma região que, outrora, transbordava de pujante vitalidade. Evocam ainda esses escombros a figura memoravel de quem foi um dos apostolos mais intrepidos, infatigaveis e abnegados que o Brasil em quatro seculos produziu: o Irmão Joaquim do Livramento, catharinense de origem. "Simples secular — escrevia em recente estudo o dr. E. Vilhena de Moraes — espiritualmente formado na regra seraphica de uma "Ordem terceira", tendo nascido rico, despojou-se de tudo para se votar ao serviço dos pobres, conseguindo, á custa de esmolas angariadas em toda a parte, fundar, além do grande hospital do Desterro, que ainda subsiste, nada menos de quatro recolhimentos para a infancia desvalida: um na cidade do Salvador (a famosa Casa Pia dos Meninos Orphãos), outro em Jacuecanga, na Ilha Grande, outro em Itú, e o ultimo em Sant'Anna nos arredores de São Paulo".

ANGRA DE OUTRORA E DE HOJE

Angra dos Reis: cidadezinha historica e singular. Foi próspera economicamente em tempos que já andam longe. Recebeu, a 6 de Dezembro de 1863, a visita de S. M. o Imperador D. Pedro II. Serviu de escoadouro á producção de tres ricas regiões. A religião estava em plena flor. O porto era um dos mais procurados. E depois...

Depois, experimentou a decadencia, lentamente, e cada vez mais. Resvalou para o esquecimento. Depois, finalmente, já perto dos nossos dias, começou a renascer. Veiu a phase do reerguimento. Melhoraram o porto que hoje está em condições magnificas, apto para ser um dos melhores escoadouros do Brasil. A Oeste de Minas levou até lá seus trilhos. Fundou-se, a pouca distancia da cidade, na idyllica enseada Almirante Baptista das Neves, num dos trechos mais lindos do littoral, a Escola de Grumetes, dando a Angra aspectos de porto naval.

A vida religiosa vivifica-se mais e mais, embora sejam apenas tres os sacerdotes encarregados da cura espiritual de 18.000 almas: Revmo. vigario de Angra, Frei Ludovico van Tienen, coadjuvado pelos revmos. Frei Pedro Tomás e Frei Luiz de Menezes, todos elles Carmelitas, vêm realizando uma obra admiravel de assistencia espiritual em 6 parochias distantes umas das outras.

O Prefeito de Angra, Dr. Moacyr de Paula Lobo, não poupa esforços no sentido de melhorar a cidade sob varios pontos de vista. O Serviço do Patrimonio Historico e Artistico Nacional empenha-se por salvar da demolição e da ruina o que escapou ao desmoronamento e á falta de interesse.

GRANDEZAS DE QUE ANGRA DOS REIS SE UFANA

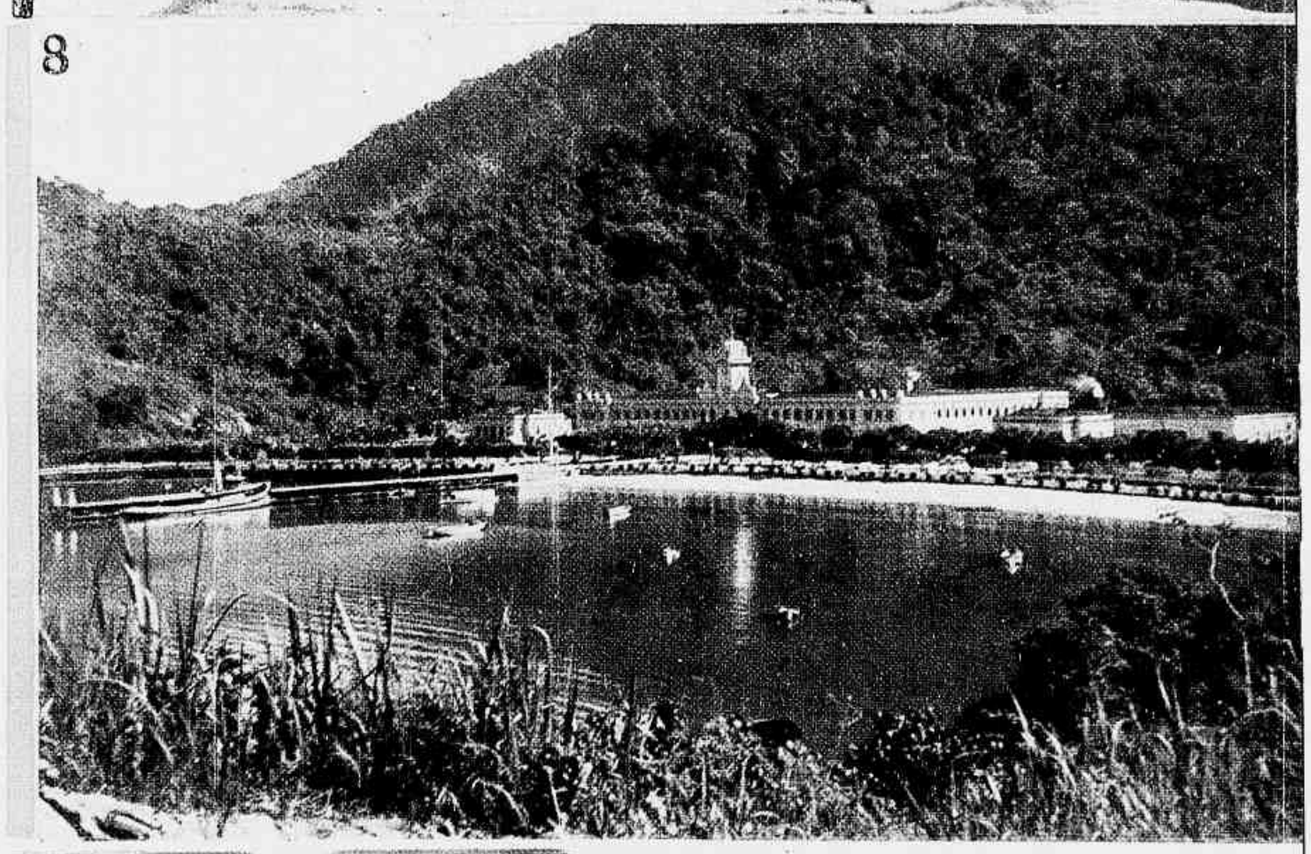
Memoravel, por ter sido um dos primeiros povoados do Brasil apenas descoberto e a despertar, notavel por seus raros panoramas de belleza natural, curiosa por sua encantadora bahia como ha poucas ao longo do vasto littoral brasileiro, respeitavel finalmente pelo seu patrimonio historico e artistico, foi ainda a formosa cidadezinha fluminense o berço de varios personagens illustres. Assim, o primeiro bispo da primeira diocese cearense, criada por bula de 6 de Junho de 1853, era filho de Angra dos Reis; e o conego Luiz Antonio dos Santos, sacerdote de eminentes virtudes, laureado em direito canonico. Angrenses foram ainda tres outras figuras, de mais larga projecção, orgulho não apenas do seu torrão natal, como do proprio Brasil: Lopes Trovão, Raul Pompéia e Julio Maria.

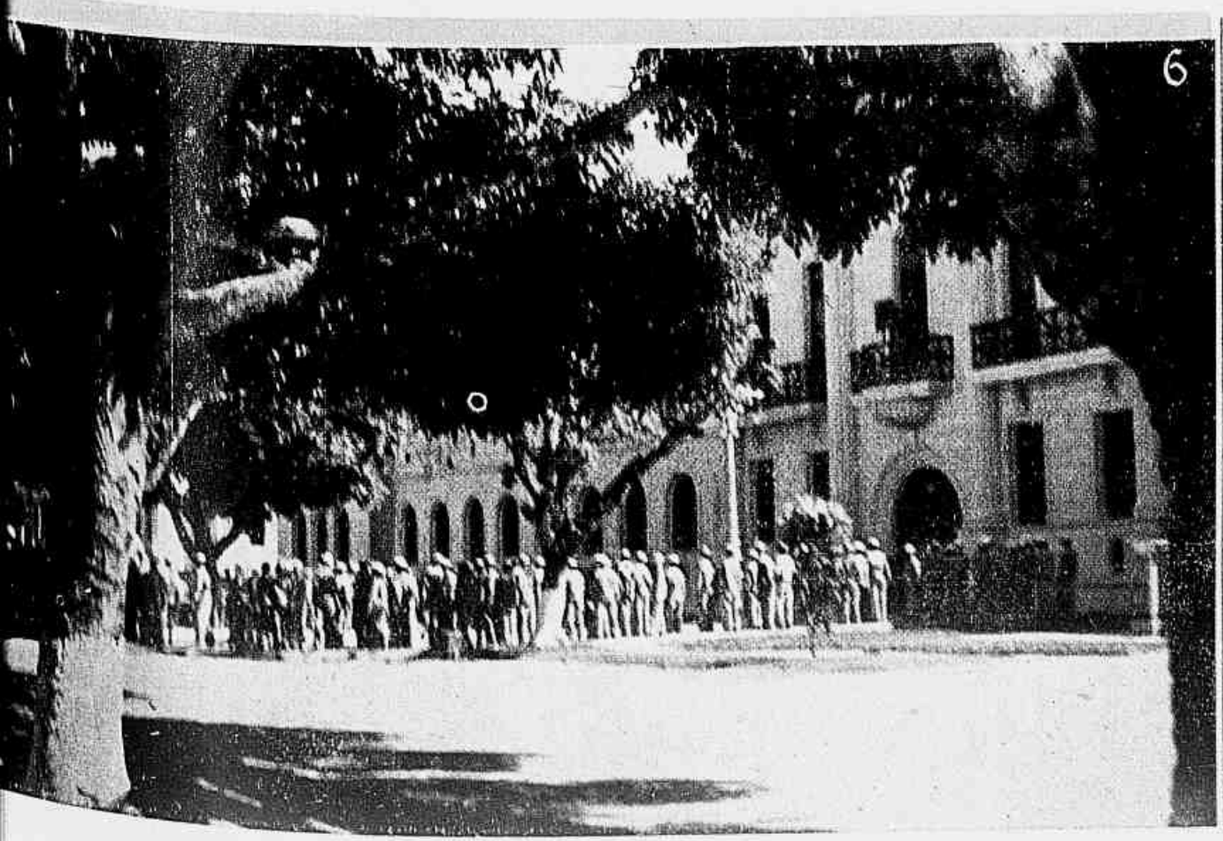
"Cada qual por um motivo — lembrava ainda recentemente o professor Jonathas Serrano — bem caracterizados e differentes, não ha como desconhecer o mérito pessoal e inconfundivel desses tres angrenses realmente notaveis. O ardoroso tribuno republicano, de eloquencia arrebatada e tonitroante, que se dissera prenunciada no seu proprio nome, symboliza bem aquella geração que desejou ansiosa o novo regimen, convencida de que a republica e só a republica poderia collocar o nosso paiz no plano que já haviam attingido os nossos irmãos do norte do continente. O artista torturado e original que traçou aquellas paginas admiraveis de *Atheneu* representa, na phrase de Ronald de Carvalho, "uma das personalidades mais caracteristicas da nossa litteratura". Mas sem duvida possivel o padre intrépido, que teve a coragem de reagir, dentro da orthodoxia e com absoluta coherencia de palavra e acção, contra o pessimismo, a rotina, o indifferentismo, os preconceitos politicos de correligionarios eminentes e propoz a si proprio e logrou realizar o arrojado programma de ir por toda a vastidão do territorio nacional pregando a Verdade evangelica, este representa valores mais altos na cultura humana, valores impereciveis, acima das contingencias de tempo e de espaço, de formas politicas e de escolas literarias. E é neste sentido que, sem de leve desmerecer o valor dos outros dois eminentes filhos da poética Angra dos Reis, a figura de Julio Maria se ergue a um vertice mais elevado e mais digno ainda da nossa commovida admiração."

1 — Convento de S. Bernardino. 2 — Detalhe do Convento de São Bernardino. 3 — Ruinas do Seminario de Jacuecanga. 4 — Expressivo symbolo do culto eucharistico, acima da entrada principal do Seminario de Jacuecanga, com os dizeres: "Sacrae libamina mensae". (Os alimentos da sagrada mesa.) 5 — Convento do Carmo. 6 — Flagrante do momento em que os trezentos aprendizes de marinheiros formaram para o almoço. 7 — Vista do torreão da Escola de Grumetes sobre a enseada Baptista das Neves, no momento em que acabava de pousar o avião da Marinha que, vindo do Rio, visita duas vezes por semana a Escola. 8 — Escola Almirante Baptista das Neves. 9 — Rua Conego Bittencourt. 10 — Caes de Angra dos Reis.

DOS REIS

TEXTO E PHOTOS DE
FR. SATURNINO SCHNEIDER, O.F.M.





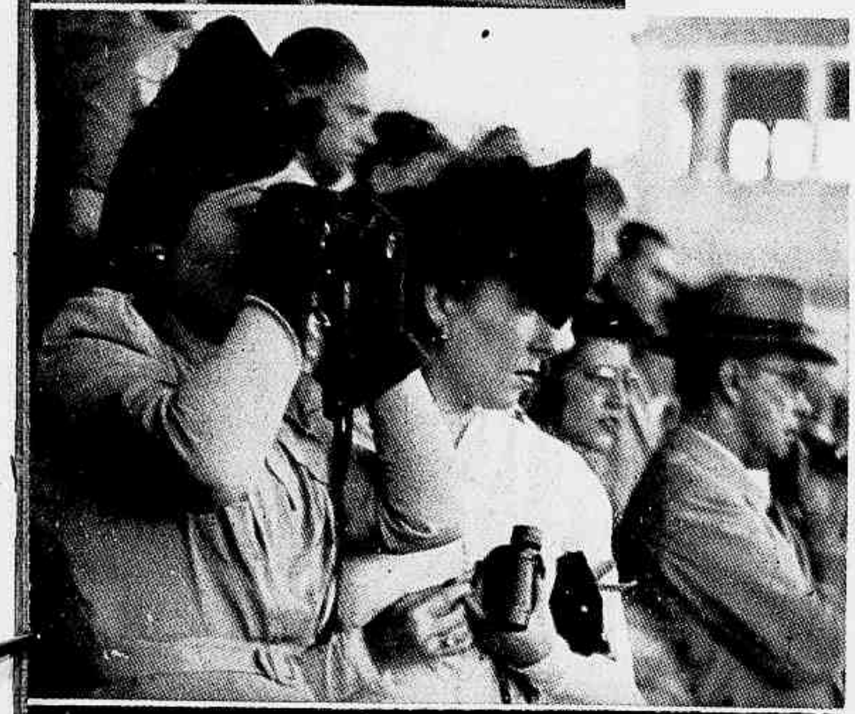
NOTICIARIO elegante

ANNIVERSARIOS

AGOSTO 10 SABADO — as sras. Julia Bôa Vista, Henriqueta de Lemos e Marilia Santos; as srtas. Maria de Lourdes Guilherme Cintra, Cordelia Barreto, Olga Pontes e Innocencia da Rocha; os srs. Alvaro Valladares, Raul Martinez e João Luiz Calvet.

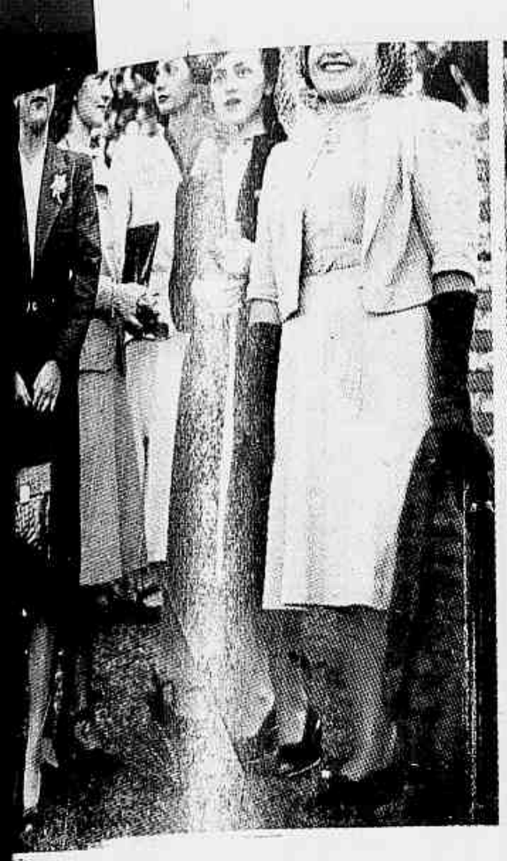
AGOSTO 11 DOMINGO — as sras. Rachel Tapajós Gonçalves, Anna Amelia Bittencourt e Albertina Leite; as srtas. Sylvia Côrtes e Mathilde Servulo; os srs. Vicente Cezimbra, Ozéas Motta e Nathalio Marcondes.

AGOSTO 12 SEGUNDA FEIRA — as sras. Orminda Santa Cruz, Fernanda Belem, Ottilia Caldas e Maria Adelaide Barbosa; as srtas. Zulmira Leal Ferreira e Beatriz Conde; os srs. Benedicto Bastos e Claudio Noronha.



O dia do domingo ultimo, até pela temperautra conferindo com o verão europeu, que é em Agosto, propiciou o clima mundano desejavel para uma tarde de Grande Premio. O Hippodromo Brasileiro teve uma concorrencia que, no dizer dos turfmen, ultrapassou a affluencia a qualquer corrida dos annaes dos prados cariocas. E da tribuna social debruçou-se interessada pela prova magna da estação de 1940, uma sociedade representativa do esplendor da civilização elegante do paiz.

A victoria de "Teruel" foi premiada pelo applauso de



AGOSTO 13 TERÇA FEIRA

as sras. Regina Gambarota, Violeta Batalha e Sylvia Brandão; as srtas. Vera Thaumaturgo Mendes de Moraes e Ercilia Mendes Seguro; os srs. Nestor Magalhães e Octavio Pinto.

AGOSTO 14 QUARTA FEIRA

as sras. Maria Augusta Roxo, Conceição Pierina e Emilia Mariath; a srta. Belmira Ferreira de Menezes Serpa; a menina Myriam Delaguardia..

AGOSTO 15 QUINTA FEIRA

as sras. Mariuza Benevides, Helena Soares Mourão e Davina Bittencourt; as srtas. Lucy Cananéa e Vicentina Lago, o nosso companheiro Raul Pederneiras.

AGOSTO 16 SEXTA FEIRA

as sras. Paulina Meirelles, Zilda Mamede e Heloisa Barros Coutinho; as srtas. Esmeralda Vitruvio e Amelia Reis. a menina Gilda Fortes.

FUNDAÇÃO NOBEL

Vem de perfazer quarenta annos a Fundação Nobel, cujos estatutos foram fixados pelo rei da Suecia em 1900.

Pela gravidade da situação européa e a circumstancia de estar fixado como data official de festejar a fundação do *dia de Nobel*, o dia 10 de Dezembro, a passagem do 40.º anniversario da approvação do regimento da famosa instituição não foi desta vez commemorada.

VIAJANTES

Acompanhado de sua digna esposa, D. Dalila Bastos Barreto, regressou a S. Paulo o illustre artista Benedicto Bastos Barreto (**Belmonte**), membro do Instituto Historico Paulista e nosso presado confrade de **Folhas**, da Paulicéa.

SILVA LISBOA

CENTENARIO DO AUTOR DOS "ANNAES DO RIO DE JANEIRO"

Quarta-feira proxima terão logar nesta capital as commemorações centenarias de Balthazar da Silva Lisbôa, fallecido a 14 de Agosto de 1840.

Silva Lisbôa, conselheiro do Imperio, foi o autor dos "Annaes do Rio de Janeiro", e a sua obra e individualidade serão estudadas em conferencia publica no Instituto Historico pelo dr. João da Costa Ferreira.

mãos fidalgas, que não desdenharam torcer **pelos lances afinal cobertos pelo triumphador, agitando binoculos, assestando** lorgnons, **amarfanhando programmas.**

Aqui reunimos flagrantes da tribuna de honra, presentes o Chefe do Governo e exma. familia, e o presidente do Jockey Club, ministro Salgado Filho; da tribuna de socios; das archibancadas, a especial e a popular; da pelouse, **e aspectos da memoravel competição na raia, vendo-se, á extremidade da pagina, o crack argentino vencedor dos tres mil metros e dos trezentos contos.**

1900 1940

Eça de Queiroz

Reportagem de Ruben Gill

Eça de Queiroz, á sua mesa de trabalho, na casa de Neuilly-sur-Seine, onde morreu ha 40 annos.

QUANDO passados dez minutos sobre as nove horas da manhã de dezesete de Agosto, ha quarenta annos vencidos, certo mr. Philippe Henri Grouisy, adjuncto do *maire* da cidade de Neuilly-sur-Seine, servindo como official do Estado Civil, acabou de retorcer a sua assignatura numa larga folha do Registro de Obitos, rubricada com o numero 501, para certificar a morte natural, ás quatro horas e trinta e cinco minutos da tarde do dia anterior, na casa 38 da avenida du Roule de um sr. José Maria de Eça de Queiroz, estava longe de suspeitar que tomava a precedencia de toda uma bibliographia e que a sua chancella viria a ser decifrada para figurar nos annaes da vida literaria européa.

E mais distanciado ainda de admittir, para a desincumbencia de simples praxe burocratica, a censura severa de numerosos biographos irritados com a sua negligencia, culpada de dois enganos serissimos, dolosos para a posteridade: attribuir a Aveiro fóros de berço de alguem cuja naturalidade é o maior orgulho da Povoa de Varzim, e chrismar, sem a sancção ecclesiastica, o pae do morto, José Maria de Almeida Teixeira de Queiroz, desfalcando-lhe a somma de nomes proprios, diminuida de um e accrescentada de outro, de pertença do extincto.

E assim, desidioso, o documento encabeçado pelas tres palavras legendarias do regime em pratica, *Liberté — Egalité — Fraternité*, continuou sem rectificação na multiplicidade de copias extrahidas por duas gerações de funccionarios, como ainda a 7 de Janeiro de 1922 aconteceu a uma subscripta pelo *maire* Villeneuve, e conservada em poder deste reporter.

Todavia, e desgraçadamente, as mãos cruzadas para sempre naquella tarde do verão de 1900 em Neuilly foram as mesmas que haviam desferido contra os homens e coisas do seculo XIX as primeiras *Farpas* do carcaz sustido depois sómente com o esforço de Ramalho Ortigão.

Por fatalidade, no attestado de mr. Grouisy houve erros de nome, não de pessôa.

—O—

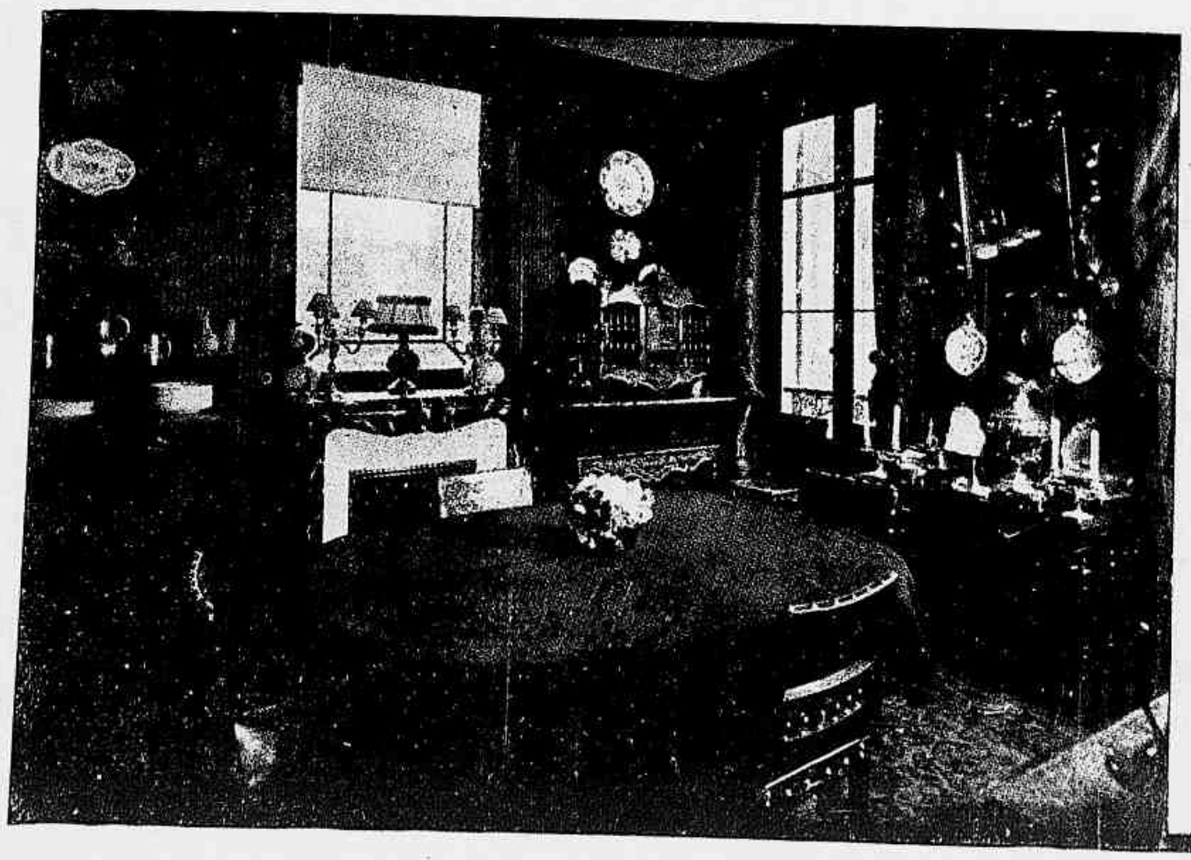
Eça de Queiroz, confundido em Portugal tantos annos como um demolidor cruento de a quem aprouvesse assestar o monoculo, á guisa da esmeralda de Nero, para o incendio da *cidade de marmore e granito* — elle que foi o elegista d'*A Cidade e as Serras* e excedeu Byron na sua paixão da paisagem portugueza, exaltando ainda o homem, de que fez o *Sebastiarrão*, mesmo vivendo na capital entre uma sociedade com os vicios mundanos cosmopolitos, o paradigma das virtudes! — viveu e vive, a dezenas de annos de sua morte, no apreço maior dos brasileiros.

Quando á sua estatua por Teixeira Lopes, no largo do Barão de Quintella, em Lisbôa, não faltou quem se julgasse digno de atirar a primeira pedra — attingindo por uma ironia do destino apenas a *Verdade*, que teve quebrados os dedos da mão direita — a primeira voz que soou defendendo o genealogista dos Ramires partia deste lado do Atlantico.

—O—

Quatro decadas após o seu desapparecimento, Eça, que teria razões para se dizer *Vencido da Vida*, não foi vencido pela morte. Principalmente no Brasil, onde muito recentemente appareceram os livros *Eça de Queiroz e o*

Detalhes das salas de jantar e de visitas, na casa de Eça, em Neuilly, á avenida du Roule, 38.



Seculo XIX, de Vianna Moog, já em segunda edição; *Estudos sobre Eça de Queiroz*, de Clovis Ramalhete, e *Os typos de Eça de Queiroz* de J. de Mello Jorge.

Aqui, comquanto Eça não conhecesse o paiz com o qual porém se correspondia escrevendo-lhe, por exemplo, para transmittir-lhe *Echos de Paris*, que repercutiram primeiro na imprensa carioca antes de ganhar volume na edição Chardron, do Porto, o nosso missivista contou dedicações recenseaveis quasi pelo numero de habitantes.

E de tal modo os seus leitores se tornaram familiares da obra do satyrisador de *O Conde de Abranhos* que todos seriamos capazes de reconhecer, de olhos fechados, qualquer vulto da galeria de Eça

E, não ha ninguem, iniciado nas letras, que não tenha a propria concepção das physionomias encontradas nas paginas do seu extenso repertorio.

O conselheiro Accacio, com os seus oculos fumados, o Conego Dias, ventrepotente, o proprio Pacheco, esquissado pelo mestre numa carta de Fradique unicamente, é reconhecivel na sua immensa testa pelo mais apressado dos frequentadores de bibliothecas publicas nesta terra.

—O—

De tal modo, desde sempre, nesta patria, os personagens do narrador de *O Suave Milagre* estão corporisados perante o publico ledor que se conta haver Bordallo Pinheiro, quando, em 4 de Maio de 1878, no Rio, dedicou a primeira pagina de *O Besouro* ao "autor do celebre e bellissimo livro "*O Primo Basilio*", recebeu dos assignantes da famosa folha illustrada correspondencia em que era dito estar o retrato do escriptor muito bom, mas não terem ficado *parecidos* o Conselheiro Accacio, D. Felicidade, Luiza, o Primo Basilio e a creada Juliana.

Bordallo concluiu não conferirem os perfis imaginarios que traçara na cercadura do busto de Eça, com as feições que lhes emprestara a imaginação do povo e, apezar de ser o retrato do romancista executado pelo austriaco Off, seu collaborador na execução da allegoria, jámais deixou de citar o episodio como eloquente da humanidade dos typos descriptos no popularissimo romance.

Igualmente, e a uma distancia de dezenas de annos, o publico brasileiro deixou de concordar com o actor Robles Monteiro e outros interpretes de *O Primo Basilio* na cinematographia, quanto á semelhança de suas caracterisações no film extrahido do livro de Eça de Queiroz. Tirante o trabalho de Angela Pinto na composição da figura da *Juliana*, os demais personagens não foram reconhecidos no *écran*...

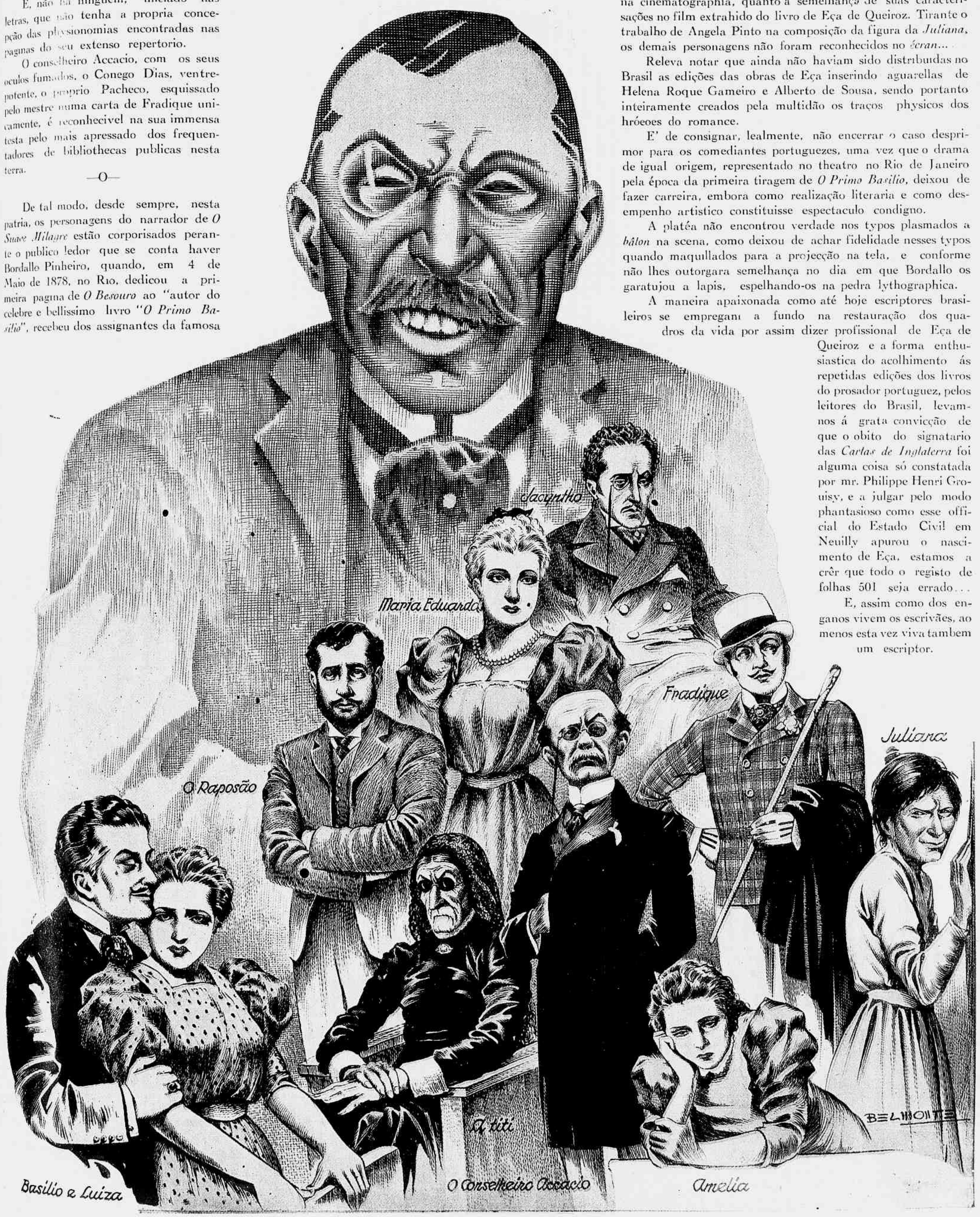
Releva notar que ainda não haviam sido distribuidas no Brasil as edições das obras de Eça inserindo aguarellas de Helena Roque Gameiro e Alberto de Sousa, sendo portanto inteiramente creados pela multidão os traços physicos dos hróeoes do romance.

E' de consignar, lealmente, não encerrar o caso desprimor para os comediantes portuguezes, uma vez que o drama de igual origem, representado no theatro no Rio de Janeiro pela época da primeira tiragem de *O Primo Basilio*, deixou de fazer carreira, embora como realização literaria e como desempenho artistico constituisse espectaculo condigno.

A platéa não encontrou verdade nos typos plasmados a *bâton* na scena, como deixou de achar fidelidade nesses typos quando maquillados para a projecção na tela, e conforme não lhes outorgara semelhança no dia em que Bordallo os garatujou a lapis, espelhando-os na pedra lythographica.

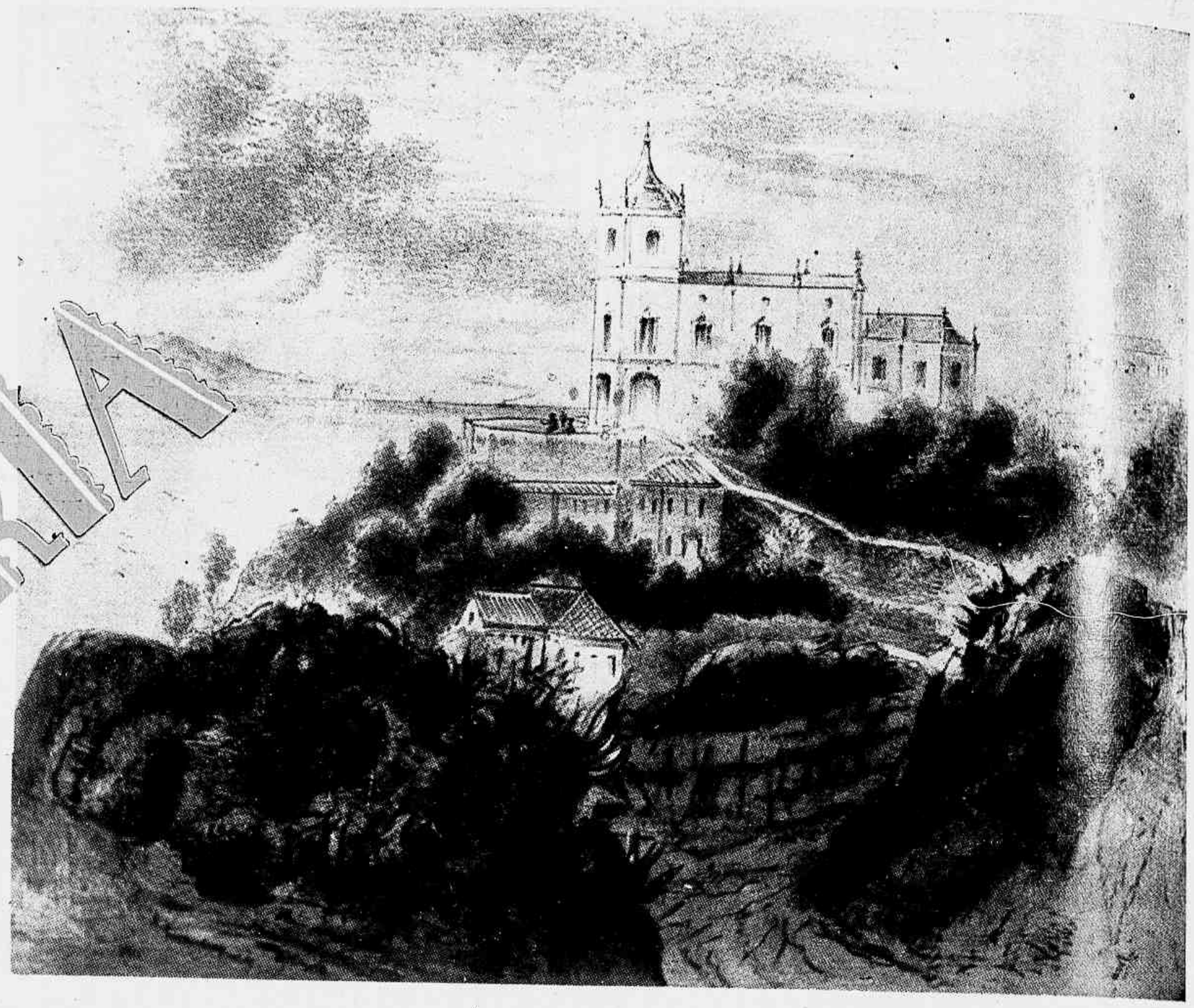
A maneira apaixonada como até hoje escriptores brasileiros se empregam a fundo na restauração dos quadros da vida por assim dizer profissional de Eça de Queiroz e a forma enthusiastica do acolhimento ás repetidas edições dos livros do prosador portuguez, pelos leitores do Brasil, levam-nos á grata convicção de que o obito do signatario das *Cartas de Inglaterra* foi alguma coisa só constatada por mr. Philippe Henri Grouisy, e a julgar pelo modo phantasioso como esse official do Estado Civil em Neuilly apurou o nascimento de Eça, estamos a crêr que todo o registo de folhas 501 seja errado...

E, assim como dos enganos vivem os escrivães, ao menos esta vez viva tambem um escriptor.



Os typos mais expressivos na galeria de Eca, visionados pelo lapis de BELMONTE.

O DIA da GLORIA



Branca e esbatida na nebulosa
Luz merencoria
De um sol que morre no céo fronteiro,
Calma repousa

E assim envolta naquelle véo,
Que mais o aspecto lhe santifica,
A linda ermida
Lá em cima erguida...

Assim é que Mario Pederneiras, que foi o poeta da cidade, viu a capella do outeiro da Gloria, monumento piedoso, popular e legendario, erguido em louvor de N.ª S.ª da Gloria, ou da Assumpção da Senhora.

E assim tambem é que Henrique Fleiuss fixou a Igreja da Gloria na estampa apresentada pelo nosso *cliché*, reproducção da gravura inserta em 1881 em *O Globo*, de Quintino Bocayuva.

Tambem *branca e esbatida*, tal apparece na visão do cantor de *Agonia* e no desenho do fundador de *A Semana Illustrada*, a igreja do outeiro da Gloria é vista na illustração photographica, um aspecto agora tomado para assignalar a passagem do dia 15 de Agosto.

Elkins, diante do mappa do Brasil, que não se cansa de observar com um interesse de filho prodigo.

elkins, GRANDE ARTISTA ESTRANGEIRO NASCIDO NO BRASIL

LLOYD GEORGE

NA meia duzia de letras, todas minusculas, da primeira parte do titulo desta reportagem graphica, está um dos maiores nomes das artes plasticas no mundo.

Em letreiros de films francezes, como autor de scenarios e de figurinos, nas paginas dos programmas e dizeres dos annuncios de theatros taes as operas de Berlim e de Munich, na qualidade de scenographo e figurinista, e á primeira pagina dos jornaes e revistas de Paris e de Londres, como caricaturista, illustrando o *Paris-Soir*, *Le Rire*, *L'Ordre*, *Marianne*, *Paris-Midi*, a propria *Illustration*, o *Daily Express*, o *Bystander* e até o *Punch*, esta rubrica, universalisada desde muito, terá avultado aos olhos do nosso publico attento sempre ás chancellas de consagração cosmopolita.

E, referendado nos cartazes europeus pelo exercicio das funcções de super-visionador das producções cinematographicas inglezas *The Curzon*, especial e mais recentemente focalisado quando da exhibição de *La vie parisienne*, com Conchita Montenegro na protagonista, e "La crise est finie", por Da-

Elkins, aos quatro annos de idade, já se sentia attrahido para a palêta. (Unico retrato do artista feito no Brasil)

AFFONSO XIII

TITULESCO

Elkins, na sua residencia de Santa Theresa, exhibe ao nosso companheiro Ruben Gill alguns dos seus originaes inéditos que illustram esta reportagem. No grupo, a esposa do artista, e o sr. Rolf Steiner, antigo director da Ufa e companheiro do caricaturista brasileiro na Europa.

HENRY FORD

Scenographia do film " La vie parisienne ".

Elkins, acompanhado de sua joven esposa, que é parisiense, num instantaneo quando contemplava a Guanabara, que não via ha 28 annos.

LANGERON

LEON BLUM

HIROTA

mele Darrieux e Albert Préjan, realisações do cine em França para as quaes compoz todo o décor e desenhou as *toilettes*, Elkins attingiu a maior voga na sua carreira de artista de virtuosidades poliformes.

Conhece portanto a notoriedade universal esse decorador e *portrait-chargista*, cineasta e *metteur-en-scène* theatral.

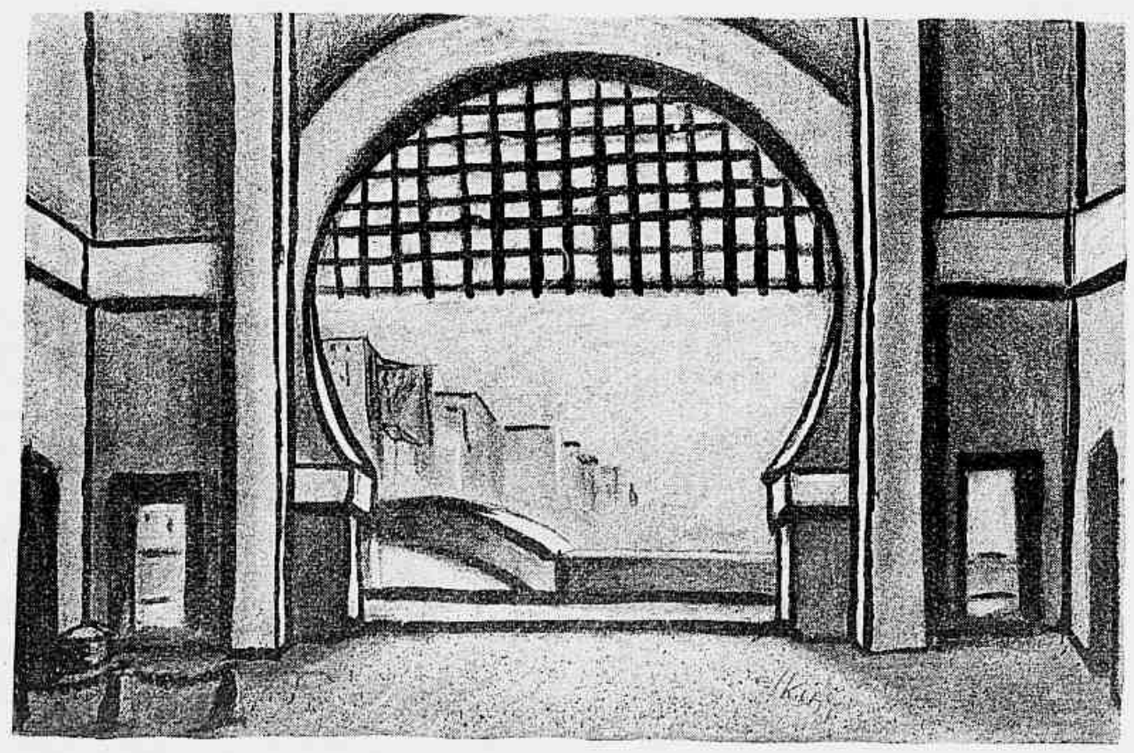
◆ ◆

Elkins — Paul Elkins no extrangeiro — é brasileiro nato, de Nictheroy, da mesma terra do nosso Calixto Cordeiro; foi baptisado com o nome de Paulo e antes de completar a idade de oito annos levado para a Europa pela familia. Tendo iniciado sua educação na Allemanha, sido transferido na juventude para a França e vivido vinte e oito annos entre Berlim, Paris e Londres, volta agora ao Brasil, devolvido pela guerra ao patrio lar.

E' um grande artista extrangeiro nascido no Brasil, como se vê.

CLARK GABLE

CASA
MUNDIAL
ARTEFATOS DE COURO, PASTAS, CINTOS, CARTEIRAS, PORTA-NOTAS. SORTIMENTO COMPLETO DOS MELHORES ARTIGOS PELO MENOR PREÇO.
RUA DA CARIOCA, 63.



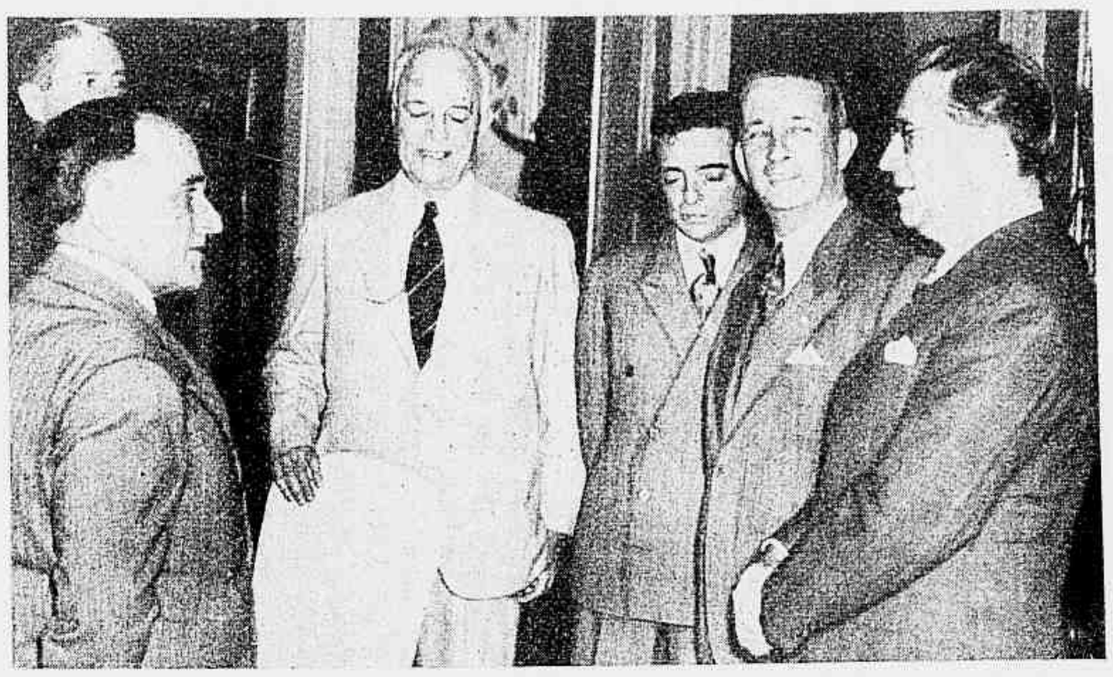
Scenario para " Carmen ", na opera de Berlim.

Homenagem a uma realisadora

Commemorando a data natalicia da directora da "Escola Technica de Serviço social" sra. Therezita Porto da Silveira, as suas alumnas offereceram-lhe na Casa Colombo um chá de que é um aspecto o cliché acima. Nessa homenagem, que foi presidida pelo dr. Saul de Gusmão, juiz de menores, saudou a anniversariante a alumna do segundo anno dra. Lais Ximenes.

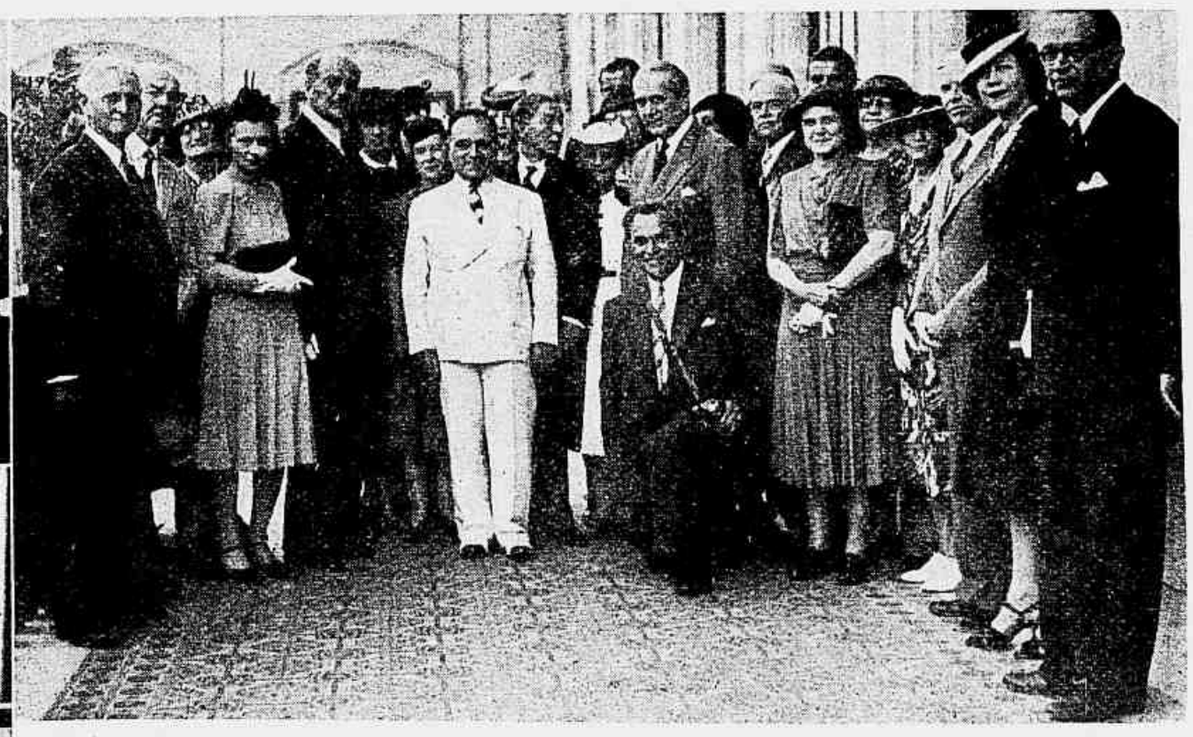
BELMIRO BRAGA, o lyrico de *Montesinas* — aquelle affectivo e estimadissimo Belmiro de que todos nós na imprensa carioca guardamos a mais enternecida lembrança — vae ter um monumento na cidade onde nasceu, viveu e morreu: Juiz de Fóra.

A commissão de intellectuaes, promotora da erecção desse marco esculptorico da civilização espiritual brasileira, incumbiu a Modestino Kanto, o estatuario de Deodoro, executar a obra de arte. Modestino, que conheceu Belmiro e teve a satisfação do seu convivio, está modelando carinhosamente o busto do poeta e já tem prompta, no gesso, a figura de 1 m. 65 que, trabalhada no granito de Petropolis, decorará o embasamento da herma. A figura decorativa do plintho da pedra, que photographámos no *atelier* do mestre autor de *On' passe pas!*, representa a musa faceta de Belmiro, que foi o humorista brilhantissimo de imperecivel memoria nos seus epigramas. O monumento a Belmiro Braga será inaugurado na terra do seu berço a 19 de Novembro do corrente anno.



Em audiencia especial o Presidente da Republica recebeu a visita do presidente do Rotary Club Internacional, sr. Armando de Arruda Pereira, que se fazia acompanhar de toda a directoria do Rotary Club do Rio. Representavam esta entidade os srs. ministro Barros Barreto, José Fernandes, Rodrigo Octavio Filho e Nascimento de Brito.

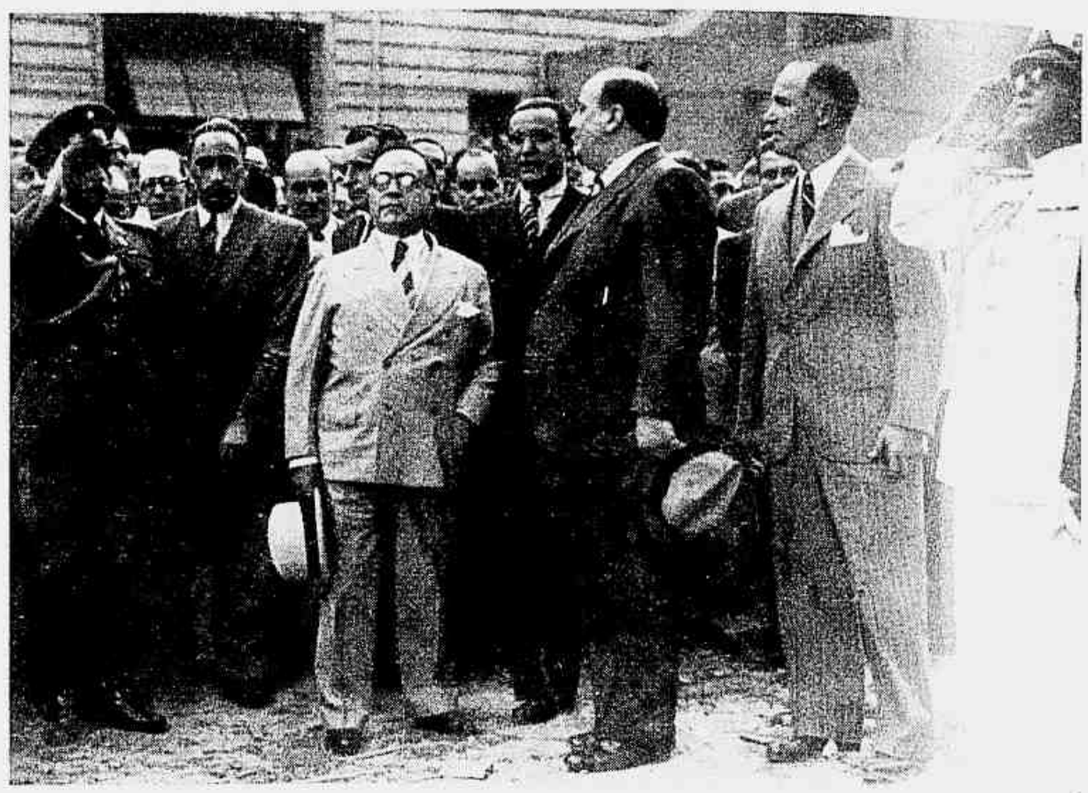
O Club das Victorias Regias inaugurou a sua 2.ª Exposição de Pintura Auto-Didata sob o patrocinio da Sociedade Brasileira de Bellas Artes, no salão nobre da Sociedade Sul-riograndense. Mesmo deixando de considerar serem as concorrentes expositoras discipulas de si mesmas, o salon das Victorias Regias assume bastante interesse e revela apreciaveis intuições do desenho e da côr. No cliché, entre as expositoras e visitantes do certame de emprehendimento da sra. Iveta Ribeiro, figuram os jornalistas e escriptores Arnaldo Damasceno Vieira, Castellar de Carvalho e J. Ribeiro.



Os professores norte-americanos em visita ao nosso paiz foram cumulados de attenções pelo mundo official e circulos pedagogicos particularmente. As gravuras mostram, á esquerda, a recepção feita aos illustres visitantes na Associação Brasileira de Imprensa; a seguir a visita dos representantes do magisterio superior americano ao ministro da Educação sr. Gustavo Capanema, e á direita um flagrante tomado no momento em que o chanceller Oswaldo Aranha apresentava em palacio, ao presidente Getulio Vargas, os professores estadunidenses.

O escriptor hespanhol Alarcón Fernandez, do qual em edição recente publicámos uma pagina magnifica e é um intellectual justamente consagrado em seu paiz e em toda a America hespanhola, realizou no salão nobre do Lyceu Literario Portuguez, sob o alto patrocinio do embaixador de sua patria, suggestiva conferencia subordinada ao titulo "Un paseo por la España Literaria". Nestes dois aspectos figuram: ao alto, o conferencista, o embaixador hespanhol e vultos destacados da colonia; em baixo, parte da assistencia á palestra de Alarcón Fernandez.

A nova séde do Ministerio da Fazenda



A collocação da cumieira do novo edificio do Ministerio da Fazenda, á esplanada do Castello, teve logar esta semana em presença do Chefe do Governo e com assistencia do titular da pasta das Finanças, outras autoridades fazendarias e representantes da casa militar da presidencia da Republica. O cliché é um flagrante da chegada do sr. Getulio Vargas para a solennidade.

EPHEMERIDES CARIOCAS

13 DE AGOSTO

DOMINGOS DE MAGALHÃES

Nem sempre o treze foi um numero presago nas letras brasileiras. No anno de 1811, por exemplo, o 13 de Agosto nesta capital assignalou-se por um acontecimento auspicioso: o nascimento de Domingos José Gonçalves de Magalhães, visconde de Araguaya. Esse, que havia de ter o conhecido destaque no movimento romantico brasileiro e viria a fallecer em Roma aos 10 de Junho de 1882, cultivou tambem o epigramma. Por ser com certeza esta a faceta menos vulgarizada do espirito brilhantissimo de Gonçalves de Magalhães, e porque a sua *vis comica* tivesse um sentido tão profundo quão apparentemente ingenuo, recordamos aqui uma de suas humoradas:

— E' verdade que da Europa
Voltaste feito doutor?
— Parece-te isto impossivel?
E' verdade, sim, senhor.

— E por qual Academia?
E qual a sciencia então?
— Isso não sei: o diploma
E' escripto em allemão.

Por acto do Chefe do Governo foi nomeado Interventor Federal no Estado da Parahyba do Norte o sr. Ruy Carneiro, advogado, ex-official de gabinete do Ministerio da Viação, ex-deputado federal pela Parahyba e que, ultimamente, exercia as elevadas funcções de secretario da presidencia do Banco do Brasil. O novo interventor parahybano tomou posse do cargo no dia 1 do corrente, perante o sr. ministro Francisco Campos, no salão nobre do Ministerio da Justiça, acto esse assistido por grande numero de conterraneos e amigos de s. ex.ª, além de altas autoridades federaes. Vê-se no flagrante que estampamos o sr. Ruy Carneiro assignando o termo de posse entre os srs. Francisco Campos, Marques dos Reis e demais pessoas presentes, que o cumprimentaram após a investidura.

Tendo como patronesses as senhoras Paula Machado, baroneza de Pinto Lima, Maria Ribeiro, Monteiro Láo, Carolina Nabuco, Francisca Mascarenhas, Buchon des Essarts, Eduardo Pereira, Alvaro Costa, Monteiro de Castro, Placido Sá Carvalho, Machado Guimarães e Jorge Monteiro de Castro, e senhorinha Luiz Barbosa, inaugurou-se esta semana, nos salões da Associação dos Artistas Brasileiros, a XIV Exposição de Trabalhos Femininos. A mostra de arte applicada, que se verifica annualmente, e de cujo interesse os nossos instantaneos dão idéa, é uma iniciativa da Associação de Senhoras Brasileiras.

A's portas da igreja da Candelaria após a missa votiva rezada pela passagem da data natalicia do dr. J. V. de Rezende e Silva, director da Recebedoria do Districto Federal, figura de immensa projecção na burocracia indigena pela cultura e pela grandeza moral. Vê-se assignalado o illustre funccionario.

Flagrante do acto solemne da posse do dr. José Barbosa na Academia Nacional de Medicina, no momento em que o eminente professor, vindo de Juiz de Fóra, recebia do presidente Aloysio de Castro a medalha symbolica da douta entidade. Vê-se o tambem professor João Pernambuco Filho que fez parte da mesa.

A EDIÇÃO ARGENTINA DA "REVISTA DA SEMANA" APRECIADA POR UM GRANDE ORGÃO DA IMPRENSA PORTENHA

Os nossos illustres confrades de *La Prensa*, em sua edição de 25 de Julho p. passado, inseriram a seguinte desvanecedora nota:

"Revista da Semana", de Rio de Janeiro, ha editado un número extraordinario, al cumplir sus cuarenta años de vida, y el cual está íntegramente dedicado a la República Argentina. El prestigioso órgano del periodismo brasileño viene cumpliendo una labor proficua en favor de la cultura de su pais, y este número aniversario tiende a robustecer la vinculación argentino-brasileña en forma eficiente.

Para la preparación del numero, que es el correspondiente al actual mes de julio, el señor Amancio Barreira, distinguido periodista fluminense, permaneció en Buenos Aires varios meses, durante los cuales recogió abundantes informaciones y antecedentes. Todos los articulos sobre la Argentina fueron escritos por brasileños.

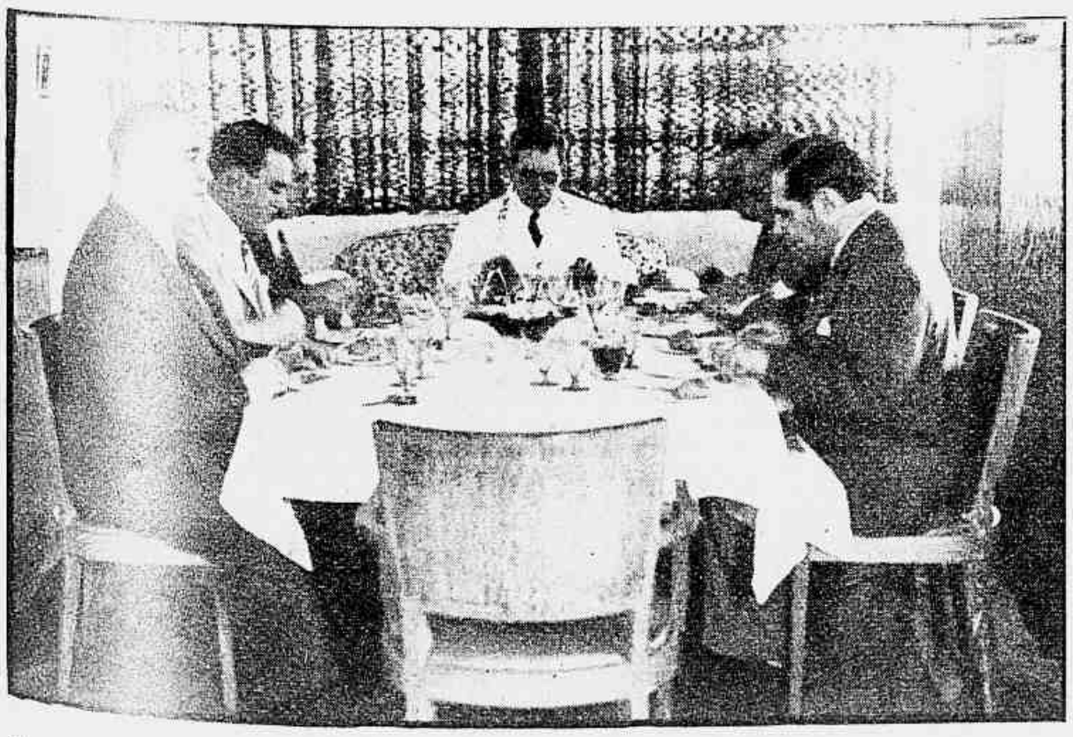
Los principales aspectos de nuestra vida aparecen contemplados en la revista. En primer término se destaca una síntesis de la historia argentina. Luego se habla de la intelectualidad, con mención de los principales prosistas y poetas del pais. Las instituciones militares, las obras publicas, las grandes industrias, la hacienda, la economia y la banca, el arte musical, teatral y pictórico, la situación de la iglesia católica, el paisaje, etcétera, son temas tratados en interesantes articulos. Acerca de la administración pública se consignan interesantes datos. Un articulo se ocupa del Instituto Argentino-Brasileño de Cultura. Hay páginas destinadas a los próceres argentinos, entre ellos San Martin y Sarmiento. Las notas relativas al periodismo, especialmente la que se ocupa de LA PRENSA, ponen de relieve el alto nivel alcanzado por este elemento de trabajo social.

Los materiales gráficos son de primer orden. Las ilustraciones, algunas en colores, se destacan por su nitidez y perfección. En conjunto, la edición exhibe un esfuerzo ponderable, revelador del progreso alcanzado por el periodismo en Brasil.

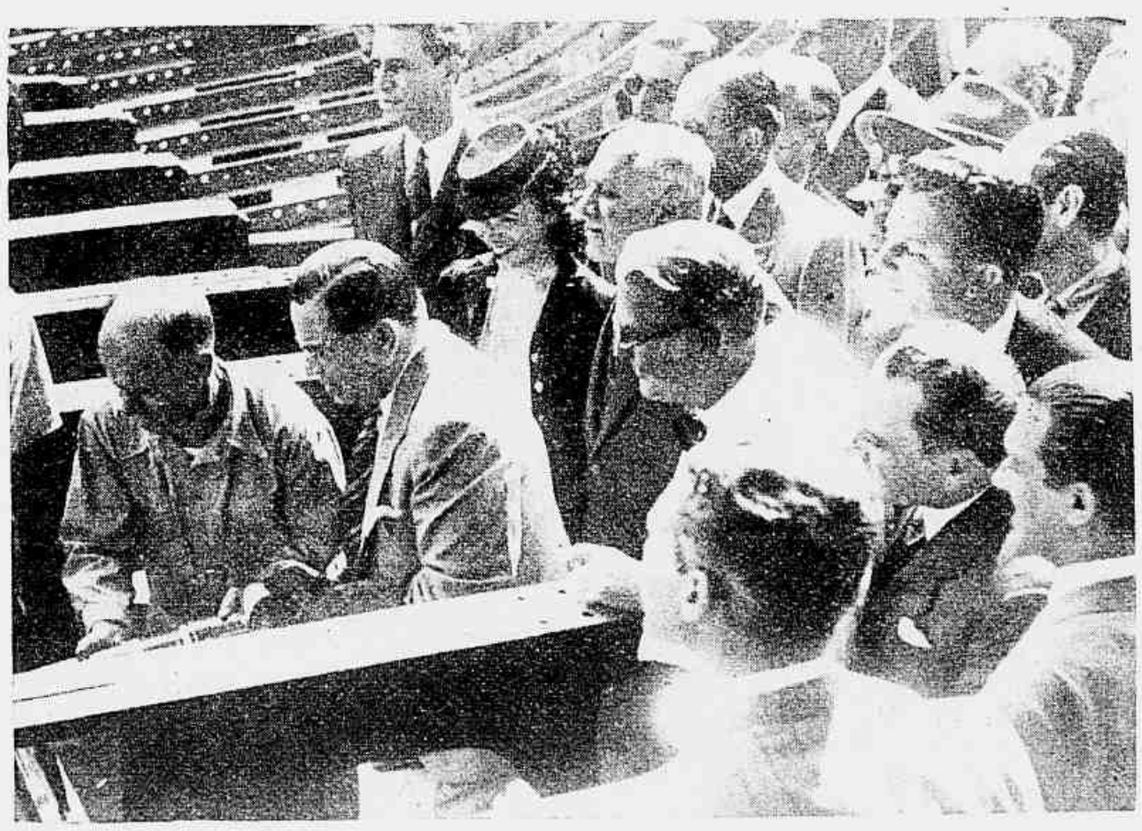
El homenaje se debe a que nuestro pais fué el primero en reconocer la implantación de la república en Brasil, en 1889.

Grupo da officialidade da Aviação Militar por occasião do almoço offerecido ao chefe da missão mexicana de aviadores que visitou o Brasil recentemente e figura no primeiro plano, sentado entre os generaes Heitor Borges e Pedro Cavalcanti.

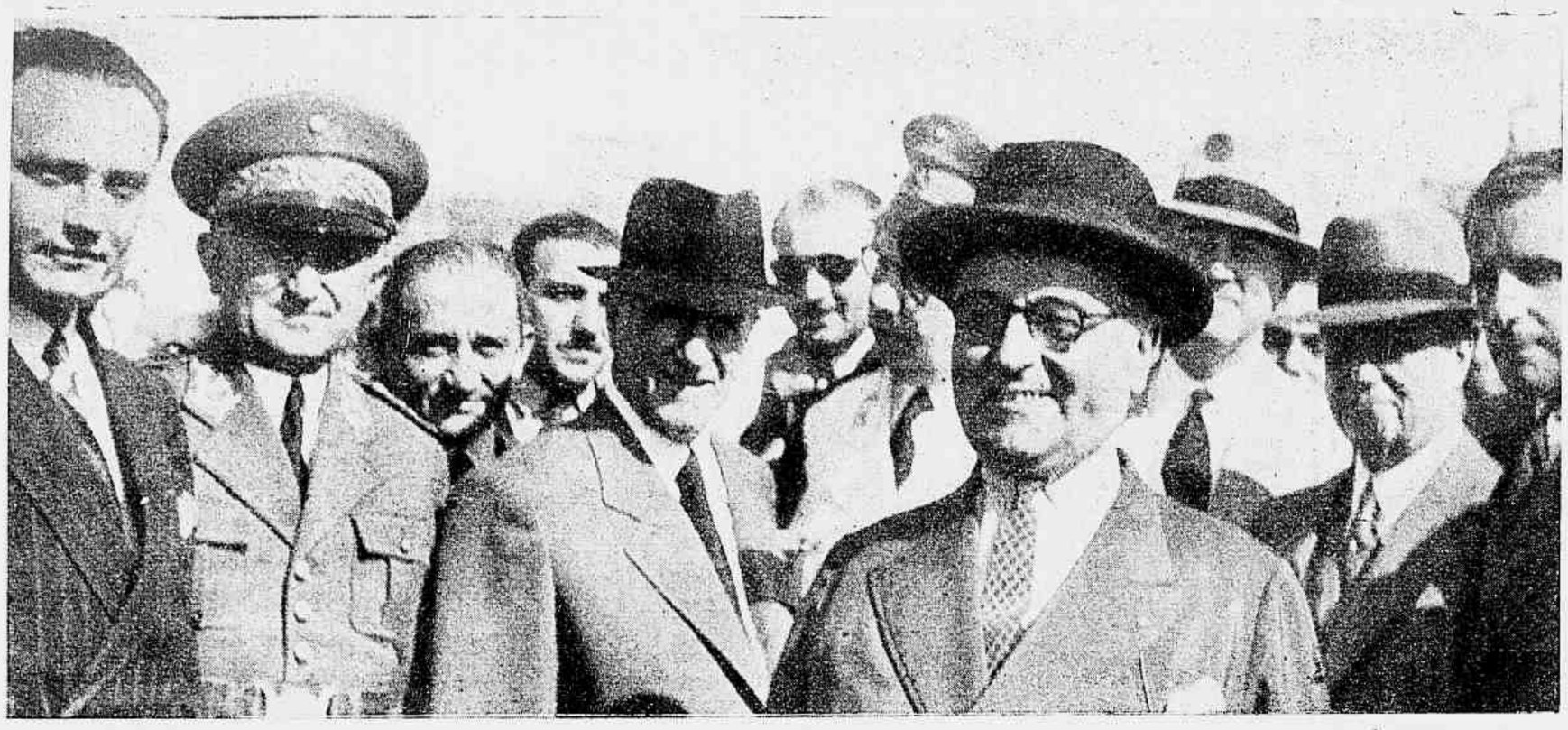
RINCON ARGENTINO



Reproduzimos nesta pagina um aspecto do almoço distincto que teve logar no Rincon Argentino e em que tomaram parte pessôas gradas de nosso meio social, destacando-se a figura do general Goes Monteiro, chefe do Estado Maior do Exercito.

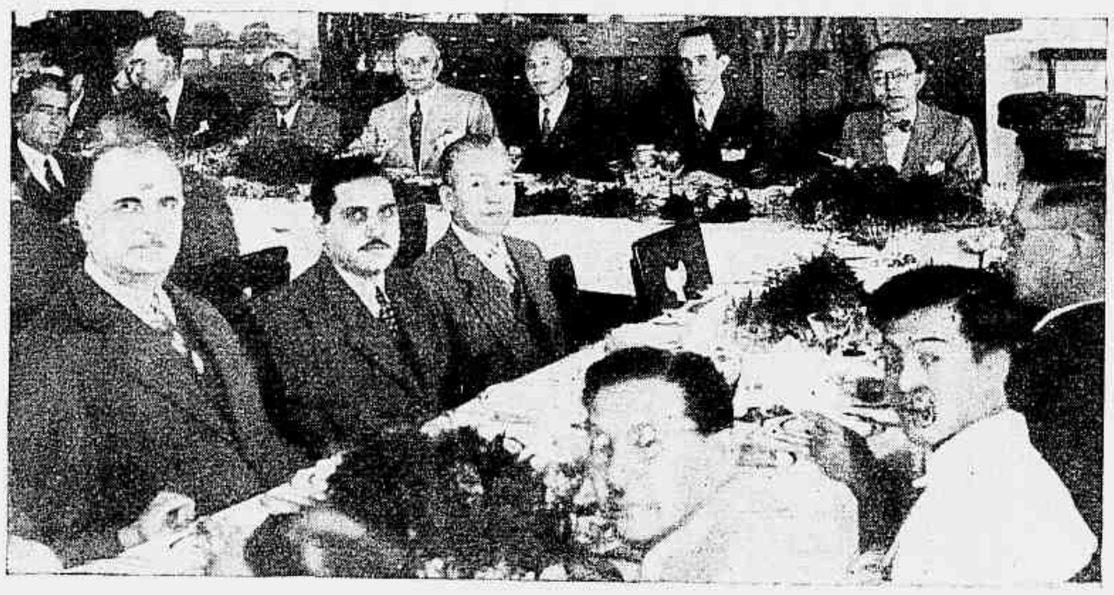


Aspecto feito durante a visita do interventor Ernani do Amaral Peixoto aos estaleiros da ilha do Vianna.

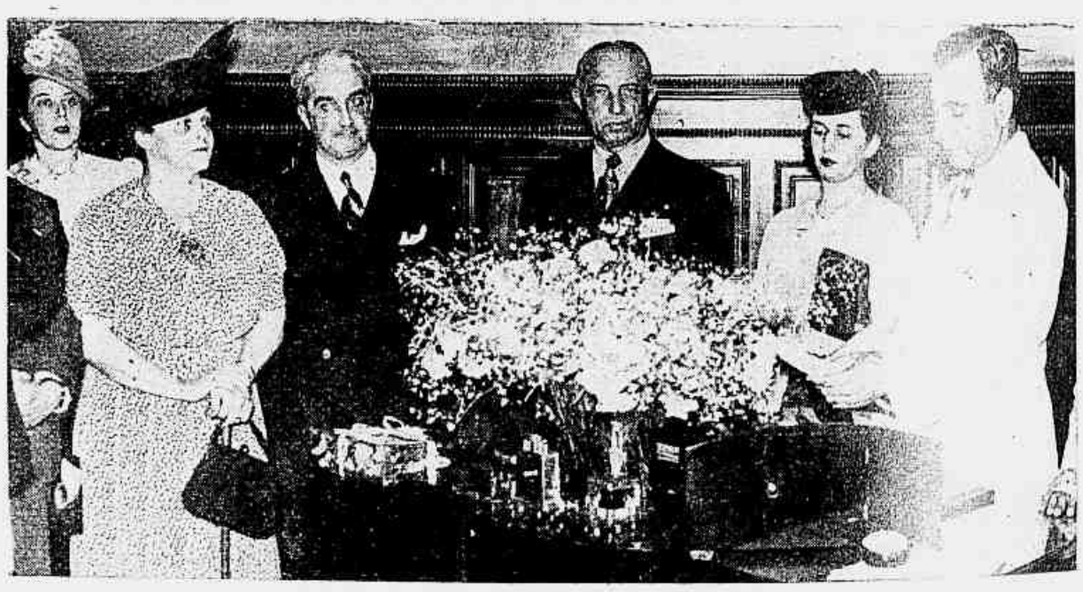


O presidente Getulio Vargas embarcou segunda-feira para Goyaz, onde foi constatar as condições da vida na região central do paiz. No cliché, o chefe do Estado apparece acompanhado dos ministros da Guerra, Exterior e Marinha, e dos interventores Ruy Carneiro e Heronides de Carvalho.

Aspecto da chegada, ao aeroporto Santos Dumont, do governador do Acre, dr. Epaminondas Martins, que teve desembarque bastante concorrido.



Perante o coronel Pio Borges, secretario geral de Educação da Prefeitura do Districto Federal, tomou posse do cargo de director do Departamento de Diffusão Cultural, o dr. Armando Bernardes. No cliché acima vê-se a transmissão de posse quando falava o major Alexandre Chaves e assignalado o recem-empossado.



Aspecto da homenagem, no Yacht Club, ao addido commercial do Japão, com a presença do embaixador Kuwagima e figuras representativas da colonia japoneza no Rio.

EXPOSIÇÃO FEIRA SÃO GONÇALO

Reproduzimos aqui alguns flagrantes colhidos pela objectiva da REVISTA DA SEMANA na séde do Commissariado da Exposição Feira Commemorativa do Cincoentenario do Municipio de São Gonçalo, no momento em que ahi eram apostos os retratos do Presidente Vargas e do commandante Amaral Peixoto. A' solemnidade compareceram autoridades estaduaes e municipaes, bem como numerosas pessôas de destaque social.

POLAR

Desappareceu, definitivamente, das ruas da cidade uma de suas derradeiras figuras populares: Polar. Diremos desapparecido definitivamente, porque desde mais de anno aquelle que succedeu ao **Novidades** na attenção e sympathia da população e commercio do Rio recolhera a casa enfermo e destituido. Polar não foi um **camelot** vulgar, teve a sua projecção assignalada por de o publico desta capital, antes de que qualquer competidor, como **speaker** sportivo, annunciando nos grandes recontros do box, por exemplo, a marcha e desfecho dos **rounds.** Do seu engenho e **savoir** dizem bem as memoraveis realizações que levou a effeito compondo typos, como um actor, organizando e sahindo á frente de cortejos originalissimos e, tudo encerrando processos novos de publicidade.

Sabe-se que elle morreu apenas cercado de pessoas de sua familia, á qual era dedicadissimo, e é de lamentar, sentidamente, que ese obreiro da prosperidade de muito emporio commercial prospero conhecesse nos ultimos momentos de vida as vicissitudes maiores...

ANTHOLOGIA CONTEMPORANEA

PONGETTI

(Brasileiro)

O samba é o **apedido** que os interessados publicam no violão...

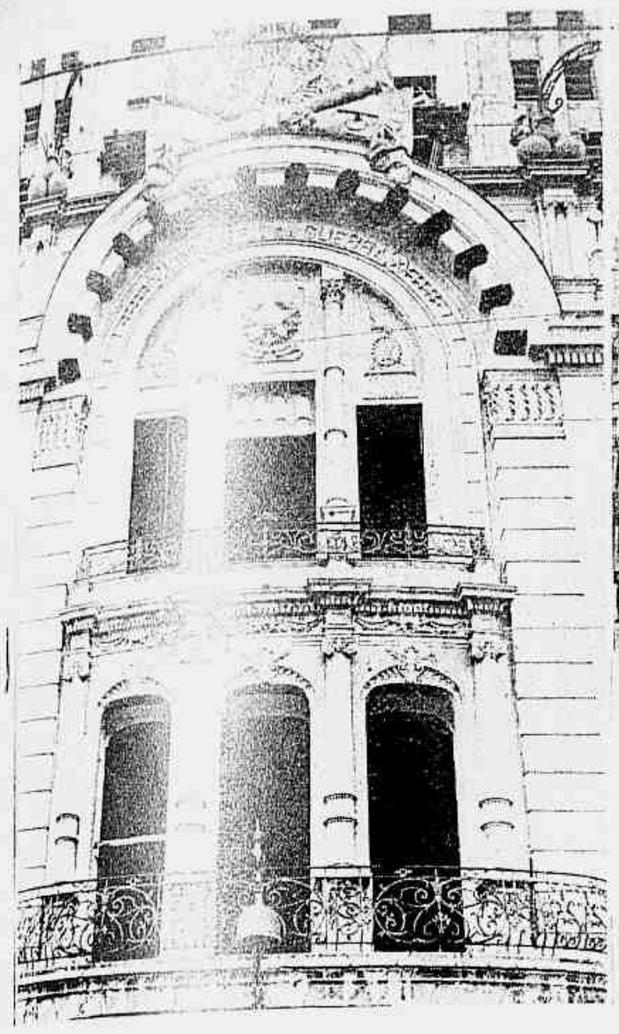
As mulheres são a tela branca sobre a qual os homens projectam as imagens coloridas do seu desejo.

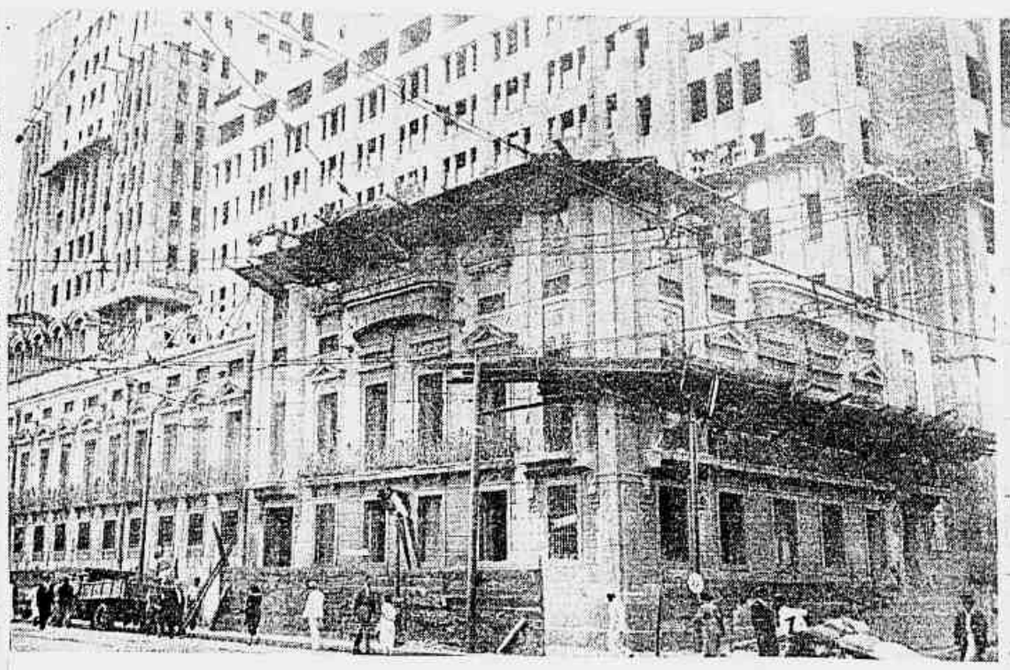
Não foram os sabios, foi o cinema falado que provou que o silencio é de ouro.

Toque de **gong**... O murro que attinge o ponto perigoso quebrando a guarda me seduz como a imagem que se crystalisa na sua expressão mais communicavel.

As mulheres que conhecemos nos salões afrontam um sério perigo quando nos apparecem de **maillot** nas praias. Nós podemos ficar gostando... dos seus vestidos...

MEROLA - ALFAIATE
VEM DE INAUGURAR SUA CASA A'
R. GONÇALVES DIAS, 30-4.º and.
TEL: 42-8991





O transeunte que atravessar a Praça da Republica, tambem conhecida como Campo da Acclamação, notará por certo a metamorphose do aspecto architectonico do historico edificio que serve de séde ao Ministerio da Guerra.

A antiga fachada, centralizada com enorme cúpula, entrecortada por numerosas varandas, cedeu lugar á moderna construcção de cimento armado, de diversos pavimentos.

Como reminiscencias do passado ficaram apenas os grandes factos historicos politico-militares, desenrolados naquelle sóbrio predio.

Na fachada demolida, tudo tinha a sua historia.

Da sacada principal, que servia ao gabinete da Secretaria da Guerra, local onde se encontrava reunido o Conselho de Ministros, foram erguidos no dia 15 de Novembro de 1889 os primeiros **vivas á Republica**, em correspondencia aos appellos dirigidos pelo então capitão Menna Barreto.

Tambem debruçado sobre os gradis da referida sacada, o visconde de Ouro Preto, invocando os feitos heroicos da guerra do Paraguay, concitou o marechal Floriano Peixoto a atacar as forças republicanas, para ouvir a seguinte resposta:

— Lá, tinhamos em frente inimigos, e aqui somos todos brazileiros.

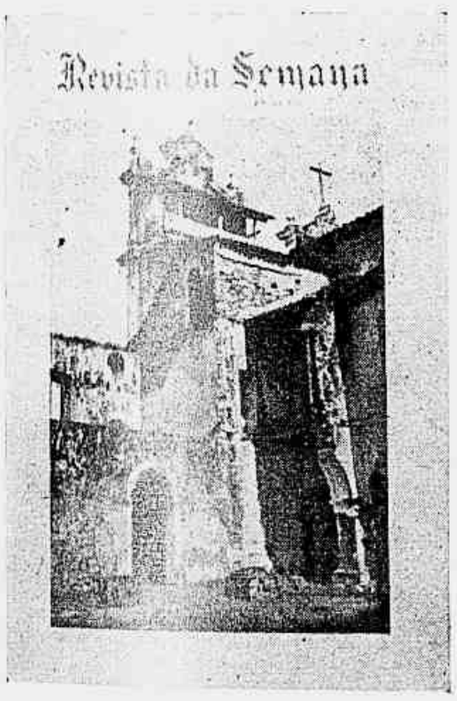
Não menos importante é a historia dos portões de ferro, os quaes foram abertos para o Marechal Deodoro, que num movimento de ardoroso enthusiasmo e arrojada temeridade as atravessou entre as forças do Imperador, ali aquarteladas, para communicar ao ministerio reunido que:

— "se puzera á frente do Exercito para vingar as gravissimas injustiças e offensas por elle recebidas do Governo.

Só o Exercito sabia sacrificar-se pela patria e, no emtanto, maltrataram-no os homens politicos. Estava deposto o ministerio..."

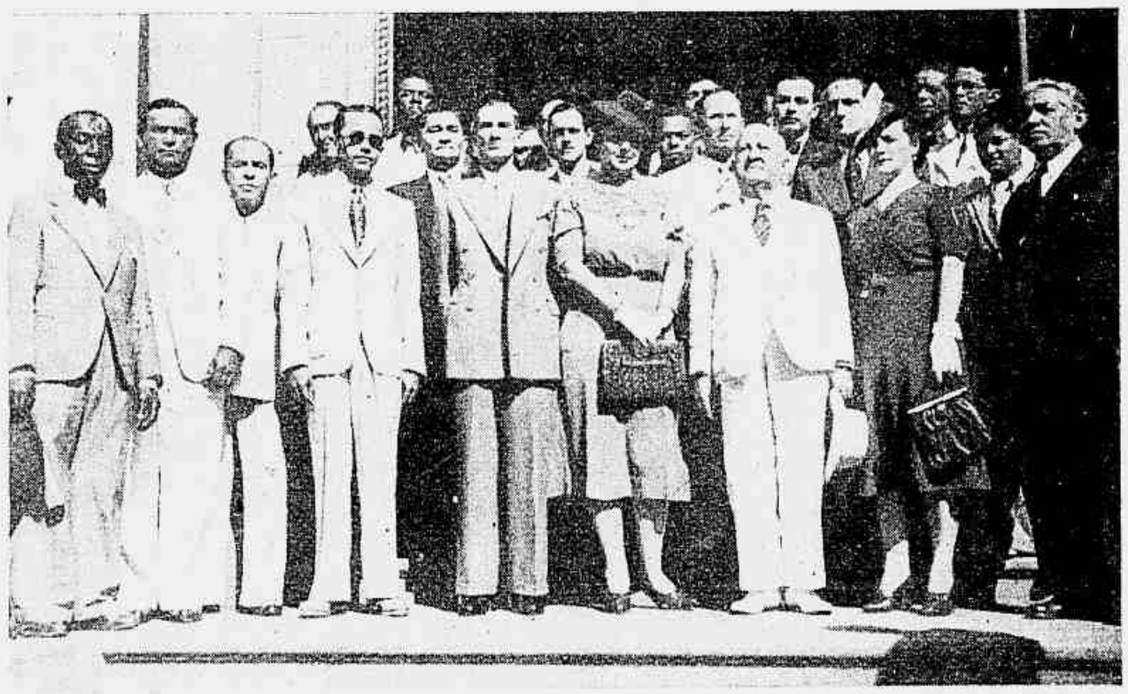
Com estas palavras, achava-se proclamada a Republica, cujo primeiro acto politico se desenvolveu nos salões agora demolidos.

A NOSSA CAPA



Nesta capa, a **Revista da Semana** offerece ao aprego dos seus leitores, mercê do senso esthetico e do seguro **métier** de um de seus mais apreciados collaboradores — Bellini de Andrade, do Photo Club Brasileiro — um trabalho suggestivo da poesia das ruinas, e apreciavel egualmente como documentario. Visão de antigas éras, o **cliché** artistico representa quanto resta do Convento de São Bernardino, datado de 1763, em Angra dos Reis, no Estado do Rio. (Aliás, completando o interesse do assumpto da nossa capa, inserimos na presente edição uma reportagem completa da remota localidade fluminense, considerada no seu aspecto historico).

Além dos parabens merecidos pelo realizador desta admiravel photo, cremos cabem congratulações tambem ao leitor que, sem vituperio, ha de considerar a principal estampa deste numero da **Revista da Semana** alguma coisa digna de particular attenção.



Pose, após a celebração na Igreja da Lampadosa em acção de graças pelo salvamento da tripulação do Poconé, navio brasileiro surto em Bordeaux por occasião do ataque aereo soffrido pelo porto francez. No primeiro plano, de branco, o almirante Graça Aranha, director do Lloyd Brasileiro, tendo á sua direita o commandante do navio e sua exma. senhora.

A POESIA NÃO DESAPPARECEU DA TERRA!

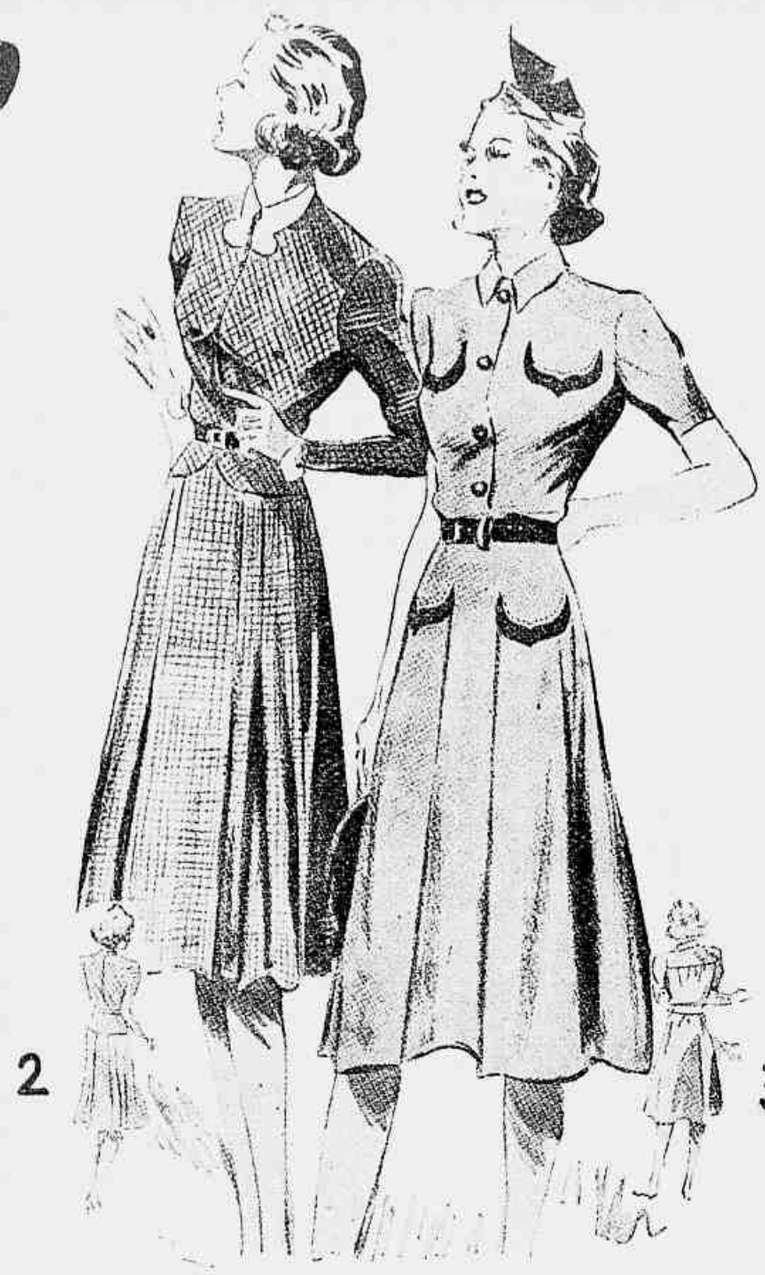
Na ultima sessão da Academia Brasileira de Letras, o presidente Celso Vieira communicou á *Illustre Companhia* que acompanhado dos srs. Ataulpho de Paiva e Clementino Fraga, visitara, em nome de quantos officiam nas letras, *sous la Coupole*, Pereira da Silva, então enfermo e que trazia, para a bibliotheca do *Petit Trianon* um novo livro do derradeiro abencerrage do grupo symbolista da revista *Rosa-Cruz*. A bôa nova alvoroçou os *Immortaes*, e a indiscreção louvavel de um academico trouxe-nos a alviçareira informação.

Realmente, Pereira da Silva, em vias de prompto restabelecimento e procurado por nós na severidade do gabinete de trabalho na sua residencia, confirmou a remessa do volume de poesia aos seus pares do principal gremio literario do paiz. Pereira da Silva vem de fazer publicar "Alta noite", poemas de inspiração altissima como apenas sabe hoje compôr o mestre fiel de *Nossa Senhora da Melancholia*.

Bemdita luz que fulge no cerebro e illumina o coração desse sonhador até onde não chega a maré alta das paixões tumultuosas em que nos debatemos todos em meio da vaga utilitaria, avassaladora!

Bemdita luz que permitte ao poeta evitar o cháos de competições prosaicas ameaçador do plano de sublimidade a que chegaram os representantes da geração de Cruz e Souza!

PEREIRA DA SILVA, á sua mesa de trabalho, visitado pelo redactor da «Revista».



1 — Redingote de drap marron. Um grosso cordão de seda do mesmo tom rodeia a golla e revers, assim como os bolsos e mangas. 2 — Vestido de lã ou crepe de xadrez preto sobre fundo beige. A blusa longa simula um casaco, fecho *éclair*, golla e punhos de fustão branco. 3 — Vestido de lã ou crepe marocain azul acinzentado guarnecido com camurça ou gros-grain cereja. 4 — Vestido simulando um costume, de lã ou crepe vermelho escuro, pregas na blusa e na saia. De fustão branco a golla e punhos. Cinto preto. 5 — Costume de crepe preto com desenhos brancos, o casaco ajustado por pinces e a saia com pregas na frente. 6 — Vestido de lã ou crepe azul marinho. Na golla e nos punhos de organdi branco guarnição de cadarço zig-zag. Cinto de pellica vermelha ou branca. 7 — Vestido de crepe de China de fantasia. As pontas do jabot passando por cinco casas. Mangas bouffantes. 8 — Vestido de lã ou de crepe espesso verde escuro, guarnecido com um ponto executado com lã branca e vermelha. 9 — Vestido para a tarde, de setim preto, o corpo, um pouco drapé na cintura, forma jabot dos dois lados na frente. A saia cortada en-forme. 10 — Vestido de crepe espesso amarello claro; a golla e os bolsos bordados com linha brilhante do mesmo tom do tecido. 11 — Vestido de crepe branco com bleuets, desenhando uma pala na frente; nas costas uma tira do mesmo tecido com nervuras. Um estreito babadinho termina a saia. 12 — Costume de drap côr de vinho, casaco longo, bolsos e golla com astrakan. 13 — Costume de lã branca com listas pretas. No casaco e na saia guarnição formada com as listas do tecido. Golla de setim preto e cinto de pellica envernizada preta. 14 — Bolero de velludo côtelé marron, sobre um vestido de crepe marron com desenhos brancos. Guarnição de faille branca na golla. Cinto de velludo marron. 15 — Manteau de drap cinza claro, guarnecido com duas ordens de botões. 16 — Manteau de drap vermelho escuro, com applicações, forrado com crepe do vestido que acompanha, branco com morangos. 17 — Redingote de lã diagonal verde garrafa. Grandes bolsos applicados. 18 — Vestido de georgette beige claro, com pala e manguinhas de renda do mesmo tom. Uma fita de velludo côr de cravo passa por umas casas para amarrar-se num laço.

11
12
13
14
15
NA MODA
16
17
18
CINTAS
DE BORRACHA
Cintas e soutiens para modelação. CINTA ANATOMICA, confecção sob medida. CINTA STANDARD, confecção prompta para vestir. CINTA-CALÇA hygienica. Fornece-se a formula de tirar as medidas. Remettem-se as cintas pelo correio. Cuidado com as imitações. TOME BÔA NOTA DO NOSSO ENDEREÇO PARA EVITAR ENGANOS.
Rua Ramalho Ortigão 34, - 1.º and.
Fone: 22-1022. RIO.
T. TARQUINO
CREME DE BELEZA ORIENTAL
Bejaflor
CREME DE BELEZA ORIENTAL
Não é gorduroso, e, por suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude.
O uso diario deste creme evita as espinhas, cravos e manchas da péle, combatendo os efeitos nefastos do ar do mar e as queimaduras do sol e do frio, eliminando o brilho oleoso do nariz.
DISTRIBUIDORA
PERFUMARIA
LOPES
RIO
S. PAULO

Noiva parisiense com um vestido executado em jersey de seda branca; o véo retido por um diadema de lyrios e flôres de laranja.

Elles a estão

CONTEMPLANDO

Estarão seus labios divinizados pelo baton

Michel

É seu dever parecer sempre e cada vez mais bella... ter a certeza de que seus labios permanecem frescos e juvenis... de suave e subtil colorido. Michel dá-lhe essa certeza — e mais ainda! O perfume que transmitte a seus labios, dá-lhes encanto irresistivel. Realce a sua belleza com Michel, cuja base — de um creme especial —, preserva a fragrancia dos labios, seja qual for a temperatura.

8 CORES QUE EMBELLEZAM

BLONDE, CHERRY, VIVID, BRUNETTE, CAPUCINE, SCARLET, RASPBERRY, CYCLAMEN

4 TAMANHOS: DE LUXO, GRANDE, MEDIO, PEQUENO

Para completar sua maquillage use pó de arroz, rouge adherente, e cosmetico Michel para os olhos, á prova d'agua.

OFFERTA ESPECIAL

dos distribuidores:

LUIZ HERMANNY FILHO & CIA. LTDA.

SEC. ATACADO - CAIXA 247 - RIO

* *Remetto 3$000 em vale postal para receber um baton Michel.*

NOME .....

ENDEREÇO .....

* *Indique seu typo: louro ou moreno.*

L 315

Casaco longo de lã branca, com listas azul marinho ou marron. Grandes botões applicados.

Costume de lã, de dois tons de azul, o collete de faille e a blusa de crepe.

Saia com corselet de velludo preto, a blusa de velludo preto com listas brancas.

Saia para blusa de flanella cinza.

MME. MARGARIDA

MASSAGISTA — Tratamento de pelles seccas e oleosas, massagens, limpeza efficaz de todas as imperfeições, applicação de mascara vitaminosa com succos de frutas. Preços: limpeza, 10 mil réis; limpeza e massagem, 12$; mascara, 5$; sobrancelhas, 4$000; manicure, 4$; á rua Machado de Assis, 20, 1º andar — Flamengo. Tel. 25-2126.

Blusa de toile de seda, com xadrez verde sobre fundo branco.

CHRONICA DE PARIS

Nunca se viu como agora florir sobre os chapéos parisienses tanta fantasia e tanta sobriedade ao mesmo tempo.

Os coloridos os mais lindos, os véos cada vez mais numerosos, com suas largas redes e muito finos. As flôres empregadas nos chapéos procuram cada vez mais assemelhar-se com as naturaes. As fitas tambem guarnecem numerosos chapéos modernos, em que ha a maior diversidade possivel de formatos, sombreando o rosto, ou completamente levantados ou collocados para traz descobrindo a testa. Mas todos elles com aquella graça que só tem a modista de Paris.

Erik, por exemplo, apresentou modelos encantadores e extremamente originaes. Quasi todos os seus chapéos têm uma guarnição destinada a cobrir e a reter os cabellos, pelo menos na nuca. Com este thema Erik compoz uma enorme variedade, entre elles um dos mais interessantes é um bonnet Luiz XV, executado com as materias as mais variadas, e que pode ser usado só ou acompanhado por abas largas ou reduzidas.

Frageis aureolas de tulle, em *ruches*, dizendo muito bem. Turbantes para a noite de inspiração egypcia, guarnecidos na testa com um annel que póde reter flôres. *Canotiers* guarnecidos com *bouquets* de cada lado, união de tecidos taes como o velludo e tecido tricotado, são entre as novidades as mais caracteristicas nesta bella collecção.

Na collecção de modelos apresentada por Jacques Heim os costumes dominam entre as toilettes para o dia, muitos realçados por bordados, em alguns a blusa que acompanha é guarnecida tambem com o mesmo bordado.

Simples, mas de um corte muito apurado, roda mantida por franzidos ninho de abelha, os *vestidos-tailleur* gozam de uma voga extraordinaria.

Nos vestidos para a noite encontram-se muitos que são compostos de tiras alternadas de preciosas rendas e de sedas transparentes.

Os *manteaux* de uma linha muito "redingote", duma distincção e elegancia requintadas.

MARINETTE.

Limpar,
Tonificar,
Suavisar—

Limpe - O "Creme de Limpeza" de Elizabeth Arden, unido ao "Tonico para a Pelle", penetrando profundamente nos póros, elimina a poeira e clarêa a cutis.

Tonifique - O "Ardena Tonico para a Pelle" estimula a circulação, contráe os póros e proporcionando á tez uma transparencia radiante, torna a cutis fina e delicada.

Suavise - O "Creme Velva" ou o "Creme de Laranja" (si a cutis estiver ressecada), suavisam a péle e conservando a cutis macia, evitam a formação de rugas.

Elizabeth Arden

SALON: AV. RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires

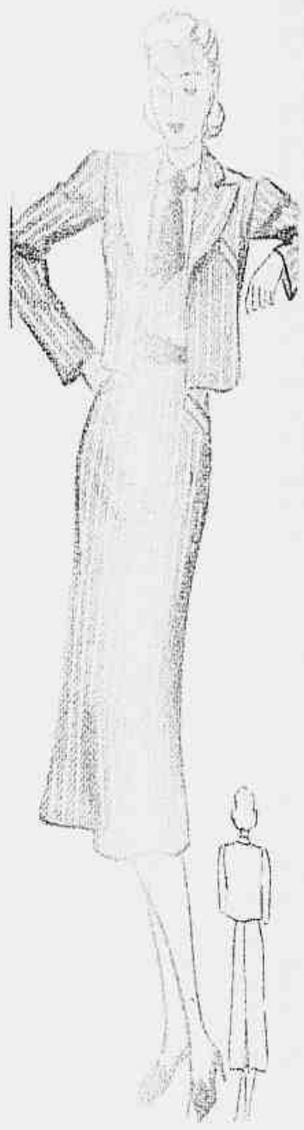
Lindo chapéo feito com uma larga fita de gros-grain preto, guarnecido com rosas vermelhas e côr de rosa.

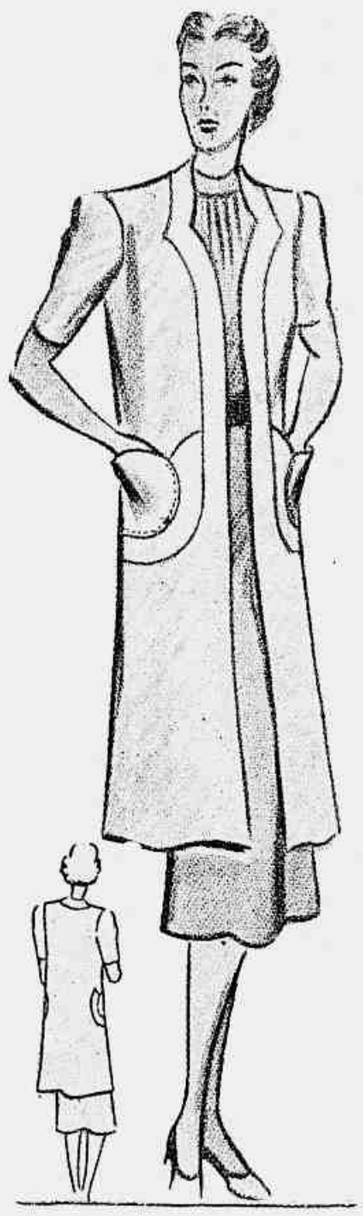
"Polo" — foi assim baptisado este modelo de crepe de fantasia, amarello, branco e preto.

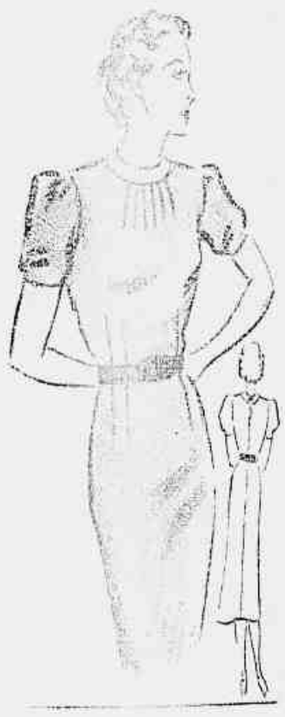
Vestido de velludo preto, abotoamento nas costas. Collar e pulseira de contas verde jade. Deste mesmo tom o turbante de setim.

Toilette para a noite, de mousseline branca e entremeios de renda branca.

Ensemble — Vestido e bolero de jersey de lã cinzenta, com listas brancas. Gravata e cinto azul marinho ou vermelho.







Ensemble — Manteau de lã amarella, uma tira applicada [illegible] a golla e termina [illegible] bolsos. Vestido de jersey azul, com nervuras [illegible] abotoamento [illegible] costas.

Bouquet bordado numa blusa

Educar um homem é formar um individuo: educar uma mulher é formar as gerações do porvir.

Edouard Laboulaye.

Blusa de setim ou crepe branco, o bouquet bordado com linhas de Argel. Empregam-se dois fios para o ponto de haste e quatro fios para os pontos de nó e alças. Empregam-se dois tons de azul, dois de verde, dois de rosa, e um amarello para os centros das flôres.

ROSTO BONITO, COM UMA PELLE LIMPA E SEM MANCHAS!

Use CUTIGENOL

N.º 1 — fraco, para o rosto.
N.º 2 — forte, para o pescoço e collo.
N.º 3 — extra-forte, para as pernas e braços

Drogarias Pacheco — Sul-Americana.
Perfumarias Cirio — Carneiro.

Vestido de fustão azul guarnecido com soutache preto. Cinto de camurça preta.

MORTA OU VIVA
A SUA PELLE REJUVENESCERÁ EM 8 DIAS COM A
MASCARA DE LAMA
MARCA REGISTRADA
APLICADA EM SUA CASA OU NOS SALÕES DA
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
M.me CAMPOS
SOB CONTROLE MEDICO, JUNTAMENTE COM O
CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
Á VENDA EM TODO O BRASIL
DEPOSITO: ASSEMBLEA 115 - RIO

Modelos para Crianças

Vestidinho de tricot

Para uma creança de um anno são necessarias 100 grs. de lã azul ou rosa, 50 grs. de lã branca, duas agulhas de tricot n.º 1 e duas n.º 2.

Pontos empregados — Ponto de arroz: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, contrariar em todas as carreiras.

Ponto rendado — Tres carreiras no ponto de jersey ; quarta carreira : uma malha para ourela, 1 laçada, 3 malhas pelo direito, escorregar a primeira malha sobre as duas outras, e assim repetidamente.

Execução : Frente — Com as agulhas n.º 1 — Pôr na agulha 100 malhas e trabalhar dez carreiras no ponto de arroz com a lã branca; depois tomar as agulhas n.º 2 e a lã azul, e trabalhar no ponto rendado; continuar a direito até obter 24 centimetros de altura. Fazer 12 diminuições no decorrer da carreira e depois começar a pala no ponto de arroz. Quando medir 25 centimetros de altura, fechar de cada lado uma vez 6 malhas e seis vezes uma malha para formar as cavas. Ao mesmo tempo separar o trabalho em dois pedaços iguaes, e trabalhar cada lado por sua vez. Continuar a direito ; quando medir 35 centimetros de altura, formar a golla fechando 15 vezes 1 malha em cada carreira. Fazer do lado da cava tres vezes 1 augmento, com cinco carreiras de intervallo. Quando medir 38 centimetros de altura, fechar em tres vezes as malhas do hombro. Fazer o outro lado da mesma maneira.

Costas — Fazer exactamente como a frente, mas conservando a pala sem abertura.

Mangas — Pôr na agulha 50 malhas com a lã branca, fazer 10 carreiras no ponto de arroz, depois trabalhar com a lã azul no ponto rendado. Quando medir 6 centimetros de altura fechar de cada lado 1 malha com uma carreira de intervallo. Quando medir 16 centimetros de altura fechar as malhas restantes todas de uma só vez.

Golla — Pôr na agulha de tricot 115 malhas, fazer 10 carreiras no ponto de arroz com a lã branca. Fechar 15 malhas de cada lado, depois começar o ponto rendado fazendo 1 diminuição todas as 4 malhas durante a primeira carreira. Fazer em seguida de cada lado um augmento com uma carreira de intervallo. Quando medir 7 centimetros fechar todas as malhas de uma vez. Coser a borda branca nas pontas da golla na frente.

1 — Vestido de crepe georgette branco; na pala, mangas e barra da saia, um entremeio de renda desenha festões. Na cintura nervuras. 2 — Vestido de crepe da China branco ou de tom suave, guarnecido com bordado inglez e com estreita renda franzida.

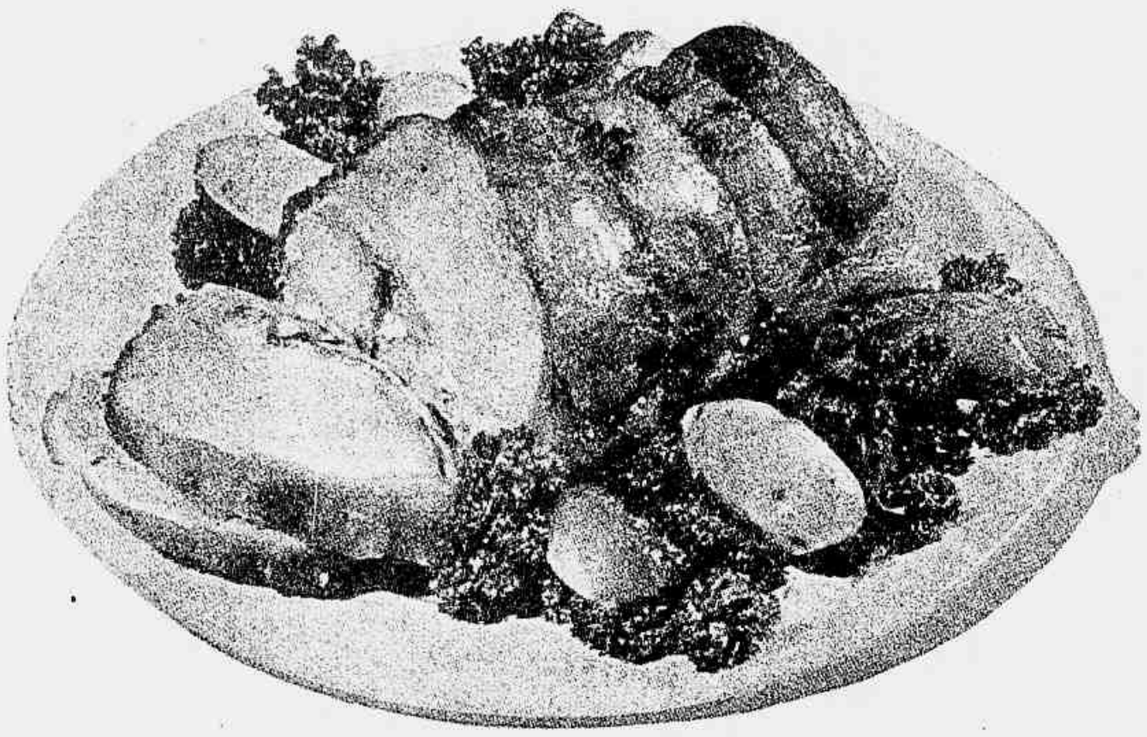
Pyjama de tricoline branca listada de azul e verde, guarnecido com o mesmo tecido verde ou azul.

1 — Manteau de lã macia, rosa, com bolsos applicados e pespontos. 2 — Casaco de flanella vermelha, saia de flanella branca toda pregueada.

Roupinha e vestido de tweed verde e cinza claro, guarnecidos com gollas e punhos de fustão branco, viezes e botões verdes.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

MENU DE ALMOÇO



Carne de porco assada

PEIXE ASSADO COM MOLHO DE PIMENTÃO — TALHARIM — MIOLOS FRITOS — ARROZ — CARNE DE PORCO ASSADA — REPOLHO COM SALSICHAS — BANANAS Á VAUBAN

PEIXE ASSADO COM MOLHO DE PIMENTÃO

O peixe é assado no forno depois de bem temperado e untado com azeite.

Para fazer o môlho, pôr na panella azeite de muito bôa qualidade e deixar levantar a fervura; retirar do fogo e juntar um pimentão doce muito picado e polpa de tomates passada por uma peneira; volta ao fogo mais uns cinco minutos e juntar então ovos duros picados.

Despeja-se o môlho sobre o peixe ou serve-se na molheira.

TALHARIM

Peneira-se meio kilo de farinha de trigo. Faz-se um monte e abre-se um buraco no meio, quebra-se dentro 5 ovos bem frescos, junta-se uma pitada de sal e uma ou duas colheres de leite ou de agua.

Amassa-se bem até a massa ficar bem lisa e de boa consistencia. Forma-se uma bola e deixa-se descansar uns vinte minutos ou um pouco mais, cobrindo-a com um panno.

Separa-se em seguida a massa em tres ou quatro pedaços. Abre-se com o rolo, tão fino como uma folha de papel, sobre o marmore ou taboa de amassar, peneirando com farinha de trigo para não pegar; deixa-se seccar uns trinta minutos. Depois enrola-se cada pedaço de massa aberta. Corta-se em fatias finas, desenrolando-se em seguida em fios mais ou menos finos.

Quando se vae cozinhar o talharim logo que se acabou de fazer, é preciso passar um pouco mais de farinha de trigo para não grudarem os fios.

Põe-se para cozinhar na agua fervendo temperada com sal e junta-se, depois de bem escorrida a agua, manteiga ou um môlho de tomates.

MIOLOS FRITOS

Depois de bem lavados são postos para cozinhar os miolos em agua fervendo temperada com sal; em seguida são retiradas as fibras e membranas. Picam-se muito bem e arruma-se uma camada sobre uma torrada, cobre-se com outra e espeta-se com um palito para não se separarem. Em seguida são passadas em ovos batidos e depois são fritas na banha misturada com manteiga, em fogo brando.

CARNE DE PORCO ASSADA

Toma-se um lombo de porco e retira-se o *filet-mignon*; põe-se num môlho bem temperado de vinagre, ou melhor succo de limão, sal, pimenta do reino em grão, espeta-se a carne para que tome bem o tempero. O *filet* é picado e passado na machina juntamente com duas fatias de presunto e duas de cebola; junta-se dois ovos, um pouco de salsa picada, e um pouco de farinha de rosca.

Com esse picado encher o vazio deixado pelo *filet*; tapa-se com uma capa de toucinho e amarra-se o lombo. Vae assar no forno moderado. Serve-se com o môlho ao qual se junta *pickles*. Arruma-se o assado na travessa, enfeita-se com salsa e algumas batatas doces.

REPOLHO COM SALSICHAS

Escolhe-se um bom repolho e dá-se um golpe em cruz, mas sem separar as partes; aferventa-se na agua fervendo, depois põe-se para cozinhar em caldo de carne com algumas cebolinhas, e 125 grs. de manteiga. Quando o repolho estiver quasi cozido juntar algumas salsichas, deixar cozinhar em fogo brando. Arrumar o repolho no centro duma travessa, rodear com torradas fritas na manteiga e por cima arrumar as salsichas e as cebolinhas.

A SCIENCIA REVELA OUTRA GRANDE VIRTUDE DA DELICIOSA QUAKER OATS

Rica em THIAMIN*, nutre os nervos, restaura e conserva a saude

Creanças e adultos—todos precisam diariamente de uma quantidade de *Thiamin*, o alimento tonificante natural, para conservarse fortes e saudaveis. Thiamin affecta favoravelmente quasi todas as funcções do organismo de forma tão profunda, que sem elle seria impossivel conservar-se saude perfeita.

Segundo a sciencia, a Quaker Oats é uma aveia que contém grande abundancia deste valioso elemento essencial. Por isso, é necessario ingerir diariamente Quaker Oats.

A Quaker Oats contém 4 elementos mais, beneficos para a saude. Seu valor nutritivo é inconfundivel, seu sabor altamente delicioso e é economica e facil de preparar. Adquira hoje mesmo uma lata de Quaker Oats. Toda sua familia deve usar essa aveia.

QUAKER OATS COZINHA-SE EM 2½ MINUTOS

69D

BANANAS A' VAUBAN

Escolhem-se quatro bananas não maduras de mais; são cortadas em rodellas e estas postas para fritar na manteiga.

Numa panella pôr duas colheres de *kirsch* e um pouco de geleia de groselha; desfazer no fogo, juntar depois 50 grs. de amendoas socadas e por ultimo duas colheres de crème de leiteria.

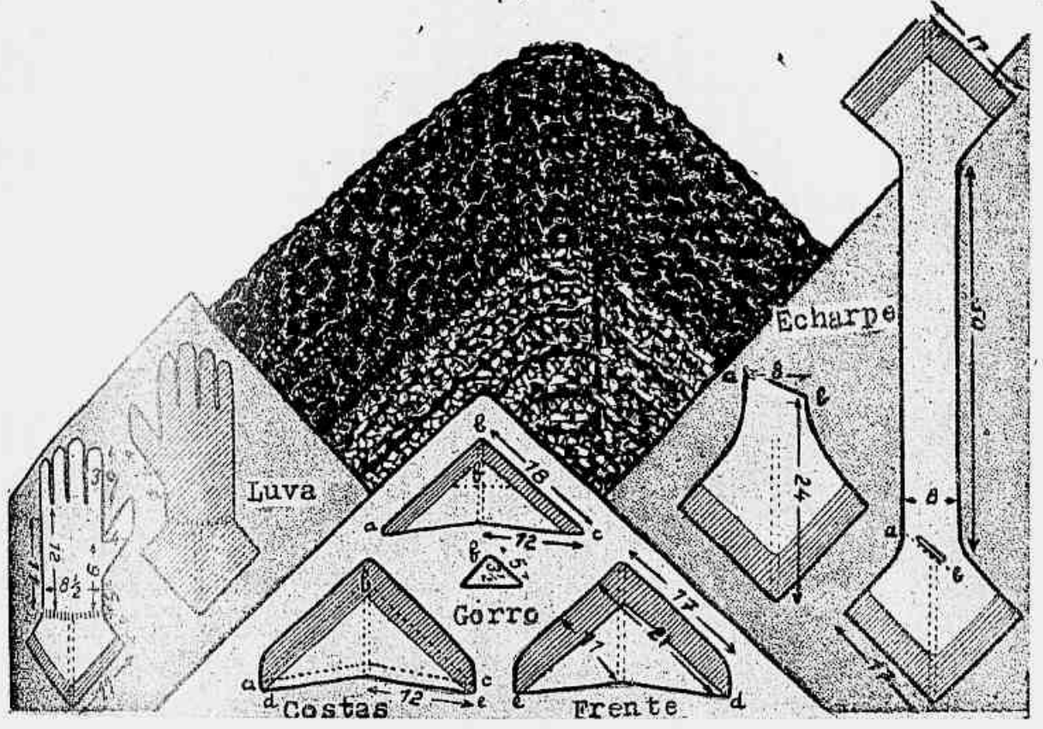
Cobrir as bananas com esta mistura e salpicar por cima com pedacinhos de amendoas torradas. Serve-se quente ou frio. A geleia não sendo bastante doce, juntar um pouco mais de assucar.

BOLO DE CERVEJA

Amassa-se meio kilo de farinha de trigo com 3 ovos, 1 colher bem cheia de manteiga e uma colher de fermento de cerveja, e vae se juntando um pouco de agua morna até a massa ficar de bôa consistencia. Juntam-se algumas passas sem as sementes, põe-se numa fôrma larga bem untada com manteiga e deixa-se crescer. Vae para o forno quando tiver bem crescido.

Antes de pôr no forno pincela-se com gemma e peneira-se por cima com assucar crystalisado.

Gorro, écharpe e luvas de tricot de lã



Estes accessorios são executados com lã de dois tons: côr de tijolo e marron, verde e castanho, vermelho ou coral e preto ou marinho. Emprega-se a lã crespa de preferencia.

São necessarias 100 grs. de lã preta e 200 grs. de lã côr de coral rosa, duas agulhas de *tricot* de 2 mm. e meio de diametro.

O GORRO — E' feito de quatro pedaços. O primeiro pedaço: Pôr na agulha de *tricot* 5 malhas com a lã coral, fazer um augmento de cada lado da malha do centro todas as duas carreiras e um augmento no fim de cada carreira até obter-se 17 centimetros de largura de cada lado do meio; tomar a lã preta, tricotar cinco centimetros continuando os augmentos do meio e fazendo uma diminuição á esquerda do trabalho todas as 2 carreiras. A partir da 9.ª carreira preta, diminuir á direita 3 malhas todas as 2 carreiras. Fazer um segundo pedaço igual no sentido inverso. Terceiro pedaço: Pôr na agulha de *tricot* 5 malhas com a lã coral, fazer os augmentos do meio todas as 2 carreiras e juntar 1 malha no fim de cada carreira até obter-se 14 centimetros de largura de cada lado do meio: tricotar 3 centimetros com a lã preta. Quarto pedaço: Um triangulo no tom coral de 10 centimetros de base.

Coser beirada com beirada, pelo avesso, os dois primeiros pedaços; mas parar a 7 centimetros de cada lado da ponta. Restam assim dois triangulos pretos; abaixa-se o da frente sobre a copa; reunir a base dos triangulos por um ponto. Fixar em seguida o terceiro pedaço sobre a parte de trás da copa fazendo coincidir os pontos *a, b, c;* coser seguindo a linha de pontos, mas parando a 7 centimetros da ponta de cada lado; coser no interior desta ponta o pequeno triangulo coral, cuja base deve ser fixada ao mesmo tempo que a copa e o terceiro pedaço. Fazer um *pompon* com a lã coral para ser pregado entre os dois triangulos pretos da frente.

As LUVAS — A parte de cima e a de baixo são tricotadas separadamente, e feitas no ponto de musgo. Começar pela mão, pondo 21 malhas com a lã coral na agulha de *tricot*; trabalhar dois centimetros no ponto de gaita (1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso), juntar 1 malha de cada lado e depois tricotar no ponto de musgo 6 centimetros; juntar 1 malha á esquerda todas as duas carreiras onze vezes; tricotar o dedo pollegar sobre as 11 malhas juntadas, fazendo 1 augmento á esquerda e diminuindo de 1 malha á direita todas as 2 carreiras durante 6 centimetros; diminuir em seguida 1 malha á esquerda seis vezes; tricotar a direito a direita. Quando restarem 5 malhas fechar (o pollegar está prompto). Retomar as malhas deixadas á espera; juntar 1 vez 1 malha de cada lado, tricotar a direito 4 centimetros e meio e depois começar os dedos: 8 malhas para cada um dos 3 dedos e 7 para o dedo minimo; tricotar a direito para o dedo indicador 6 centimetros e diminuir uma malha de cada lado até restarem 3 malhas; fechar; tricotar 7 centimetros para o dedo médio e 6 centimetros para o dedo annular, para o minimo só cinco centimetros; terminar todos como o indicador. Apanhar as malhas sobre a primeira carreira do ponto de gaita, fazer 1 augmento de cada lado da malha do meio todas as duas carreiras, até medir 9 centimetros de largura (de cada lado do meio). Depois fazer 3 centimetros com a lã preta.

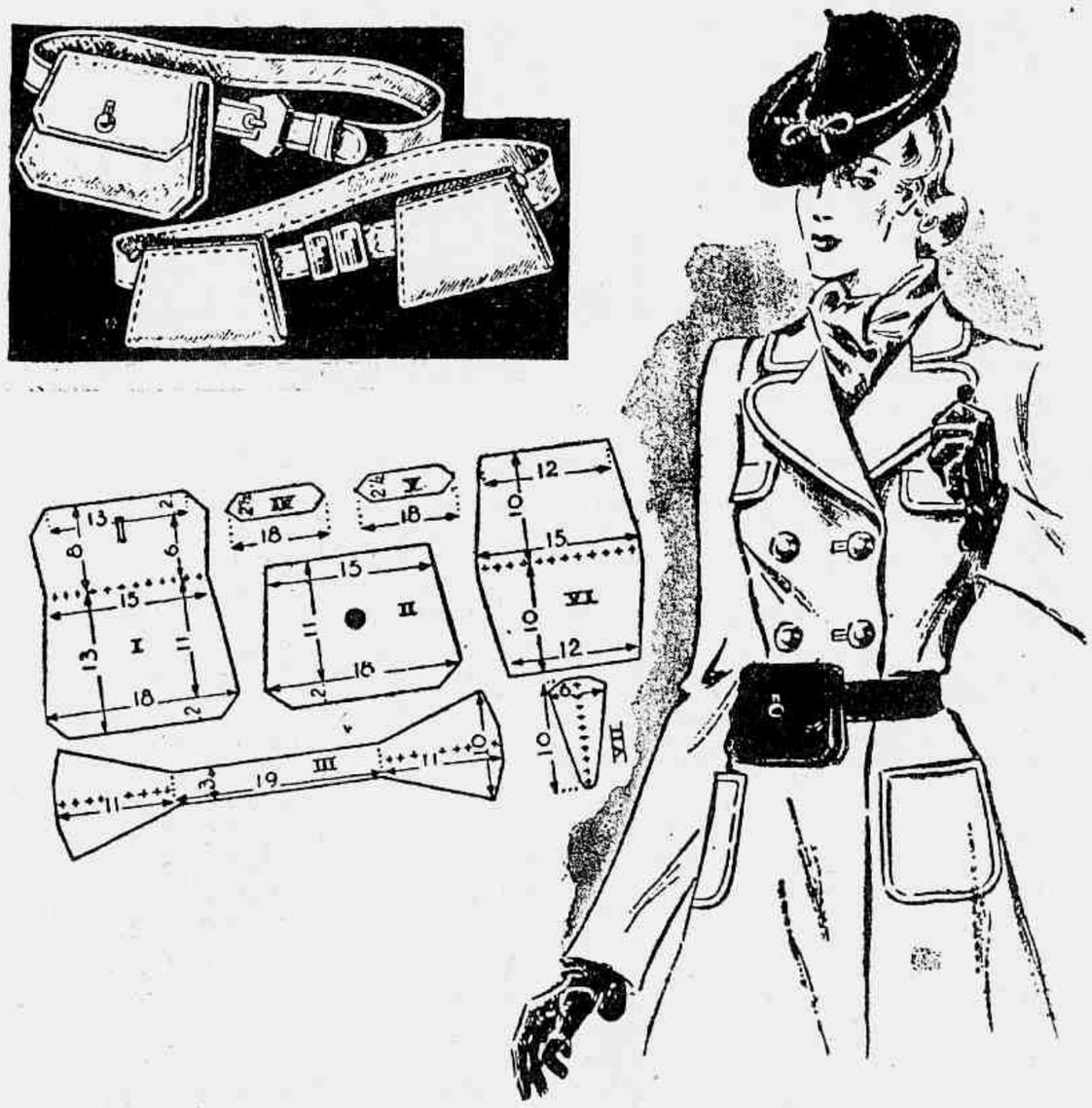
Tricotar a parte de baixo toda com a lã preta, fazer o pollegar no sentido inverso, depois fazer as costuras.

A ECHARPE — O trabalho é executado no ponto de musgo (sempre pelo direito) e composto de dois pedaços reunidos no meio da golla e de um terceiro pedaço.

Pôr na agulha de *tricot* 25 malhas com a lã coral e tricotar a direito durante 25 centimetros, depois fazer um augmento todas as 2 carreiras antes e depois da malha do meio. Quando se tiver 37 malhas, sejam 12 centimetros de cada lado do meio, tomar a lã preta e tricotar continuando os augmentos durante 5 centimetros, depois fechar as malhas. Fazer um segundo pedaço igual, mas formando uma casa em *viez*, começada a 20 centimetros de altura; tricotar sobre as 6 primeiras malhas, voltar, tricotar 6 malhas, voltar, tricotar 6 malhas e juntar 1 malha, voltar, etc., juntando do lado da fenda 1 malha todas as 2 carreiras, seis vezes e deixar á espera. Retomar as malhas deixadas á espera, diminuindo do lado da fenda 1 malha todas as 2 carreiras, seis vezes. Reunir as malhas e continuar o trabalho como na outra ponta. Reunir os dois pedaços por uma costura. O terceiro pedaço: Pôr na agulha de *tricot* 3 malhas com a lã coral e juntar á esquerda 2 malhas todas as duas carreiras até obter 13 centimetros. Fazer em seguida os augmentos de cada lado do meio, como nas outras pontas. Terminar por 5 centimetros de lã preta.

Este meio daço é cosido por cima da casa da *écharpe*.

Os cintos munidos de bolsos ou bolsas



Compra-se pelica ou camurça para a sua execução, e na sua falta pode se empregar qualquer tecido solido: drap, feltro, gros-grain.

O cinto compõe-se de uma tira de 3 a 4 centimetros de largura, dando-se um pouco mais para as voltas dos dois lados. O comprimento será o necessario para a volta e para o abotoamento. Forra-se com uma fita gros-grain do mesmo colorido e pesponta-se em volta, na machina ou á mão, com linha grossa.

A primeira bolsa comprehende os moldes: I — Parte de trás e aba. II — Parte de cima. III — Folle. As pequenas cruzes mostram a dobra da aba e das pregas interiores do folle. Cada peça será forrada com entretela e com o tecido do forro. Os moldes IV e V são as alças para ser pregadas na bolsa e para passar o cinto por ellas.

O segundo cinto com dois bolsos tem os moldes VI e VII; são fechados por meio de fecho éclair. Por trás de cada um collocar as alças como no primeiro, para nellas ser enfiado o cinto.

Dar a mais em todos os moldes para as costuras.

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!

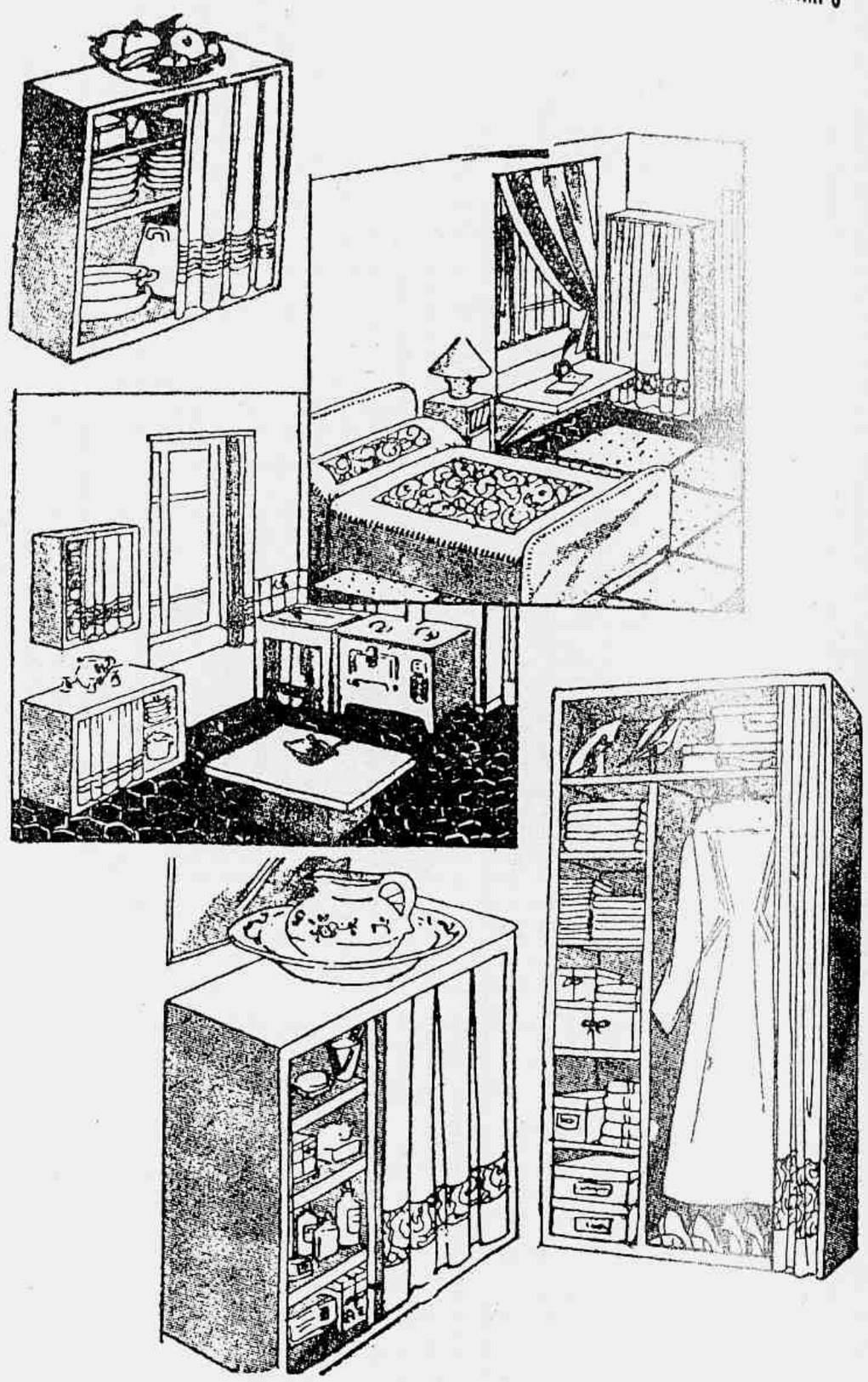
PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES, ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.

MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADÔR

Paillasson violeta claro, guarnecido com velludo do mesmo tom e um passaro de cellophane branco.

ORNAMENTAÇÃO

COMO MOBILIAR ECONOMICAMENTE UMA CASA DE CAMPO



A casa de campo singela, onde se passa apenas dois ou tres mezes por anno, póde ser mobiliada com moveis executados com caixotes, que com um pouco de geito e gosto se tornam bem decorativos. Damos acima um exemplo destes moveis para quarto e sala de almoço.

Temos primeiro a cama, feita de táboas fortes; essas táboas são forradas com lona de um só tom ou de fantasia; as tachas douradas ou prateadas completarão a guarnição. Naturalmente, se o acabado do trabalho permittir, póde a cama ser laqueada em vez de forrada com tecido. De táboas tambem é feito o armario com as suas diversas repartições; em vez de porta uma cortina de linho ou brim com barra de cretone flôrido. Sob a janella uma táboa que, graças ás suas dobradiças póde ser abaixada ou levantada á vontade servirá de escrivaninha ou mesa de toilette. Ao lado da cama um pequeno caixote transformado em mesa de cabeceira com a sua prateleira para livros. Um outro caixote maior, com prateleiras para os diversos accessorios da toilette, com uma cortina igual á do armario. As cortinas e a coberta da cama do mesmo linho e cretone. Um tapete de lona, com quadrados formados por pontos de cruz feitos com linhas muito grossas dos tons do cretone.

Na sala-cozinha os armarios são feitos com caixotes e as suas cortinas de brim guarnecidas com ordens de cadarços de tom vivo.

Estes moveis laqueados ou encerados darão um aspecto alegre e confortavel á casa mais modesta.

DESCONFIANÇA

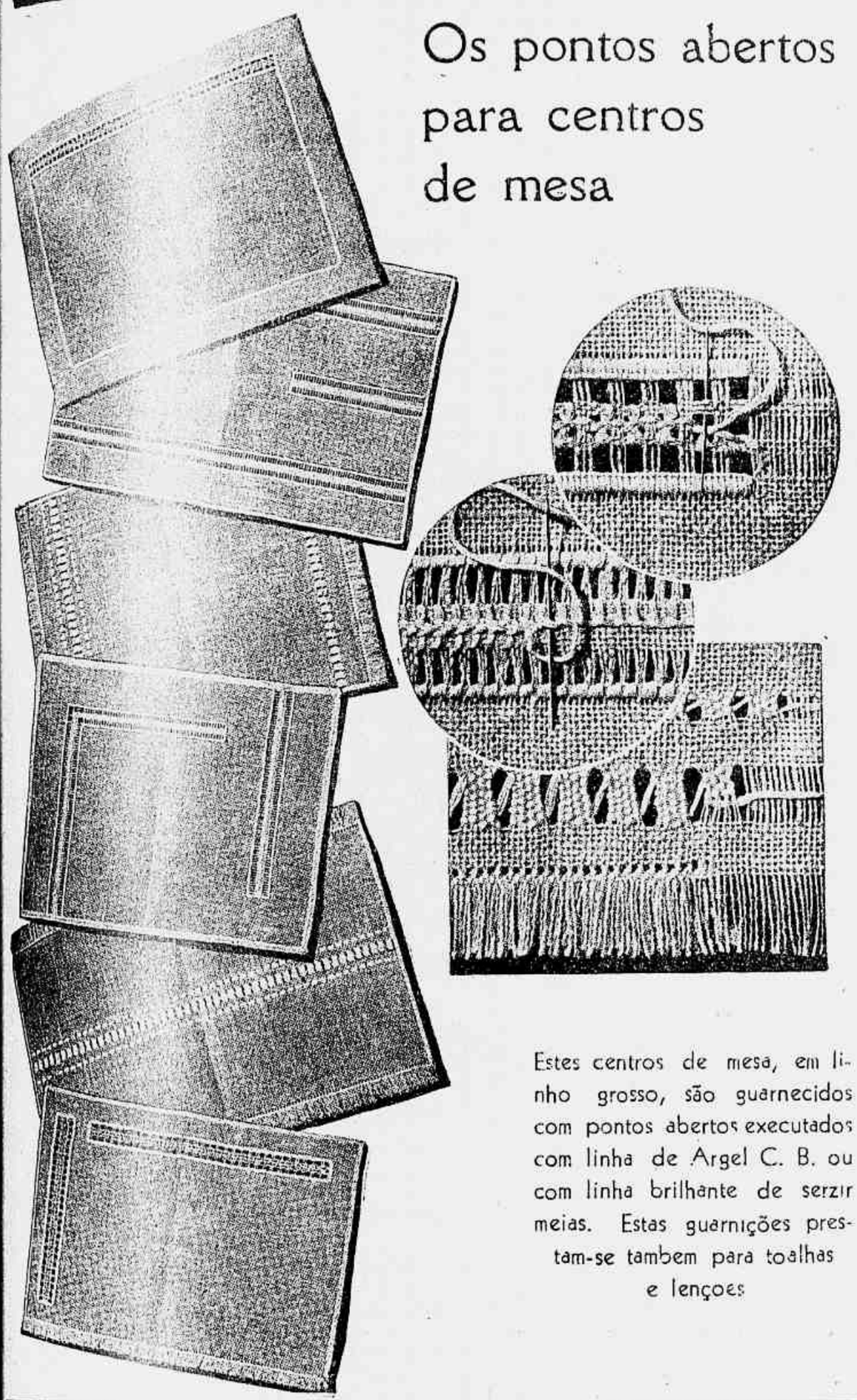
Justifica-se em quem tiver de adquirir mobiliarios para residencias ou escriptorios, devido a achar-se o mercado repleto de moveis que impressionam pela sua vista externa, porém sem bom acabamento e fabricados com materias primas inferiores e em sua maioria procedentes de outros mercados onde a qualidade é relegada para plano secundario, embora ao vendel-os todos assegurem garantil-os.

Visitando-se a Fabrica de Moveis Lamas, e seus grandes mostruarios annexos ás officinas, á rua Mafra e Souza ns. 100/10 (proximo á estação principal da Leopoldina), tem-se a opportunidade de verificar a excellencia dos moveis já fabricados para serem vendidos com real garantia e tambem a variedade de novos modelos, muitos ainda inéditos, commodidades bem estudadas e seu optimo fabrico, inclusive em typos especiaes para apartamentos, cujo problema de espaço é resolvido sem prejuizo da bôa commodidade e distincção; tudo isso vem justificar a preferencia que seus productos vêm tendo pelas melhores familias e empresas desta capital e dos Estados, podendo os interessados solicitar pelos telephones 28-4478 e 48-2211 a ida de um representante com outras orientações e facilitando-se em alguns casos o pagamento.

Os moveis "Lamas" vendem-se exclusivamente na fabrica.

DO LAR

Os pontos abertos para centros de mesa



Estes centros de mesa, em linho grosso, são guarnecidos com pontos abertos executados com linha de Argel C. B. ou com linha brilhante de serzir meias. Estas guarnições prestam-se tambem para toalhas e lençoes

Penteados modernos para meninas e mocinhas

1

Os cabellos levantados formam largos rolos no alto da cabeça, e cachos na nuca.

2

Para uma menina este penteado é extremamente pratico porque prende bem os cabellos curtos.

3

Para uma menina já com pretenções a moça, este penteado que, apezar de extremamente simples, tem um aspecto elegante.

4

Para uma mocinha este penteado romantico com grossos cachos.

TAPETES DE LINOLEUM CALMAR E SERVICE BONDA A PREÇOS POPULARES

ALEGRE SEU LAR

CORTINAS - STORES
TAPETES-REPOSTEIROS

ASA MARCA — UNES REGISTRADA

82 - RUA SETE DE SETEMBRO-82
JUNTO A AVENIDA

ORÇAMENTOS GRATIS

MUITO BREVE — TAMBEM A' RUA DA CARIOCA, 65 e 67

Quando o cabello se torna

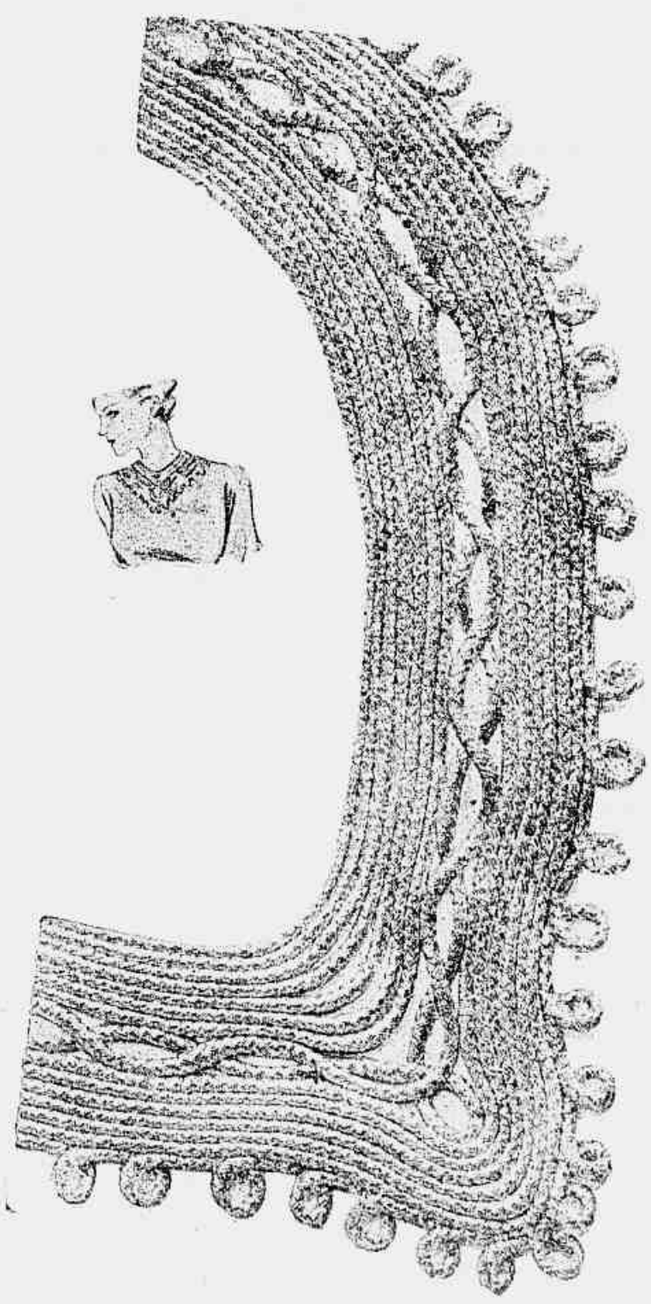
UMA CERTIDÃO DE IDADE INOPPORTUNA!

É preciso combater sem demora o encanecimento prematuro. A Loção Brilhante, poderoso microbicida, recompõe os saes naturaes indispensaveis á coloração dos cabellos, restituindo-lhes a côr natural, sem tingil-os ou queimal-os. A sua applicação é facilima. Umas tantas gottas, usadas pela manhã no momento de pentear-se, devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua côr natural e primiva. Nem as pessôas mais intimas explicarão o milagre por que o cabello se torna sedoso e brilhante. Em poucos dias começará a readquirir a côr natural, com a qual irão nascendo os fios novos. E' indispensavel agitar bem o vidro, antes de usar a Loção Brilhante.

Loção Brilhante

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

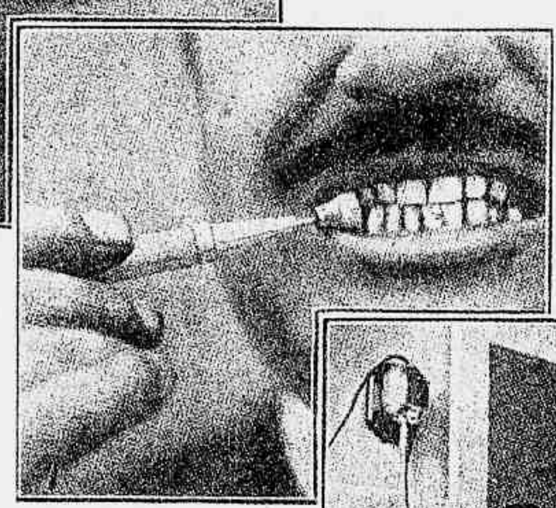
Golla executada com soutache

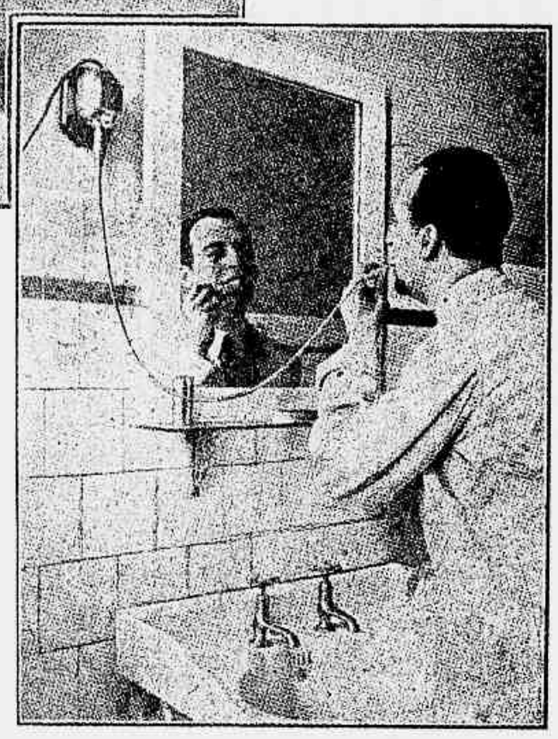


Esta golla, de muito facil execução é feita com soutache dourado ou de seda de fantasia; guarnece de uma maneira muito elegante um vestido singelo de tom escuro ou preto.

Conselhos praticos

A escova de dentes electrica





Por mais que se tenham preoccupado com o feitio e o tamanho para melhorar a acção da escova dos dentes, não se tinha ainda conseguido, por meio de uma escovação manual, uma perfeita limpeza dos dentes, portanto a perfeita hygiene da bocca. Isso era devido a diversas causas, mas sobretudo á difficuldade de operar os movimentos necessarios para realizar a escovação vertical da face interior dos dentes. Esses movimentos, sendo difficeis, effectuam-se mal, ficando portanto incompleta a limpeza. Aliás poucas são as pessoas que dedicam a esta operação hygienica todo o tempo e attenção necessaria.

Para melhorar e ao mesmo tempo tornar mais rapida a limpeza dos dentes, um italiano, o sr. Zerllo, imaginou utilizar pequenas escovas as quaes, por meio de um motor electrico muito pequeno, attingem grande rapidez em rotação. Graças á rotação, a escova é capaz de trabalhar em todos os sentidos, no interior da bocca assim como no exterior, sem que a mão tenha que tomar posições difficeis.

Dois feitios de escova foram feitos: uma cylindrica, mais especialmente adaptada á escovação vertical, interior e exterior; a outra conica, que convem melhor para a limpeza dos molares e de certas irregularidades da dentição.

Cada membro da familia terá pois as suas escovas adaptando-se facilmente ao apparelho electrico.

A despesa é minima com a electricidade, porque o seu consumo não excede o de uma lampada de 20 velas.

Vestido de crepe ou fustão de fantasia, com golla de faille ou fustão branco.

PALAVRAS HISTORICAS E AS GRANDES DATAS DA HISTORIA

Submetter-se ou demittir-se — Dum discurso de Gambetta em Lille, no dia 15 de Agosto de 1877. Mac-Mahon tendo dissolvido a Camara, Gambetta dizia que depois das eleições teria "que se submetter ou demittir-se."

Os ossos dum granadeiro pomeranio— Num discurso no Reichstag, no dia 5 de Dezembro de 1876, sobre os negocios do Oriente, Bismarck declarou: "Não aconselharia uma intervenção activa da Allemanha nesses negocios emquanto não visse em tudo isso para ella um interesse que — desculpem expressão um pouco familiar — valha os ossos dum unico granadeiro pomeranio."

E' este o libertador do territorio!— Gambetta, mostrando Thiers, que, pela sua politica corajosa e sensata na execução do tratado de Francfort, libertou o territorio da occupação allemã desde 1872.

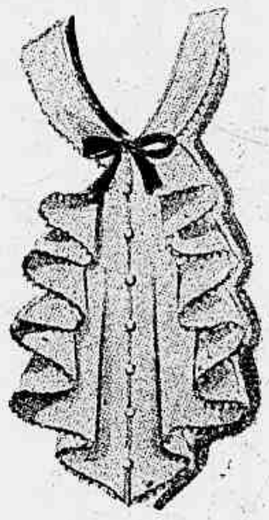
GOLLAS E JABOTS

Vestido de crepe de fantasia, guarnecido com franzidos nas frentes e com faixa atrás.

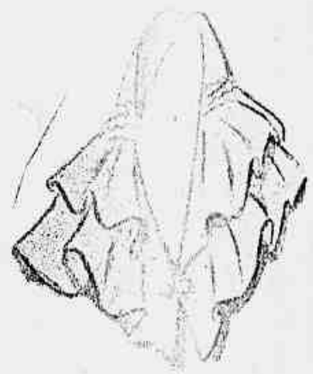
Vestido de foulard branco com desenhos azul marinho, golla e punhos de crepe branco.

Manteau de lã, xadrez beige escuro e marron sobre fundo beige claro. Bolsos applicados.

Vestido de crepe de fantasia, as frentes franzidas e faixa de fita.



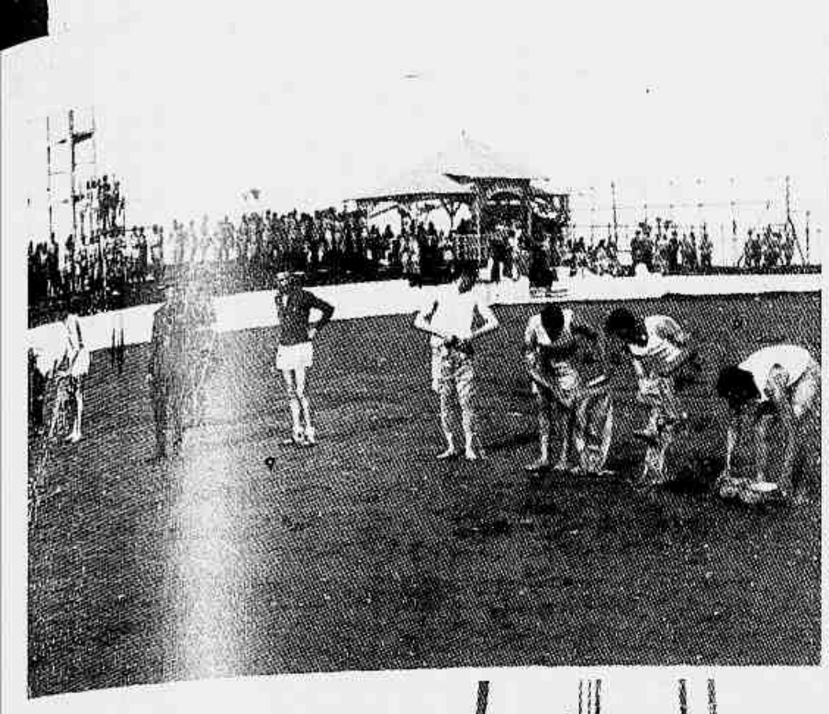
Golla e jabot de crepe branco com picots, botões forrados com o crepe, e fita de velludo preto.

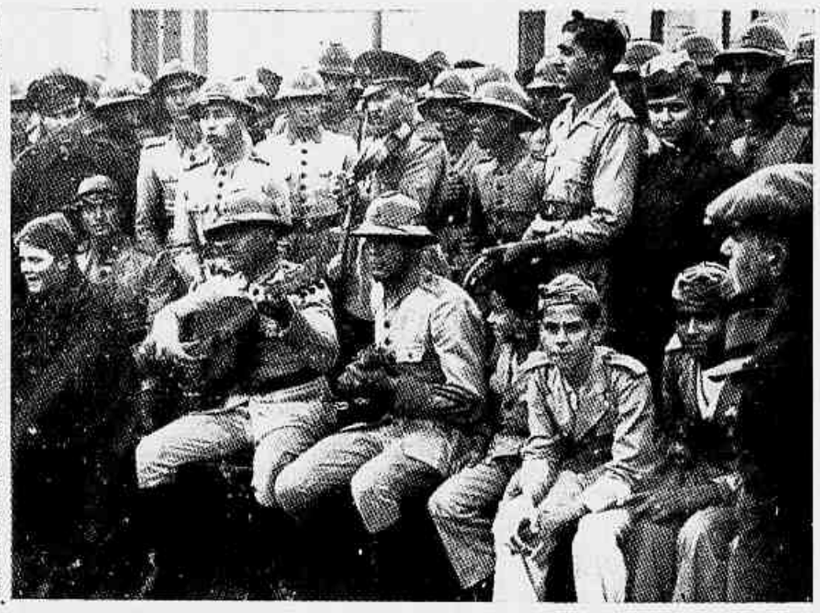


Golla com babados de crepe azul com bordas brancas.

Golla-écharpe de foulard preto com bolas brancas e o mesmo tecido branco com bolas pretas.

Golla de linon formando folhas, guarnecidas com entremeio de crochet e picots de crochet. Um viez de linon debrúa a golla e termina em longas pontas com flôres de crochet nas pontas.

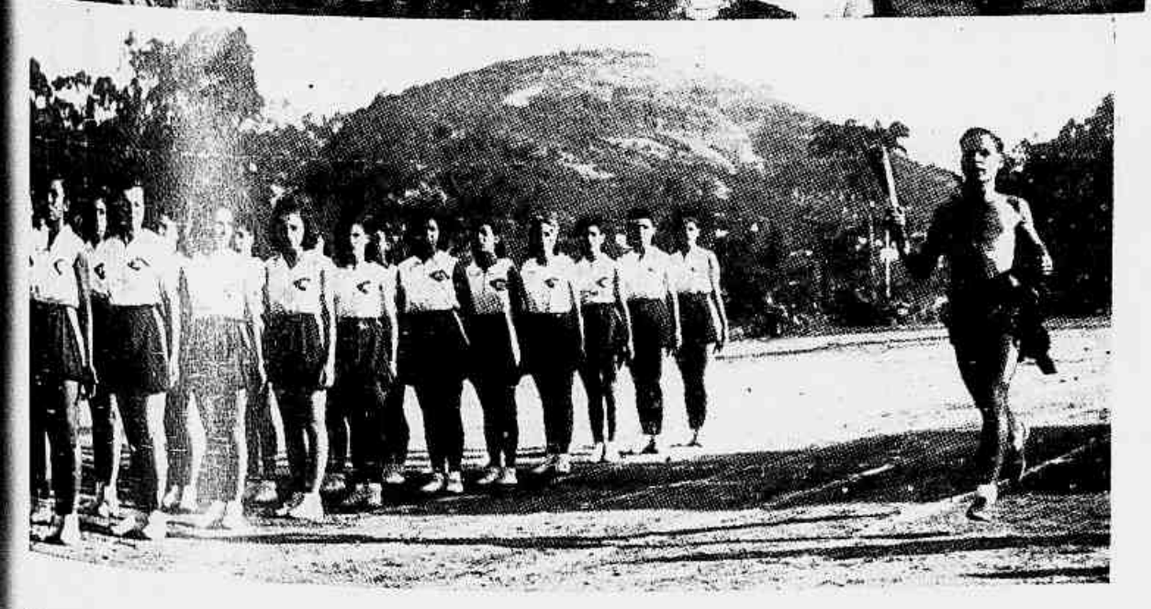




Rio G. do Sul --- O 5.º anniversario do 2.º Batalhão de Pontoneiros, aquartelado em Cachoeira e commandado pelo tenente-coronel Lima Figueiredo, foi festejado com um programma sportivo e animado de algumas demonstrações de musica folklorica pelo "chorinho" do batalhão. As gravuras mostram, primeiro, uma prova de agilidade na qual o soldado faz um percurso de cem metros, despe o uniforme, de dez em dez metros, e depois percorre-o numa distancia em sentido contrario, uniformisando-se. Ao centro do grupo de concorrentes, o commandante Lima Figueiredo controla a prova. A seguir, do alto para baixo, vê-se a chegada de familias e de officiaes que assistiram ás festas anniversarias do batalhão, o "chorinho" do 2.º batalhão, a equipe de officiaes, que venceu o mais forte conjuncto civil de "bola ao cesto" na cidade de Cachoeira, e uma prova de lucta de tracção feita pelas praças do batalhão anniversariante.

ESTADO DO RIO

Jornal dos ESTADOS



Em cima: — A' sra. Edith Frankel, superintendente geral dos serviços de enfermaria technica do Departamento Nacional de Saude, foi prestada expressiva homenagem no Centro de Saude Modelo, de Nictheroy e ahi inaugurado o seu retrato.

Ao centro: — Em beneficio do Hospital Infantil do Instituto de Protecção á Infancia, da capital fluminense, realizou-se no Theatro Municipal a representação, pelo Club Dramatico Fluminense, da comedia de Joracy Camargo "O Bôbo do Rei".

Em baixo: — Na Escola do Trabalho, onde foi armado o Altar da Patria, tiveram logar as commemorações do Congraçamento da Juventude Escolar. A gravura mostra um aspecto das provas de athletismo durante as solemnidades do congraçamento.

EDIÇÃO ARGENTINA

:-: DA :-:

Revista da Semana

Um primor de arte graphica; uma synthese completa da vida argentina. Governo, religião, sociedade, bellas artes, cultura, commercio, industria, finanças -- tudo resumido com perfeição em paginas ricamente illustradas.

Á venda em toda a parte